



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

SÔNIA REGINA SILVA DO NASCIMENTO

**AS MEMÓRIAS DE “UM MAESTRO DEMASIADO HUMANO” :
Museologia e as Correspondências de Waldemar Henrique**

Belém

2018

SÔNIA REGINA SILVA DO NASCIMENTO

**AS MEMÓRIAS DE “UM MAESTRO DEMASIADO HUMANO” :
Museologia e as Correspondências de Waldemar Henrique**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de de Bacharelado em Museologia, Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará.

Área de Concentração:

Orientador: Profº Drº John Fletcher Couston Jr.

Co-orientador: Profº Drº Hugo Menezes Neto

Belém

2018

SÔNIA REGINA SILVA DO NASCIMENTO

**AS MEMÓRIAS DE “UM MAESTRO DEMASIADO HUMANO”:
Museologia e as Correspondências de Waldemar Henrique**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de de Bacharelado em Museologia, Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará.

Área de Concentração:

Orientador: Profº Drº John Fletcher Couston Jr

Co-orientador: Profº Drº Hugo Menezes Neto

Data de Aprovação: ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. Doutor. John Fletcher Couston Jr
UFPA

Prof. Doutor Agenor Sarraf Pacheco
UFPA

Prof. Mestre Emanuel Fernandes Jr
UFPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, à Nazaré, a Francisco de Assis e toda a Espiritualidade por mais esta conquista, que esperei por 32 anos da minha vida.

Meus agradecimentos a todos os professores e professoras do curso de Museologia, ao Jorge Ohashi e seus fiéis escudeiros Daniel e Luely; e aos demais funcionários da FAV.

Obrigada à Profa. Sue Anne Costa pelas sábias palavras que foram fundamentais para a decisão final sobre o caminho a tomar neste trabalho.

Agradecimentos, de modo especial, ao meu orientador, o Prof. John Fletcher, que foi sempre paciente e dedicado. Soube respeitar as minhas emoções em relação a este trabalho, o meu ritmo e minhas limitações, sabendo transformá-las em conteúdo. Serei eternamente grata.

Ao meu co-orientador Prof. Hugo Menezes Neto, que foi meu orientador no início desta pesquisa, e que, apesar da rápida passagem por nossa universidade, nos transformou. Nosso olhar sobre o mundo é muito melhor depois dos teus ensinamentos.

Meus agradecimentos à Michelle Queiroz, do Sistema Integrado de Museus e Memoriais, à Dayse Ferraz, do Museu da Imagem e do Som (MIS) e a Direção do Sistema Integrado de Museus e Memoriais pela permissão e colaboração em meu acesso às cartas do Maestro Waldemar Henrique.

Meus agradecimentos aos amados amigos de turma: Ana Daniela Nogueira, Ana Victoria Cruz, Andrey Leão, Aymee Marçal, Leonardo Silva, Manuela Soutello, Marcela Raiol, Nicolle Bittencourt, Rayana Silva, Mateus Reis, Mikaela Batista, João Vitor Diniz e Márcia Silva. Esta caminhada teria sido muito mais pesada e difícil sem vocês. Muito obrigada por cada minuto.

Meus sinceros agradecimentos aos meus avós e meu pai (*in memoriam*). Também à minha mãe, meus irmãos, sobrinhos, familiares e amigos. Ao meu marido e meu filho, que estiveram incansavelmente sempre ao meu lado.

Meus agradecimentos à Universidade Federal do Pará, um lugar que aprendi a amar. Que nosso país retome a estabilidade política e econômica para que consigamos manter o sonho de uma universidade pública inclusiva e transformadora.

Eu nunca projetei nada para mim, digo com sinceridade. Nunca programei nada pensando em mim. Sempre fiz as coisas pensando nos outros. Quando ia dar um concerto, sempre pensava no público e não no meu sucesso particular. Pensava em corresponder à expectativa do público. Era preciso que fizesse tudo bem feito. Então, ensaiava terrivelmente uma partitura para não decepcionar as pessoas que haviam se deslocado para me ouvir. Não se tratava de humildade e nem de modéstia. Tratava-se de consciência, de estar consciente de que se tem um trabalho a fazer, uma obrigação, um propósito e amor pelas coisas. O principal é ter amor pelas coisas

Waldemar Henrique

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 O MAESTRO WALDEMAR HENRIQUE E O ENREDO DO TRABALHO 12	
2 CARTAS COMO OBJETOS MUSEOLÓGICOS.....	17
2.1 ABORDAGENS SOBRE O CONJUNTO EPISTOLOGÁFICO DO MAESTRO WALDEMAR HENRIQUE.....	17
2.2 O DVD E SEU CONTEÚDO	19
3 TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS PARA O LEVANTAMENTO DOS CONTEÚDOS DAS CARTAS.....	35
3.1 OBJETO, COLEÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA.....	35
3.2 O ARROLAMENTO E FICHA DE CATALOGAÇÃO TEMÁTICA	38
4. MEMÓRIAS E SEUS VESTÍGIOS.....	47
4.1. MEMÓRIAS, TEMPOS E HISTÓRIAS	47
4.2. O RE-CONTAR DAS LETRAS	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNCICES	64

RESUMO:

Esta pesquisa teve por objetivo reencontrar o Maestro Waldemar Henrique (1905-1995), por intermédio de cartas escritas por ele. Em 1995, no ano de sua morte, seu acervo foi doado ao Governo do Estado do Pará com mais de 15.000 peças. A princípio foi confiado ao Teatro da Paz, mas o acervo ficou sob responsabilidade do Museu do Estado do Pará a partir de 1998. E em 2005, foi doado oficialmente ao Museu da Imagem e do Som e ao Sistema Integrado de Museus e Memoriais. O maestro foi um músico reconhecido internacionalmente. Em 23 de março de 2010, na cidade de Belém, foi lançado o DVD Coleção Waldemar Henrique, composto de parte do acervo do maestro. O estudo concentra-se nas “Cartas Enviadas” que o maestro tinha o hábito de escrever durante suas viagens pessoais e em turnês artísticas, aos amigos e familiares. Foram acessadas cinquenta e nove cartas que fazem parte do DVD Coleção Waldemar Henrique. Sendo assim, norteia-se, na Antropologia, relações à temática da intersubjetividade e do patrimônio; tangencia-se a História, por trazer debates e aportes concernentes à memória; toca-se a Literatura, pois cartas são narrativas em que se mesclam o real, o ficcional e o poético; e projeta-se a Museologia, ao propor um arrolamento específico e uma ficha de categorização temática, de acordo com aportes atuais de pesquisa. Através deste olhar multidisciplinar, haverá uma reflexão e talvez uma ressignificação a respeito do lugar dos objetos na vida do maestro, buscando os valores pessoais, seu potencial de se reverter em emoções e lembranças significativas. Também propomos que todo o conteúdo deste DVD seja disponibilizado via internet.

Palavras-Chaves: Waldemar Henrique, Acervo, Cartas, Museologia, Memória.

ABSTRACT:

This research has the purpose to rediscover the maestro Waldemar Henrique (1905-1995) through the letters written by him. In 1995, after his death, the letters were donated for the Government of the State of Pará with more than 15,000 pieces. At first, the collection was trusted to the Theatro da Paz, but in 1998, the collection was under the responsibility of the State Museum of Pará. Officially, in 2005, it was donated to the Museu da Imagem e do Som e ao Sistema Integrado de Museus e Memoriais (Museum of Image and Sound and the Integrated System of Museums and Memorials). The maestro was an internationally recognized musician. On March 23, 2010, the Waldemar Henrique DVD Collection was released with part of the Maestro collection in the city of Belém. The study focuses on the letters sent to his friends and family. The maestro had the habit of writing letters during his personal trips and artistic tours. Fifty-nine letters of his collection can be accessed in his DVD Collection. In Anthropology, relations are based on the theme of intersubjectivity and patrimony; History is tangled up for bringing debates and contributions concerning memory; Literature is touched, for letters are narratives in which the real, the fictional and the poetic are combined; and Museology is projected by proposing a specific listing and a thematic categorization form, according to current research contributions. Through this multidisciplinary look, this work will be a reflection and a resignification about the place of the personal objects in the maestro's life, seeking their values, their potential to revert their meanings in emotions and memories. In addition, we propose that all content on this DVD should be available in the internet.

Keywords: Waldemar Henrique, Collection, Letters, Museology, Memory

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Matéria de Divulgação do lançamento do DVD Coleção Waldemar Henrique Jornal Diário do Pará	20
Figura 2	Matéria de Divulgação do lançamento do DVD Coleção Waldemar Henrique Jornal O Liberal	21
Figura 3	Capa do DVD Coleção Waldemar Henrique	22
Figura 4	Página de abertura - Textos e Menu Principal	24
Figura 5	Ícone A Vida - Linha da Vida de WH.....	25
Figura 6	Posse de WH da Cadeira de nº 18 do IHGP- 1988.	26
Figura 7	Ícone A Obra - Canções de WH.....	27
Figura 8	Ícone O Acervo. Desmembrado em 12 partes.....	28
Figura 9	Correspondências.	28
Figura 11	Partituras e Cadernos de Música	30
Figura 10	Diários e Cadernos Astrológicos.....	29
Figura 12	1ª página do acervo Arquivístico	30
Figura 13	1ª página do Acervo Museológico	31
Figura 14	1ª página do Acervo Bibliográfico	31
Figura 15	1ª página do Arrolamento criado para esta pesquisa.....	39
Figura 16	Exemplo da Numeração Alfanumérica Tripartida	40
Figura 17	Tabela de Categorias Temáticas.....	42
Figura 18	Modelo de Ficha para Laudo Técnico - MUFPA.....	43
Figura 19	Exemplo da Ficha de Categoria Temática das Cartas Enviadas	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMUPARÁ - Associação Amigos dos Museus do Pará

DVD - Digital Versatile Disc

FUNARTE – Fundação Nacional de Artes

FUNTELPA - Fundação de Telecomunicações do Pará

MEP – Museu do Estado do Pará

MIS – Museu da Imagem e do Som

SIM – Sistema Integrado de Museus e Memoriais

UFPA – Universidade Federal do Pará

WH – Waldemar Henrique

1 INTRODUÇÃO

O desejo de realizar o trabalho de pesquisa “AS MEMÓRIAS DE “UM MAESTRO DEMASIADO HUMANO””: Museologia e as Correspondências de Waldemar Henrique”¹ se inicia ao conhecer o acervo do maestro Waldemar Henrique (1905-1995), localizado nas dependências do SIM. Tive este acesso porque na época era bolsista PIBEX² do Projeto Sarauparauara da Escola de Música da UFPA. Como cantora³ e graduanda do curso de Museologia⁴, imediatamente a curiosidade me foi despertada ao saber que este acervo, em parte organizado pelo próprio maestro e seu secretário particular, mesmo sem conhecimentos técnicos museológicos e de conservação, revela um significativo trabalho na preservação deste material rico de narrativas e de memórias.

Vi diante de mim um artista com hábitos semelhantes aos meus. Desde o início de minha carreira como cantora nos idos dos anos 1990, onde nem sonhava em estudar Museologia, tive o cuidado e o carinho de guardar poemas, desenhos, cartas, bilhetinhos enviados durante os shows, roupas, fotografias, presentes, matérias de jornais, gravações em áudio e vídeo, dentre outros. É o meu acervo particular, objetos que contam um pouco da minha história como cantora, que podem vir a não representar nada à história da música paraense e ou brasileira, mas que contarão algo as próximas gerações da minha família. Guardo parte de minhas memórias em uma velha e grande caixa retangular prateada que me acompanha aonde quer que vá. Sempre fui colecionadora de “coisas” que tinham importância para mim ou que fora de um ente querido que já houvesse morrido, às vezes era até taxada de “bagulheira” pela família, no entanto, ingenuamente, era à minha maneira, assim como a do maestro de preservar o seu acervo, uma tentativa amadora de musealizar⁵ a nossa história.

Quando me foi contado como o maestro deixou o seu acervo, fiquei muito emocionada. Passei um final de semana pensando sobre o assunto e o que poderia fazer. Lembrei-me dos concertos que assisti com ele tocando. De quando ainda adolescente (1988-1989), criei coragem e sentei ao seu lado na porta das Lojas Americanas, localizada na Avenida Presidente Vargas, ao lado do cinema Olímpia, onde trocamos meia dúzia de

¹ Título inspirado na matéria do jornal o Diário do Pará”, do dia 23/03/2010, sobre o lançamento do DVD da Coleção Waldemar Henrique.

² Programa Institucional de Bolsas de Extensão / PROEX – UFPA.

³ Iniciei a minha carreira como cantora em 1987 no VII Festival de Música da FCAP.

⁴ Iniciei o curso de Bacharelado em Museologia na UFPA no início do ano de 2014.

⁵ A musealização é utilizada como estratégia de preservação que, em sentido amplo, ultrapassa as ações destinadas à manutenção da integridade física de um objeto e inclui as atividades de registro, preservação e disseminação de informações para a sociedade em geral, incluindo as gerações futuras. Deve ser ressaltado o caráter seletivo do processo de musealização, o que lhe confere a condição de “ação consciente de preservação” (CURY, 1999). Trata-se de uma ação que envolve escolhas: decidimos ao mesmo tempo o que preservar e o que não preservar, uma vez que musealizar implica em atribuir valores (SANTOS e LOUREIRO, 2012).

palavras. No que concerne à trajetória já como estudante de Museologia e bolsista PIBIPA⁶ do projeto “Patrimônios afetivos e acervos familiares: olhares antro-museológicos sobre a relação entre morte, memória e objetos”, coordenado pelo Prof. Dr. Hugo Menezes Neto, percebi um crescente interesse por adentrar nas memórias do maestro Waldemar Henrique. O meu lado intuitivo me dizia que ali estava um lindo tema para meu trabalho de conclusão de curso - TCC, uma história a ser (re)descoberta e comunicada às gerações atuais e futuras.

Mergulhei em suas cartas e diários, com objetivo central e, para este trabalho, nas suas cartas enviadas, onde aprendi a decifrar sua linda caligrafia e conhecer um pouco da personalidade do maestro. Este acervo se encontra aos cuidados do Sistema Integrado de Museus e Memoriais e o Museu da Imagem e do Som do Estado Pará, que tem a guarda de todo o acervo do Maestro Waldemar Henrique, com aproximadamente 15.000 peças, que é compreendido de diários, álbuns de fotografias, matérias jornalísticas, obras de arte, discos, músicas, partituras, cadernos de anotações, poesias, correspondências recebidas e enviadas, dentre outros. No ano de 2010, foi lançado pelo SIM e patrocinado pelo Banco da Amazônia, Governo do Estado do Pará e Governo Federal, o DVD Coleção Waldemar Henrique, onde apresentam parte do acervo Arquivístico, Museológico e Bibliográfico, divisão estabelecida pelos profissionais que trabalharam neste material e que tiveram como exemplos outros acervos da museologia nacional (COLEÇÃO WALDEMAR HENRIQUE, 2010, livreto, p. 1).

Este DVD foi utilizado e tornou-se primordial para a minha pesquisa, que foi iniciada a princípio por uma visita ao acervo físico no SIM. Diante de tantos objetos passíveis de pesquisa, optei por estudar as cartas que o maestro enviava aos familiares e amigos. Através da leitura e da organização das informações a respeito das cartas tentarei ter acesso ao indivíduo Waldemar Henrique, pois este é um dado quase desconhecido. Sua música sempre se sobrepõe em grau de importância em diversas teses e dissertações sobre o maestro.

Neste caminhar de idas e vindas e solicitações ao SIM, na qual obtive a autorização necessária para realizar a pesquisa, me senti muito incomodada de ter que manipular os originais das cartas já higienizadas e acondicionadas, mesmo tomando todos os cuidados e usando os materiais exigidos pelas normas de conservação de acervos. Disponibilizei-me a digitalizar todo este material, mas não fui autorizada. No próprio SIM, assisti ao DVD Coleção Waldemar Henrique e percebi que lá se encontravam dezenas de cartas, textos, mapas astrais, fotos e outros tantos objetos para futuras pesquisas. Consegui

⁶ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Produção Artística / ICA – UFPA.

emprestado um exemplar que passou a ser o meu laboratório de pesquisa e que evitaria a manipulação do acervo. No mesmo, encontrei dezenas de cartas que o maestro enviava aos amigos e familiares. Apresento aqui este ilustre homem que foi um dos maiores músicos do Modernismo Paraense e Brasileiro.

1.1 O MAESTRO WALDEMAR HENRIQUE E O ENREDO DO TRABALHO

Waldemar Henrique, compositor e pianista, nasceu em Belém em 1905. O pai de origem portuguesa e a mãe de origem indígena. Nasceu num período de transição para a música e a economia paraense, em pleno Declínio do ciclo da borracha. (BARROS, 2005, p.5), vindo a falecer no ano de 1995. Estudou solfejo, piano, violino, harmonia, composição e canto. Em 1923, compõe suas primeiras músicas. *Minha Terra e Felicidade*, em 1924, foram compostas para canto e piano. Neste momento, revela seu interesse pela música popular. Em 1929, ingressou no Conservatório Carlos Gomes, onde aprofundou seus estudos musicais (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural, 2017).

Na década de 1930, torna-se pianista e diretor artístico da Rádio Clube do Pará, e passa a escrever para companhias de teatro de revista em Belém. Muda-se para o Rio de Janeiro em 1933 para aprofundar seus estudos e construir uma carreira artística. Suas canções baseiam-se em temas amazônicos, despertando o interesse de vários intérpretes que gravaram diversas canções suas. Com o sucesso, tocou em cassinos, rádios e teatros do Rio de Janeiro, realizou diversas excursões pelo Brasil e no exterior acompanhado pela irmã cantora, Idália Mara Costa Pereira. Em 1935, em São Paulo, conhece Mário de Andrade (DIAS, 2009), “que com suas ideias nacionalistas influenciou toda uma geração de compositores, incluindo Waldemar Henrique” (BARROS, 2005, p.1).

O músico paraense entre os anos de 1933 e 1936 escreveu uma série de músicas pautadas no imaginário lendário amazônico. A lenda do boto narrada na canção —Foi boto, Sinhá e Matintaperera foram feitas em parceria com Antonio Tavernard em Belém em 1933; a canção —Uirapuru, —Cobra Grande e —Tamba-taja são de 1934; em 1935 compôs e gravou —Manha-nungara e em 1936 o tema —Curupira. Os motes de suas canções, embora de sua autoria, são fruto de inspiração folclórica, e as suas abordagens artísticas são relevantes a uma escrita que se queria nacional. O pianista singrou as águas da Amazônia e continuamente absorveu-as em seu fazer artístico, tornando-se um músico de renomado prestígio. (DIAS, 2009, p.18)

Nos anos 1940 excursiona pela Argentina e Uruguai, acompanhado pela irmã e outros intérpretes. Destacam-se pelo sucesso o registro de *Minha Terra*, por Francisco Alves, e *Tamba-Tajá*, gravada por Antonieta Fleury de Barros. Participou da fundação da Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música. Em 1949, como funcionário do Itamaraty, excursionou pela França, Espanha e Portugal para divulgar a música brasileira. Entre 1953 a 1954, viaja novamente pela Europa e por Paraguai, Uruguai e Argentina. Em 1960, retorna à Belém, cinco anos depois é nomeado diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, assumindo a direção do Teatro

da Paz, em Belém. Também foi diretor do Conservatório Carlos Gomes. Em 1981, é eleito para a Academia Brasileira de Música. (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural, 2017)

Em 1988, toma posse da cadeira de nº 18 do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Com problemas de saúde, se afasta da música e morre em 1995 (COLEÇÃO WALDEMAR HENRIQUE, 2010). Dias (2009) conta, que o maestro Waldemar Henrique era católico, porém, tinha grande interesse pela astrologia e numerologia, a ponto de aprofundar seus estudos e realizar consultas aos amigos. Chegou a compor alguns mantras.

Minha música, abrangendo cenas, lendas e toadas amazônicas continua a despertar vivo interesse. Tenho em meu poder cartas de artistas e intelectuais de São Paulo, Portugal, Montevidéo e testemunhos indiretos de vários lugares, incitando-me a visitar aqueles centros e aplaudindo fartamente a minha obra folclórica. Enviada por mme. Maria T. De Muller, diretora do curso *Arte y Cultura Popular*, da Universidade de Montevidéo, acabo de receber um único exemplar da revista semestral daquela Universidade, onde uma página de admiráveis conceitos sobre folclore brasileiro assinala meu nome, aureolando-o como um dos mais profundos e inspirados estilizadores da região amazônica. (Carta de W. Henrique endereçada a Theodoro Brazão e Silva, jornalista e crítico paraense, datada de 13/11/34) (SANTOS, 2009, p.11, apud, GODINHO, 1989, p. 191).

Em suas diversas viagens no decorrer destes anos de sucesso, escreveu dezenas de cartas para familiares, amigos e colegas de profissão, onde conta sobre os diversos assuntos de grande relevância da sua história de vida. O maestro tinha o hábito de reproduzir suas cartas, tendo sempre uma cópia, e, quando não era possível, ele solicitava ao destinatário que este a guardasse para devolvê-lo. Nestes escritos um de seus principais objetivos era documentar o dia-a-dia de suas viagens, como um diário (fez isso em alguns exemplares), para que no futuro pudesse relembrar aqueles momentos ao reler seus escritos.

Naqueles anos trinta, viajava e desejava alcançar o mundo; em sessenta, por sua vez, aproximava-se de si, refletindo sobre a vida, suas emoções e atitudes. O tempo guardou-lhe saudades e frutos de um momento de gênese do seu trabalho enriquecido no imaginário ribeirinho, de predomínio na sua música do caráter folclórico. Novo, envolveu-se por chulas, cocos, carimbós, batuques, valsas, festejos juninos, música lírica. Intitulou-se —mensageiro da Amazônia, e em seu trabalho propôs um Brasil com traços de identidade Amazônica. (DIAS, 2009, p.19)

Em algumas cartas, percebe-se que o maestro sentia-se responsável pelos seus familiares; que adorava as viagens que fazia pelo mundo através de suas turnês e contar aos amigos suas aventuras por estes lugares; que amava o Rio de Janeiro assim como Belém. Que era dono de um grande senso de humor, no qual somente os amigos mais íntimos comungavam deste estado de espírito; que pensou em vários momentos em morar na Europa; que passou por problemas financeiros, que se emocionou ao ser tema do enredo da escola de samba “Quem são eles” e com a voz de Nilson Chaves cantando suas músicas. Estas correspondências trazem assuntos diversos, ricos de memórias.

Waldemar Henrique era um homem gentil que costumava falar palavras incentivadoras aos intérpretes de sua obra, mas era um ser humano complexo. Implicava com trivialidades e não se importava com outros assuntos importantes. Quando morava no Rio de Janeiro, queria estar em Belém – sentia saudades de sua terra natal – e quando estava em Belém queria voltar para o trabalho e amigos no Rio (SANTOS, 2009, p.6).

Partindo deste contexto, portanto, a pesquisa começou a ganhar forma em torno deste acervo digitalizado, de maneira que constatei como objetivo geral desta pesquisa conhecer um pouco mais da personalidade do maestro e sua relação mais íntima com os amigos através da sua voz nas cartas que escrevia (víeis que foi encontrado no DVD no item do menu “Correspondências”, lá estão as cartas, artistas principais deste trabalho). Para surpresa, foi encontrado um rico material museológico de memórias que foram registradas ao escrever suas cartas, vamos considerá-las um conjunto epistolográfico de documentos que fazem parte da história de vida deste músico paraense, que foi referência na Música Popular Brasileira e que teve como amigos Radamés Gnatáli, Heitor Villa-Lobos, Mario de Andrade entre outros.

Para chegar à plenitude deste objetivo geral, que será o mergulho nas memórias do maestro WH e através destas conhecê-lo melhor, foram desenvolvidas análises e estratégias complementares, após conseguir extrair do DVD as cartas que utilizaria neste trabalho, tais quais: uma seleção do material, seguida de um arrolamento⁷ e uma ficha de categorização temática, para se ter noção dos assuntos mais citados e relevantes.

Como objetivos específicos pretende-se investigar a constituição da seleção deste acervo para a montagem do DVD Coleção Waldemar Henrique. Compreendemos como um processo de musealização particular o que foi realizado pelo maestro no decorrer da sua vida, porém, se quer tentar entender quais os critérios estabelecidos pelos profissionais do SIM que realizaram o trabalho de seleção do acervo para compor o DVD.

Também analisaremos as motivações e os sentimentos que mobilizaram a ação do maestro de guardar cópias das suas cartas enviadas, entendendo o potencial destes objetos de

⁷ Arrolamento ou Inventário: é o ato por meio do qual se realiza a contagem de todos os objetos que fazem parte do museu, sendo criada uma lista numerada para controle e identificação geral do acervo museológico. Refere-se a um primeiro reconhecimento detalhado. Dessa forma, recomenda-se que o profissional numere provisoriamente a peça com o número de inventário e que faça isso a lápis ou com etiquetas em material neutro amarradas por um barbante ou cordão de algodão cru que envolva o objeto. Além disso, é imprescindível o registro em um livro ou caderno, especificamente para essa função, do que foi arrolado. Para essa atividade, o registro do número e do nome do objeto é suficiente para uma identificação inicial. Lembre-se que todo trabalho referente à documentação museológica necessita de um registro cuidadoso e descrito para comprovação e continuidade das atividades pelos profissionais do museu. O arrolamento/inventário é fundamental para que eles tenham conhecimento geral sobre seu acervo e contribui para a segurança do acervo (PADILHA, 2014, p.41).

condensar sentidos e de reanimar memórias, onde se percebe a força destas relações afetivas de amizades, profissionais e familiares. Suas narrativas de viagens, turnês, dificuldades financeiras etc., também fortalecem o sentimento de compartilhamento destes momentos.

Justifica-se que com o andamento da pesquisa, um aprofundamento dos estudos, em um grupo de 59 cartas do conjunto documental, foi feito, após análise do arrolamento. O maestro tinha uma grande preocupação na preservação de sua memória após sua morte, por este motivo deixou seu acervo organizado para ser doado. Acervo este, rico de vida, de histórias, de personalidade, de curiosidades.

Na busca de publicações e trabalhos acadêmicos realizados sobre o maestro, percebe-se existir um aprofundamento sobre a sua música. No livro “*Waldemar Henrique: Só Deus sabe porque*”, de 1989, de Sebastião Godinho, há um capítulo voltado as cartas enviadas, com vários exemplares. Em alguns trabalhos acadêmicos, existem breves citações sobre suas cartas, tanto as enviadas, quanto as recebidas. Não encontrei um estudo voltado ao conjunto epistolar do maestro Waldemar Henrique. É percebido um vasto e rico acervo pouco explorado, quiçá sabido de sua existência pela população.

A metodologia utilizada foi a elaboração de um arrolamento, inspirado nos exemplos encontrados no livro *Documentação Museológica e Gestão de Acervos*, de autoria da museóloga Renata Cardozo Padilha (2014). A princípio, foi realizado a seleção das cartas, organizadas primeiramente por ordem de datas (iniciando de 12/1934 até 08/1990), este ordenamento foi fundamental para se concatenar e entender os escritos do maestro. A seguir, foi criada uma numeração alfanumérica tripartida (CE.WH.01.b) para identificar cada exemplar, a informação do local de envio, o destinatário, o tipo de escrita (manuscrita ou datilografada) e os assuntos tratados.

A ficha de categorização temática foi pensada a partir de fichas catalográficas, onde é registrada uma série de características de uma peça. No caso das cartas, destaquei os temas mais relevantes que aparecem em vários exemplares e as principais pessoas para qual ele mais escrevia a partir do que consta no DVD Coleção Waldemar Henrique.

O referido trabalho propõe, por conseguinte, articular os conteúdos da Antropologia, História, Literatura e da Museologia. Sendo assim, norteia-se, na Antropologia, relações à temática da intersubjetividade e do patrimônio; tangencia-se a História, por trazer debates e aportes concernentes à memória; toca-se a Literatura, pois cartas são narrativas em que se mesclam o real, o ficcional e o poético; e projeta-se a Museologia, ao propor um arrolamento específico e uma ficha de categorização temática, de acordo com aportes atuais de pesquisa. Através deste olhar multidisciplinar, haverá uma reflexão e talvez uma

ressignificação a respeito do lugar dos objetos na vida do maestro, buscando os valores pessoais, seu potencial de se reverter em emoções e lembranças significativas.

Os autores que competem à fundamentação teórica deste trabalho e que dialogam sobre o objeto pesquisado dentro dos processos de musealização, memória e patrimônio, a partir de leituras que respaldam teoricamente os principais argumentos e que serão os norteadores desta frente de trabalho são, dentre eles: Carlos Eduardo Bezerra & Telma Maciel da Silva (2009), José Reginaldo Gonçalves (2005), Marcel Mauss (1979), Fernanda Camargo Moro (1986), Reinaldo Marques (2015), Renata Cardozo Padilha (2014), Alessandro Portelli (1997), Francisco Régis Lopes Ramos (2004), Waldisa Rússio (1989), Marshall Sahlins (2007), Fausto Henrique dos Santos (2000), Alistair Thompson (1990), Hugues Varine (2013).

A estrutura deste trabalho se dará em três capítulos. Iniciando pela introdução ao tema, Cartas Enviadas do Maestro Waldemar Henrique, justificativa, objetivo geral, objetivo específico e metodologia.

No primeiro capítulo, pretende-se discorrer sobre a importância dos estudos das cartas como documentos históricos, descrever todo o acervo existente no DVD Coleção Waldemar Henrique e, por conseguinte, estabelecer um diálogo crítico sobre este DVD.

No segundo capítulo, será explanado sobre a importância das coleções, da documentação museológica para proteção de um acervo, do arrolamento e da ficha de categoria temática, dentro dos parâmetros das teorias museológicas e as práticas utilizadas para a criação do arrolamento e da ficha de categorização temática, que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa,

No terceiro e último capítulo traremos os recursos das memórias, através das narrativas do maestro, onde faremos uma exposição de trechos de diversas correspondências, a partir dos exemplares presentes no DVD Coleção Waldemar Henrique. Por fim, realizaremos as considerações finais.

2 CARTAS COMO OBJETOS MUSEOLÓGICOS

2.1 ABORDAGENS SOBRE O CONJUNTO EPISTOLOGÁFICO DO MAESTRO WALDEMAR HENRIQUE

A relação entre humanos e seus objetos e/ou coisas possui um enorme potencial sógnico para a Museologia. Esta relação será discutida neste estudo, que irá interagir com a própria Museologia, em intersecção com os campos da Memória, da Antropologia e da Música. Desse modo, partimos do pressuposto de que o Museu pode ser a lembrança de gentes deixadas pelos objetos, ou lembranças que incitam a busca de outras memórias-narrativas: narrativas de pessoas, história de lugares, acontecimentos (PINTO, 2013).

A leitura e a escrita consistem efetivamente em práticas de colecionador (MARQUES, 2015). A escrita em formato de carta, inserida como uma coleção em um acervo museológico, tem a intenção de partilhar aquele texto ali registrado, de forma que siga além dos primeiros interessados – remetente e destinatário – e chegue ao leitor como uma terceira pessoa. Estas cartas recriam memórias, trazem narrativas, confissões de caráter íntimo e que irão se relacionar com as pessoas. O escritor constrói seu próprio universo fechando-se com suas ideias, com a intenção de partilhar com seu destinatário, porém, ao tornar-se um objeto de museu atingirá um número imensurável de leitores-espectadores (BEZERRA E SILVA, 2009).

Sob esses argumentos, nos interessa tanto a natureza e os processos de afloramento de lembranças, quanto o conteúdo das reminiscências que registramos. Estas recordações darão sentido às vidas passadas, contarão histórias no presente e podem representar a construção de novos conteúdos no futuro (THOMPSON, 1990).

A leitura deste conjunto epistolar permite um conhecimento mais aprofundado sobre a personalidade de Waldemar Henrique. Para Bezerra e Silva (2009), não se trata somente de um retrato momentâneo, mas de um conjunto de imagens que formariam uma espécie de retrato maior ou uma imagem de conjunto que não é o autor, mas um autor entre tantos quantos forem possíveis de serem registrados por ele.

Durante a pesquisa observou-se que as cartas publicadas no DVD Coleção Waldemar Henrique datavam de 1934 a 1990, passando por sete décadas, havendo lacunas em alguns períodos. Acredita-se que estas lacunas se deram por escolha da curadoria deste produto. O número de cartas varia conforme as circunstâncias, sobretudo pessoais, vinculada a diversos contextos: histórico, sociais, cultural, econômico e pessoal (BEZERRA E SILVA, 2009).

Desta forma, para melhor entendimento do conteúdo das cartas, foi criado um arrolamento/inventário, para organizá-las por ordem de datas, o que ajudou na linearidade dos assuntos tratados nas correspondências. Camargo Moro (1933) diz que a ficha de catálogo comentado ou discursivo poderá ser considerada transitória dentro da constante reinterpretação da museália⁸, nela se processa uma série de operações de raciocínio, dedução e detalhamento em relação da peça.

Foram selecionadas 59 cartas escritas a familiares e amigos, porém analisamos somente as cartas enviadas por Waldemar Henrique, para conhecermos melhor este homem, ouvir a sua voz. Não mergulhamos nas cartas recebidas pelo maestro. Bezerra e Silva (2009), afirmam que as cartas são teias de elementos materiais e sentimentais a que devemos estar atentos, podendo utilizá-las como fonte de hipóteses e teses, de maneira que é importante produzir um inventário dos sentimentos, relacionando com os momentos de vida de Waldemar Henrique.

O maestro por querer guardar as cartas que enviava, tinha o hábito de realizar cópias destas missivas, quando não, solicitava sua devolução pelo destinatário. Para Rússio (1989), o fato museal é a relação profunda entre o homem, sujeito que conhece, e o objeto, testemunho da realidade. Uma realidade na qual o homem também participa e sobre o qual ele tem o poder de agir, de exercer a sua ação modificadora. Porém, percebemos que o Estado após lançar o DVD Coleção Waldemar Henrique (no decorrer da pesquisa não descobrir a quantidade exata de DVDs prensados), não disponibilizou este conteúdo de uma forma mais ampla para que tivesse uma maior ressonância, tornando este material praticamente invisível. O acesso ao acervo físico é permitido mediante solicitação às instituições responsáveis por sua salvaguarda. Faço uso da reflexão de José Reginaldo Gonçalves que diz:

Cada nação, grupo, família, enfim cada instituição construiria no presente o seu patrimônio, com o propósito de articular e expressar sua identidade e sua memória. Esse ponto tem estado e seguramente deve continuar presente nos debates sobre o patrimônio. Ele é decisivo para um entendimento sociológico dessa categoria. Um fato, no entanto, parece ficar numa área de sombra dessa perspectiva analítica. Trata-se daquelas situações em que determinados bens culturais, classificados por uma determinada agência do Estado como patrimônio, não chegam a encontrar respaldo ou reconhecimento junto a setores da população. O que essa experiência de rejeição parece colocar em foco é menos a relatividade das concepções de patrimônio nas sociedades modernas (aspecto já excessivamente sublinhado) e mais o fato de que um patrimônio não depende apenas da vontade e decisão políticas de uma agência de Estado. Nem depende exclusivamente de uma atividade consciente e deliberada de

⁸ O termo “objeto de museu” é, por vezes, substituído pelo neologismo *musealia* (pouco utilizado), construído a partir do latim, com plural neutro: as *musealia*. Equivalente em inglês: *musealia*, *museum object*; francês: *muséalie*; espanhol: *musealia*; alemão: *Musealie*, *Museumsobjekt*; italiano: *musealia*. (Desvallées e Mairesse, 2013, p. 69)

indivíduos ou grupos. Os objetos que compõem um patrimônio precisam encontrar “ressonância” junto a seu público (Gonçalves, 2005, p. 15-36).

Ao pensar em musealizar este conjunto epistolar, estes objetos passarão a ter um novo significado, o que José Reginaldo Gonçalves (2013) chama de “a alma das coisas”, referência brasileira para o campo do patrimônio, no sentido mais abrangente, de valor simbólico dos objetos (MAUSS, 1979; SAHLINS, 2007) e de um acervo afetivo – e, por isso, trazer conteúdos museológicos para a discussão sobre constituição, salvaguarda e manuseio de acervos (VARINE, 2013), voltando o olhar para a ideia de acervos particulares que poderão ser compartilhados através da internet, de maneira a levar em conta essa mudança sócio-comunicacional na “sociedade em rede, que é o espaço, não mais físico, mas de fluxos de informação, que passa há organizar o tempo” (LEMOS 2004, p.17).

Sabe-se do conhecimento da antropologia, por meio da intersecção entre narrativas culturais, a forma de expressar e comunicar o Outro. Estudar as relações entre humanos e objetos atravessados pelas emoções, memórias, narrativas que percorrem o eixo teórico ao qual comporemos e daremos a devida relevância para a construção do conhecimento. Acredita-se que os objetos têm vida própria (história e agência) e falam sobre nossas vidas (RAMOS, 2004). Waldemar Henrique deixou sua vida e centenas de objetos, canções, escritos entre outros, que serão apresentados no DVD Coleção Waldemar Henrique

2.2 O DVD E SEU CONTEÚDO

Como informado anteriormente, o maestro Waldemar Henrique faleceu no dia 27 de março de 1995. No mesmo ano de sua morte, seu acervo foi doado ao Governo do Estado do Pará com mais de 15.000 peças. “A princípio foi confiado ao Teatro da Paz, em 1998 ficou sob responsabilidade do Museu do Estado do Pará e em 2005 foi doado oficialmente ao Museu da Imagem e do Som” (Alessandra Mafra e Nazaré Lima)⁹. O MIS iniciou o tratamento das peças deste acervo em 2005, trabalho que teve a duração de cinco anos.

Tínhamos um arquivo tão rico e variado sobre o maestro, que só nos últimos anos de pesquisa pudemos chegar à conclusão do produto final. Seria um livro? Um filme? Optou-se por essa espécie de enciclopédia virtual que é o DVD, o que permite ao estudioso ou ao curioso conhecer detalhes da vida do artista, sua obra e suas histórias de um ponto de vista bem particular. (Laurenir Peniche, Coordenadora Técnica do Projeto, Jornal Diário do Pará, 26/03/2010, p, 1)

⁹ Responsáveis técnicas pelo acervo Arquivístico da Coleção Waldemar Henrique. Trecho do texto escrito pelas técnicas no DVD Coleção Waldemar Henrique.

No lançamento do DVD Coleção Waldemar Henrique, os principais jornais da cidade de Belém publicaram matérias sobre o evento. No dia 26/03/2010, o jornal o Diário do Pará fez uma grande chamada na capa do caderno Você (caderno de cultura) e uma matéria com destaque de meia página dentro do mesmo caderno (Figura 01).

Figura 01 - Matéria de Divulgação do lançamento do DVD Coleção Waldemar Henrique



Fonte: Jornal o Diário do Pará de 26/03/2010.

Em 27 de março de 2010, aconteceu o lançamento do DVD - Coleção Waldemar Henrique. O Jornal O Liberal fez uma matéria pequena que passa praticamente despercebida (Figura 2). O DVD foi produzido pelo Sistema Integrado de Museus – SIM, pela Associação Amigos dos Museus (Amupará) e o Museu da Imagem e do Som (MIS); e patrocinado pelo Banco da Amazônia e Governo Federal.

Figura 02 - Matéria de divulgação do lançamento do DVD Coleção Waldemar Henrique

The top section is a newspaper clipping from 'O Liberal' magazine. The main headline reads 'CD homenageia os 50 anos de Russo'. Below it, there is a photograph of Waldemar Henrique, a man with glasses and a beard, holding a bouquet of red roses. To the right of the photo is a small text box with the name 'Waldemar Henrique' and a date '27/03/2010'. Below the photo is another headline: 'Em memória de Waldemar Henrique'. To the right of this headline is a small advertisement for 'Luz Lig. Condições'.

The bottom section is a large promotional flyer for 'Marmobraz'. It features a central graphic with the number '12' and the word 'SELEÇÃO'. Surrounding this are various home appliances and materials with their prices:

- Sanitário para banheiro: R\$ 52,90
- Box e porta sanitário: R\$ 136,90
- Porcelanato 60x60: R\$ 22,90
- Porcelanato 60x60: R\$ 48,90
- Porcelanato bege 60x60: R\$ 39,90
- Chuveiro 3000 taxa: R\$ 18,90
- Sanitário 60x40: R\$ 28,90
- Apresente-se por R\$ 6,90
- Porta-banheiro: R\$ 128,90
- Porta-banheiro: R\$ 9,20

 At the bottom of the flyer, it says 'MARMOBRAZ' and 'SEM JUROS'.

Fonte: Jornal O Liberal de 27/03/2010

Segundo a matéria do Blog Cabano do dia 22 de março de 2010, o processo de pesquisa e o tratamento do acervo iniciou-se em 2005, envolvendo vários setores do SIM. pesquisadores e técnicos foram contratados para o tratamento e seleção do acervo, que era composto por objetos pessoais, cadernos de música, correspondências, recortes de jornais, dentre outros de importante valor histórico e cultural.

Com a aquisição do acervo do Maestro Waldemar Henrique foi definido todos os procedimentos necessários a garantir a integridade da coleção e possibilitar o acesso aos pesquisadores, professores, estudantes e a comunidade em geral. “Essa ação de salvaguarda e preservação envolve várias etapas e procedimentos como documentação, registro, catalogação, inventário (...) assim como ações que intervêm diretamente no objeto com medidas de tratamento e restauro e ações educativas configurando as pontes entre os museus e a sociedade (Renata Maués, diretora do SIM em 2010)

Todo o processo de tratamento do acervo foi realizado dentro dos critérios técnicos. A intenção com o lançamento deste DVD era proporcionar a divulgação da

existência deste acervo. Para Laurenir Peniche (2010), coordenadora do Projeto, a ação é importante, pois o processamento apurado de uma coleção de um único artista é algo inédito no Pará. O DVD é um importante objeto de acessibilidade que levará a um público diverso, informações de qualidade como: músicas, fotos, partituras.

Segundo o SIM, este DVD foi distribuído gratuitamente para escolas, entidades culturais e público diverso, no entanto, não conseguiu descobrir a quantidade de exemplares prensados. No decorrer da pesquisa, fiz uma busca do DVD na Fonoteca Satyro de Melo, localizada no prédio da Fundação Cultural do Pará, que é uma das principais instituições de fomento a arte e cultura do Estado. Não existe nem um exemplar do DVD Coleção Waldemar Henrique no acervo da Fundação, o que para mim não foi surpresa.

A tela inicial do DVD (Figura 03) abre com o maestro ao piano, em seguida as logomarcas do apoio institucional da Lei Rouanet e do Ministério da Cultura, citação dos patrocinadores que foi o Banco da Amazônia e o Governo Federal, com realização do SIM, MIS e AMUPARÁ. Agradecimentos a FUNARTE, FUNTELPA E UFPA. Nos créditos de produção se tem um quantitativo de 53 pessoas, que vai de analista de partituras, documentação museológica, arquivística, fotógrafos, locutor, digitalização e tratamento de imagens, revisão discográfica, coordenação técnica do projeto e curadoria, entre outros.

Figura 03 - Capa do DVD Coleção Waldemar Henrique



No segundo momento do DVD, Edilson Moura, Secretário de Cultura do Estado do Pará na época, assina o texto de abertura do DVD e do livreto intitulado “Waldemar Henrique - Patrimônio Musical Nacional”. O qual apresento abaixo.

Para nós, amantes da arte amazônica, Waldemar Henrique foi muito mais do que um músico de canções lendárias. Ele foi um verdadeiro Embaixador da Amazônia, como enfatiza Claver Filho em seu livro - Waldemar Henrique- O Canto da Amazônia. Sua obra fez ecoar pelo Brasil e por algumas partes do mundo o canto amazônico, ainda desconhecido nas décadas de 30, 40, 50 e 60. Entretanto, Waldemar não pintou sonoramente apenas a Amazônia, mas vários "brasis", tendo como combustível motivos folclóricos e populares que tão bem soube colher, assimilar e transformar, devolvendo os metamorfoseados em música de alta sofisticação oculta na simplicidade aparente de canções.

Em meados da década de 90, descobrimos que Waldemar Henrique havia nos deixado uma grande herança: um precioso e raro acervo, com aproximadamente 15.000 (quinze mil) peças, doado ao Estado do Pará por Sebastião Piani Godinho - amigo e secretário particular do maestro, de conteúdo excepcional sobre sua vida e obra. O acervo compreende diários, correspondências, álbuns de fotografia, recortes de jornais, discos, obras de arte, insígnias, cadernos de anotações, poesias, música e partituras com peças inéditas e raras. O conjunto dessas peças constitui um riquíssimo panorama da trajetória do compositor e da vida artística do Brasil entre as décadas de 1930 e 1990.

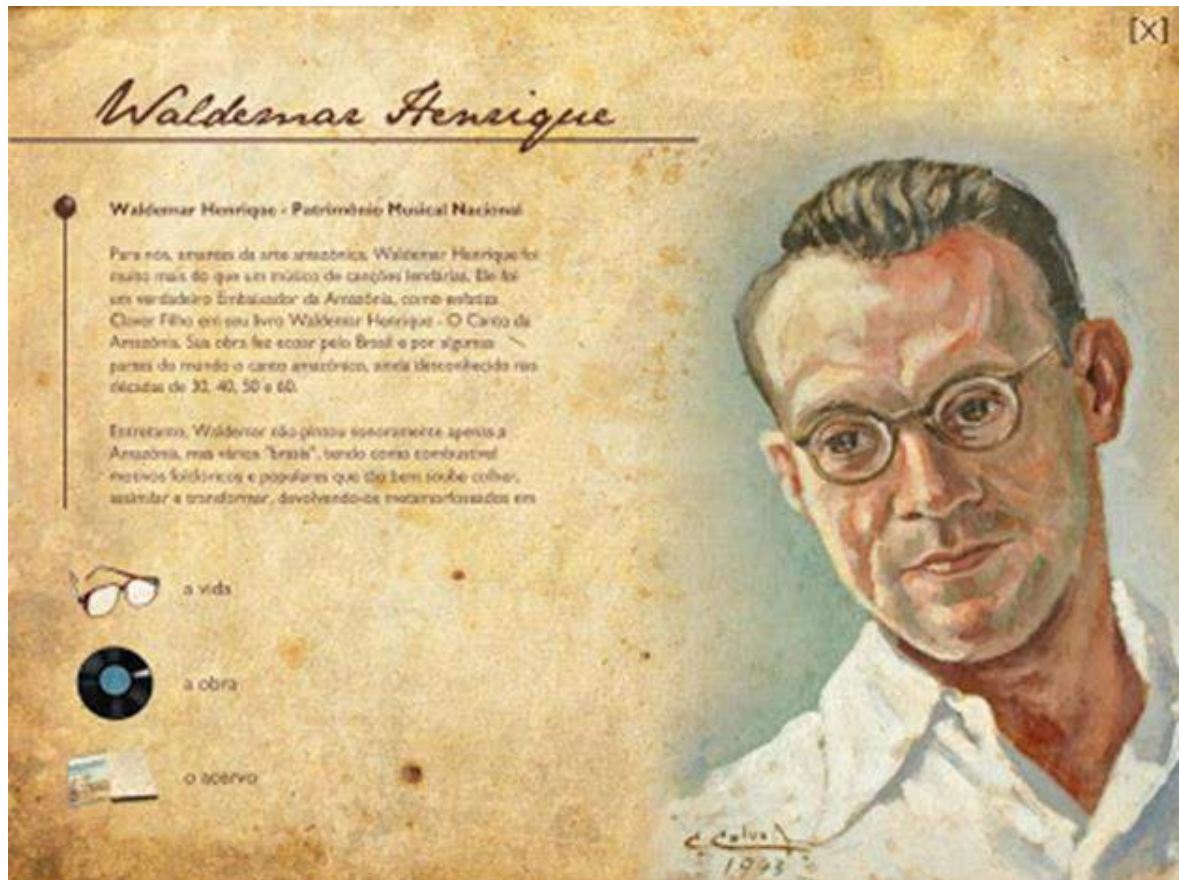
A edição deste DVD-Rom significa o acréscimo de um capítulo importante na história da música brasileira. Graças a Waldemar Henrique, temos o direito a reivindicar nosso espaço na fase áurea do modernismo musical brasileiro, em que pontificam Heitor Villa-Lobos (como compositor) e Mário de Andrade (como crítico) - não sem motivo, dois amigos próximos de Waldemar Henrique.

Graças a dedicação e a sensibilidade de Sebastião Piani Godinho e ao trabalho de uma equipe interdisciplinar do Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIM), do Museu da Imagem e do Som do Pará (MIS/PA) e da Associação Amigos dos Museus do Pará (AMU/PA), garantimos as futuras gerações o acesso ao acervo desse ícone da música brasileira.

A Amazônia e o Brasil estão em festa. (Edilson Moura, Secretário de Cultura do Estado, 2010)

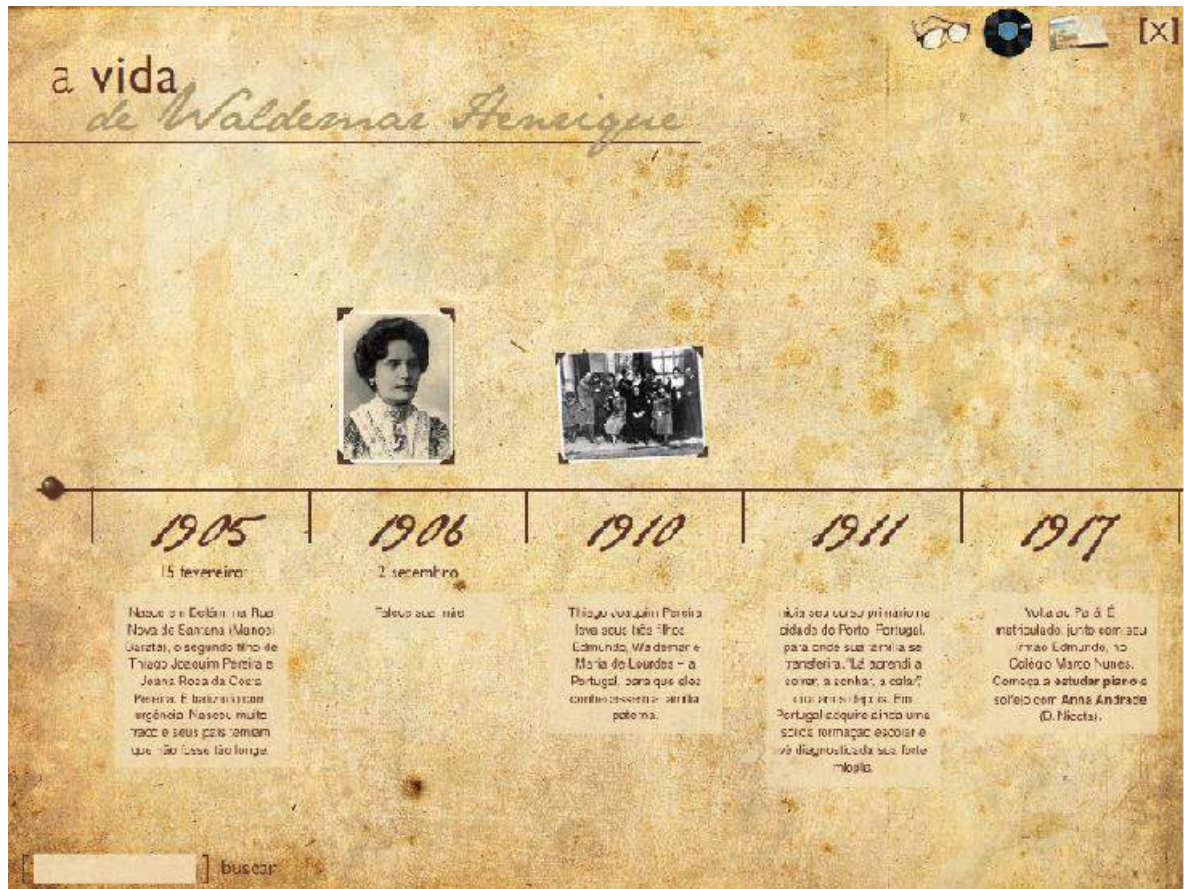
Na mesma página em que se encontra o texto acima, existe um menu com três seções (Figura 04): A vida, A obra e O acervo. A partir destes ícones o espectador terá acesso ao conteúdo do DVD.

Figura 04 - Página de abertura - Textos e Menu Principal



No ícone “A Vida” somos apresentados a uma linha da vida mostrando os fatos mais marcantes de cada ano, contendo textos (Figura 05), datas e fotos, que inicia em 15 de fevereiro de 1905 com o nascimento do maestro, terminando em 2006 com o lançamento do 2º volume do cd “Waldemar Inédito e Raro Henrique”. O espectador tem que movimentar com o cursor o “ponto marrom” existente na linha principal onde são encontrados textos que falam sobre fatos da vida do maestro incluindo fotos, cartazes, matérias de jornais, entre outros. Existem textos longos, no entanto constam períodos em que o maestro viveu momentos importantes e que apenas é feita uma breve citação sobre o fato.

Figura 05 - Ícone A Vida - Linha da Vida de WH



Como exemplo, aponto a posse da cadeira de nº 18 do Instituto Histórico e Geográfico do Pará- IHGP, no qual não aparecem fotos e nem textos sobre o acontecimento, apenas uma frase “Posse da Cadeira de nº 18 do Instituto Histórico e Geográfico do Pará- IHGP”, que ainda é uma das maiores condecorações existentes no círculo intelectual do Estado do Pará. Fiz uma rápida pesquisa na página do IHGP, onde encontrei fotos desta cerimônia (Figura 06). Acredito que o maestro, da forma em que se preocupava em documentar suas memórias, tivesse dentro de seu acervo algum tipo de registro deste evento.

Figura 06 - Posse de WH da Cadeira de nº 18 do IHGP- 1988

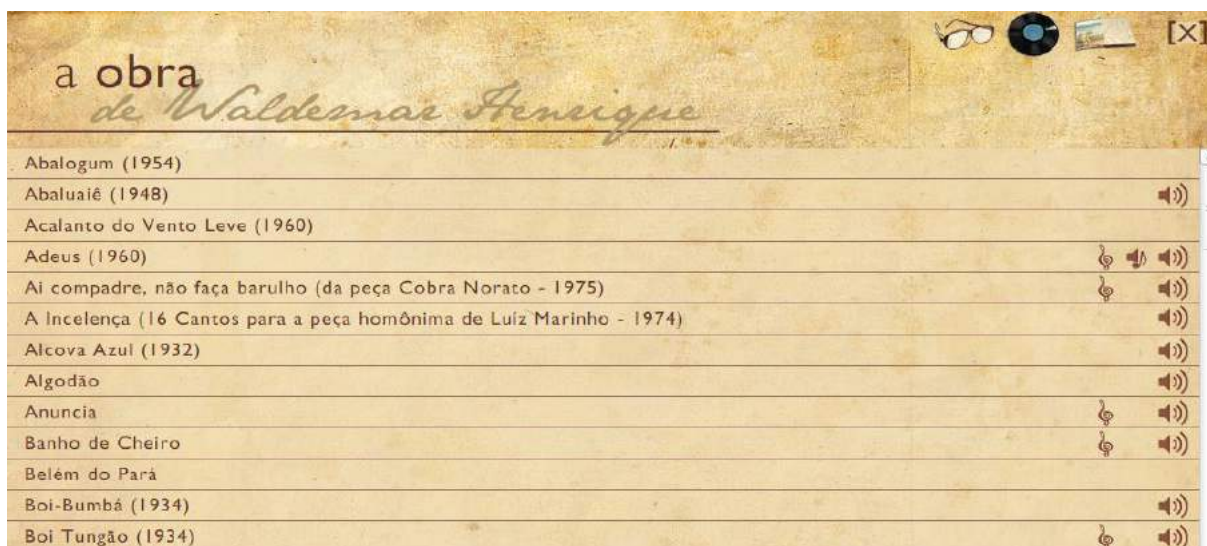


Fonte: <http://ihgp.net.br/principal/index.php/galeria-de-imagens/category/16-waldemar-henrique>

No segundo ícone denominado “A Obra” (Figura 07), teremos a sala de música com o texto “Os ciclos da obra de Waldemar Henrique” assinado pela pianista Lenora Brito, que divide a obra de WH em três ciclos: o Branco, o Indianista e o Negro. Ao lado é executado um vídeo do maestro ao piano em uma apresentação no Teatro da

Paz, na página a seguir surge uma listagem com 107 canções¹⁰ que ao clicarmos sobre o seu título abre-se uma ficha catalográfica contendo: descrição, gênero, interpretes, discos, gravadora, observações e ano, também constam partituras (de apenas 54 canções) e áudios. O DVD permite que as partituras sejam impressas ou salvas em PDF.

Figura 07 - Ícone A Obra - Canções de WH



A seguir iremos para o ícone “O Acervo” (Figura 08), que é contido de: “Álbum de fotografias”, com 78 fotos (algumas identificadas e datadas). Nota-se a falta de cronologia na sequência das fotos. Logo abaixo aparece “Capas de discos e livros”, contendo apenas 16 itens – e o maestro tinha uma biblioteca e discografia gigantesca. É claro que não se teria condições de citar todos, mas poderíamos ter, neste momento, os discos e livros preferidos do maestro.

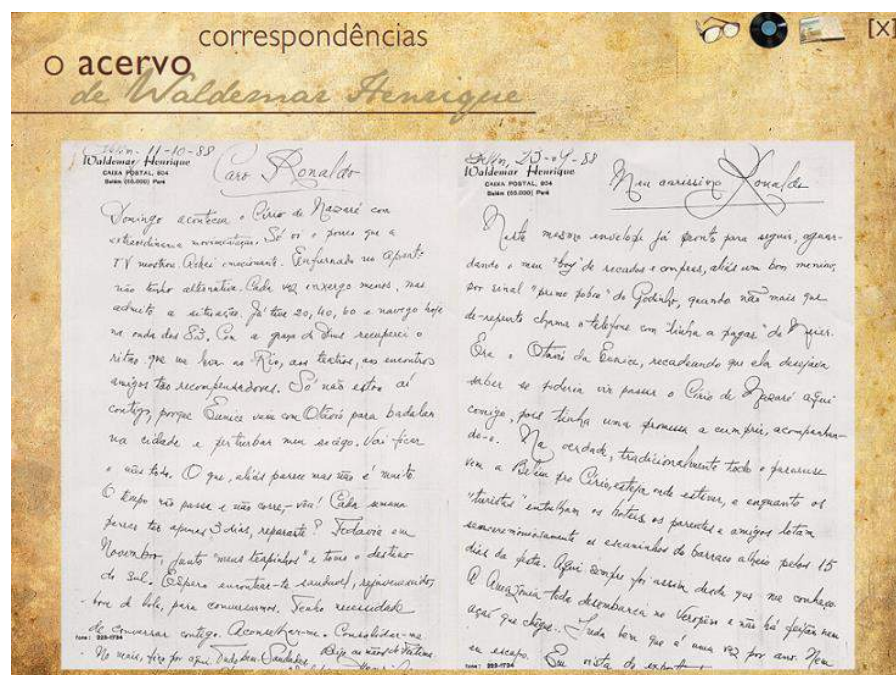
¹⁰ O catálogo de obras de Waldemar Henrique publicado por Ronaldo Miranda (1978) apresentou um total de 136 obras catalogadas, número bem inferior ao publicado no mesmo ano por de Claver Filho, que chega a catalogar a quantidade de 195 obras (SILVA, 2016).

Figura 08 - Ícone O Acervo. Desmembrado em 12 partes



No item “Correspondências” (Figura 09), são encontradas 80 laudas de cartas e 06 bilhetes e cartões postais, também fora de ordem cronológica. Percebi que em alguns momentos, foram distribuídas em grupos de destinatários, no entanto se mantém a desorganização de datas.

Figura 09 - Correspondências



A seguir encontramos “Diários e cadernos astrais” (Figura 10) com 35 documentos que surgem desordenados para um entendimento inicial, pois aparecem em um grande emaranhado de mapas astrais, estudos de numerologia, cartas e rascunhos. É interessante perceber que aqui também aparecem cartas que na lógica do DVD deveriam estar no item “Correspondência”. Em “Diplomas, certificados e documentos pessoais” são encontrados apenas 20 itens que também aparecem misturados e que é notório que existam mais certificados. Não se faz presente o documento de posse do IHGP.

Figura 10 - Diários e Cadernos Astrológicos



Em “Programas de eventos e cartazes”, encontram-se apenas 21 itens, em “Partituras e cadernos de Música” (Figura 11), 13 unidades; “Textos, discursos e entrevistas”, 20 unidades, contendo autobiografias e auto entrevistas; em “Recortes de Jornal”, encontramos 33 páginas contendo alguns dos vários recortes de notas publicadas e cartazes.

Figura 11 - Partituras e Cadernos de Música



Finalizando este menu, temos os acervos Arquivístico (Figura 12), Museológico (Figura 13) e Bibliográfico (Figura 14), todos munidos de listagens de seus respectivos acervos e procedimentos, que podem ser impressos ou salvos em PDF. Todo o conteúdo deste DVD se encontra em algum destes acervos.

Figura 12 - 1ª página do acervo Arquivístico

ACERVO ARQUIVÍSTICO

COLEÇÃO WALDEMAR HENRIQUE

PROCESSAMENTO TÉCNICO

Alessandra Mafra
Nazaré Lima

O Acervo do Maestro Waldemar Henrique, após sua morte foi confiada ao Teatro da Paz. Em 1998, a guarda deste acervo ficou sob responsabilidade do MEP - Museu do Estado do Pará. Em 2005, foi doado oficialmente ao MIS – Museu da Imagem e do Som.

Em 1998, foram iniciados os trabalhos com esta Coleção, e no que diz respeito à documentação arquivística, haviam sido parcialmente identificadas às correspondências ativas e passivas. Em 2004, os trabalhos foram retomados, ocupando o espaço do setor de documentação que naquele período estava abrigado no MEP. Técnicos deram início ao processo de verbetagem¹ das correspondências e ao mesmo tempo de ordenação² dessas cartas. Sempre levando em consideração a higienização³ dos documentos.

Nesse mesmo período os recortes de jornais foram identificados e ordenados. Passada esta fase inicial, procuramos nos concentrar na forma de realizar o arranjo do resto da coleção⁴. No caso do Maestro, levou-se em consideração as funções que ele

1 Ato de produção do verbete. Verbetes: conjunto articulado de informações referentes a uma unidade de descrição.

2 Ato de dispor os documentos em uma determinada sequência física, com critérios que facilitem sua localização.

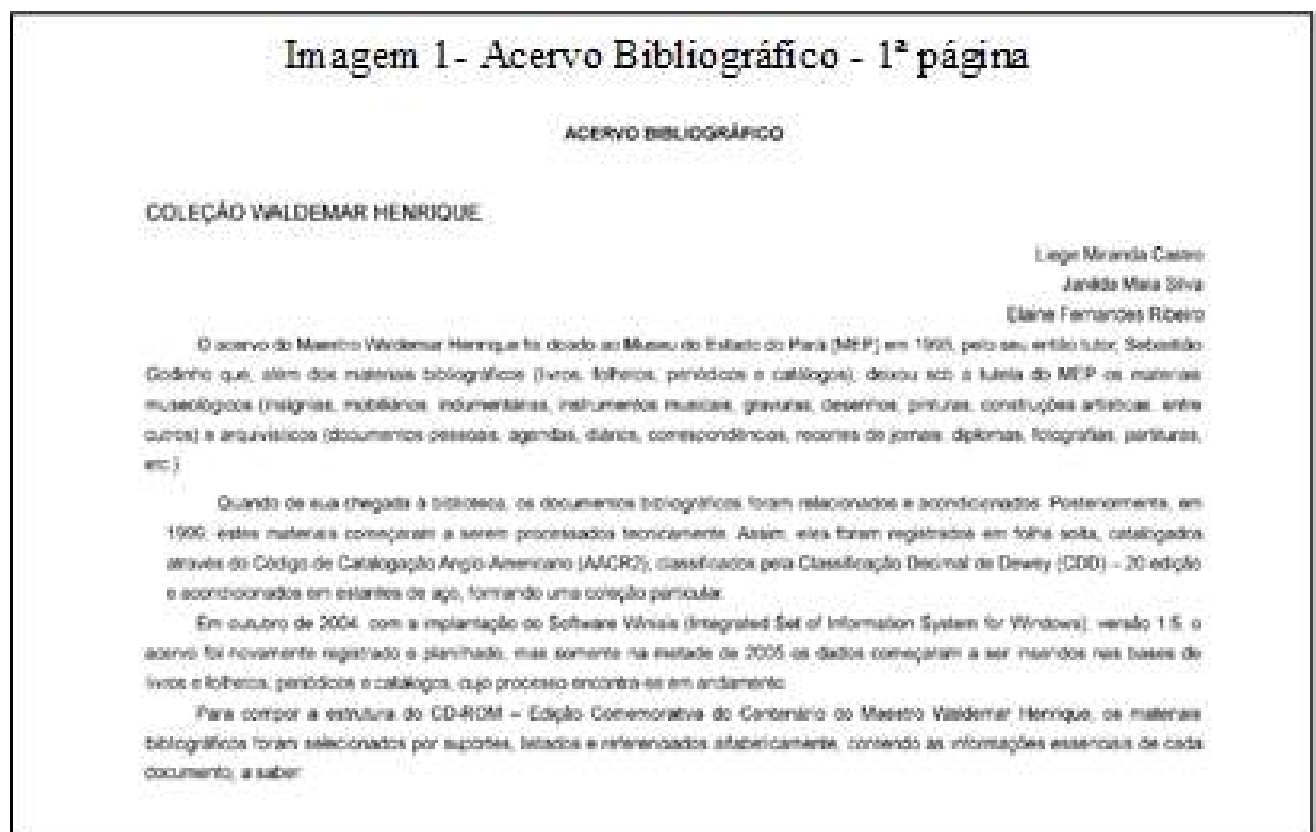
3 Remoção da poeira e outros resíduos estranhos aos documentos, por meio de técnicas apropriadas, com objetivo de preservação.

4

Figura 13 - 1ª página do Acervo Museológico



Figura 14 1ª página do Acervo Bibliográfico



Após esta breve apresentação do DVD Coleção Waldemar Henrique, percebe-se que houve um árduo trabalho de uma grande equipe de profissionais de diversas áreas do conhecimento para a construção deste produto. No entanto, é notório para quem se aprofunda no estudo deste material como objeto de pesquisa, grandes lacunas de tempo e de registros físicos (peças). Como exemplo nos ícones: Correspondências, Fotos, Cartazes, Certificações e etc..

Ao descrever o passo-a-passo deste DVD e assisti-lo diversas vezes com um olhar de pesquisadora e museóloga em formação, é perceptível que foi dado mais ênfase ao lado, obviamente, do WH músico, compositor e maestro. Sendo assim, os outros itens que completam o DVD vieram como meros objetos de curiosidades e de breves registros de sua vida, um “brinde” ao espectador. Acredito que, por este motivo, não se tenha tido grandes preocupações por parte da elaboração deste produto de forma coerente.

Com uma visão museológica, onde objetos que compõe acervos tridimensionais ou não, contam histórias, considere o conteúdo deste produto rico em pequenos universos, os quais podem vir a se tornar objetos de pesquisas. Ramos (2001) diz que o papel educativo do museu objetiva a reflexão crítica. Os objetos anteriormente eram contemplados, hoje podem passar por análises. O ideal seria que o museu (e estendo ao DVD) fosse um lugar onde os objetos são expostos para compor um discurso crítico. É importante sensibilizar os visitantes diante do que é mostrado.

Conhecer o passado de modo crítico significa, antes de tudo, viver o tempo presente como mudança, como algo que não era, que está sendo e que pode ser diferente. Mostrando relações historicamente fundamentadas entre objetos atuais e de outros tempos, o museu ganha substância educativa, pois são construídas relações entre o que passou, o que está passando e o que pode passar. (RAMOS, 2001, p. 3).

Percebe-se, ao manusear o conteúdo do DVD, um maior empenho na construção da linha da vida do maestro no ícone “A Vida”. Mesmo assim, sinto falta de um maior aprofundamento na história de vida do maestro. Em muitos momentos, a única ligação do texto com as imagens é o ano citado. No ícone “A Obra”, são encontradas 107 composições com seus respectivos áudios e ficha catalográfica.

No item “Correspondências” que são as cartas que se tornaram nosso objeto de pesquisa, tomo por interessante a presença de alguns áudios de leituras das cartas, nada profundo, apenas para oferecer um pouco mais de emoção. No DVD, elas aparecem em pequenos grupos de destinatários (amigos e familiares), algumas para autoridades e artistas, porém, sem haver uma organização cronológica dos períodos.

Quem se propõe a ler estas cartas, percebe a falta de linearidade nos assuntos das mesmas, por se encontrarem fora de ordem de datas. Faz-se necessária, portanto, uma organização em ordem cronológica para que os assuntos tratados possam ter sentido. Há centenas de manuscritos pessoais do maestro. Fala-se muito de seu trabalho como compositor, mas poucos sabiam que WH era um intelectual das Letras. Ele escrevia compulsivamente (Sebastião Godinho¹¹, Jornal o Diário do Pará, 26/03/2010).

Desvallées e Mairesse (2013, p.32) explicam que é importante não confundir coleção e *fundo*, pois esta é uma terminologia arquivística, que determina que em conjuntos de documentos de todas as naturezas, utilizados por uma pessoa ou por uma família, não passem por seleção e que raramente existe a intenção de se constituir um conjunto coerente.

Talvez por este motivo que as cartas de WH não sigam uma cronologia, já que estão localizadas no acervo Arquivístico. Tenho o entendimento de que a intenção de quem as organizou não era realizar uma narrativa da vida pessoal dele. As técnicas Alessandra Mafra e Nazaré Lima, que coordenaram a realização da identificação das cartas para o DVD falam apenas em verbetagem¹² e ordenação das cartas.

Em 1998 foram iniciados os trabalhos com esta Coleção e no que diz respeito à documentação arquivística, haviam sido parcialmente identificadas às correspondências ativas e passivas. Em 2004 os trabalhos foram retomados, ocupando o espaço do setor de documentação que naquele período estava abrigado no Museu do Estado do Pará. Técnicos deram início ao processo de verbetagem das correspondências e ao mesmo tempo da ordenação dessas cartas. Sempre levando em consideração a higienização dos documentos.

Para Ramos (2001, p.3), o envolvimento entre o que é dado ao olhar e quem vê necessita de atividades preparatórias para sensibilizar a percepção. Se pouco refletirmos sobre isso, a importância destes objetos será reduzida e não refletiremos sobre o passado.

Conhecer o passado de modo crítico significa, antes de tudo, viver o tempo presente como mudança, como algo que não era, que está sendo e que pode ser diferente. Mostrando relações historicamente fundamentadas entre objetos atuais e de outros tempos, o museu ganha substância educativa, pois são construídas relações entre o que passou, o que está passando e o que pode passar. (RAMOS, 2001, p. 3)

É preciso que nos atentemos que falo de um acervo que existe fisicamente, mas que optei pela não manipulação do mesmo e utilizei o DVD como uma forma alternativa de pesquisa. Temos certa urgência com a materialidade dos objetos, para que se tornem parte de acervos, de preferência museológicos. Como trabalhei com as cartas de forma virtual, não tive

¹¹ Sebastião Godinho é advogado e foi secretário particular do maestro Waldemar Henrique até seu falecimento em 1995.

¹² Verbetagem- elaboração dos verbetes de todo o acervo bibliográfico, segundo um sistema de catalogação. (LOPES, 2017, P.67).

como medi-las ou sentir as condições de conservação do papel, dentre outros aspectos, mas este não era o objetivo do trabalho. No próximo capítulo saberemos como é construída uma coleção e como organizei as cartas do maestro, utilizando o material presente no DVD Coleção Waldemar Henrique.

3 TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS PARA O LEVANTAMENTO DOS CONTEÚDOS DAS CARTAS

3.1 OBJETO, COLEÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

No glossário do livro *Documentação e Conservação de acervos Museológicos: Diretrizes* (2010, p.102)¹³, tem-se a seguinte definição de Coleção: “Corresponde à reunião intencional de objetos de qualquer natureza e que, pelo destaque proporcionado por tal agrupamento, se torna alvo de cuidados especiais, de estudos e de exposição”.

Desvallées e Mairesse (2013, p.32), definem coleção como um conjunto de objetos materiais ou imateriais (obras, artefatos, mentefatos, espécimes, documentos arquivísticos, testemunhos, etc.) que um indivíduo, um estabelecimento, uma instituição se incumbem de reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro, sendo esta uma coleção pública ou privada. Para constituição de uma coleção é importante que estes grupos de objetos formem conjuntos coerentes e significativos.

As coleções são à base de sustentação dos museus, e uma de suas principais características é a diversidade e a heterogeneidade dos acervos que as compõe. É necessária a garantia da sua integridade, cumprindo seu papel de fonte de pesquisa, informação, produção e disseminação de conhecimento, devendo ser um dos princípios norteadores dessas instituições. A gestão dos acervos pressupõe uma correta documentação, conservação e pesquisa, ações que, somadas, não só permitirão total controle dos acervos, mas também a geração e difusão de conhecimento a partir deles (FABBRI & MACHADO, 2010).

A coleção, ao formar parte da instituição museológica, substitui seu antigo caráter de gosto particular de seu antigo dono por um estudo científico, investigador e educativo, inserindo-se no complexo museal. Sofre, portanto, uma transformação de tipo interno ao transmutar tanto o objeto de sua existência (gozo para o colecionador/peça educativa no museu) como sua finalidade (satisfação de seu dono ao ser coleção particular/exposição pública e domínio coletivo no museu. (LEÓN, 2010, p. 88, *apud*, LOUVISI, 2014, p. 29)

O historiador Krzysztof Pomian (1984, p.52), diz que nos museus e nas grandes coleções particulares são construídos espaços para acomodar as obras. Os colecionadores constroem vitrines, preparam álbuns, providenciam espaços que possam depositar os objetos. Todo este acúmulo resulta em expô-los ao olhar, mesmo que não tenham utilidade alguma e nem sirvam para decorar os espaços onde são expostos. Quanto mais significado se atribui a um objeto, menos interesse tem a sua utilidade.

¹³ O livro *Documentação e Conservação de acervos Museológicos: Diretrizes* (2010) – foi elaborado pela Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari – ACAM Portinari, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO e várias autoras: Claudinéli Moreira Ramos, Angelica Fabbri & Cecilia Machado, Juliana Monteiro, Marilúcia Bottall e Heloisa Maria Pinheiro de Abreu Meirelles.

Desta forma, os objetos perdem seu valor de uso real e passam a ser objetos de coleções de outros conjuntos de objetos. É a função que compartilham de serem semióforos, ao exercer a atribuição de representação de realidades, entidades, pessoas, tornando-se intermediador entre os espectadores e o mundo não visível, o passado, a eternidade e os mortos (JULIÃO, 2006).

A hierarquia social que conduz necessariamente ao aparecimento das coleções, conjuntos de objectos mantidos fora do circuito das actividades económicas, submetidos a uma protecção especial, em locais fechados preparados para esse efeito, e expostos ao olhar. Porque, de facto, estes conjuntos de objectos não são mais do que manifestações dos locais sociais em que se opera, em graus variáveis e hierarquizados, a transformação do invisível no visível. [...] É necessário explicitar o modo como a sociedade em questão (ou os grupos que a compõem) traça a fronteira entre o invisível e o visível. A partir daí, é possível estabelecer o que é significativo para uma dada sociedade, quais os objectos que privilegia e quais são os comportamentos que estes objectos impõem a colecionadores; e fazer um mapa dos lugares onde se opera a junção entre o invisível e o visível e onde residem aqueles que, por representarem o invisível, devem por esse motivo acumular semióforos e expô-los (POMIAN, 1984, p.74-75).

É preciso conceder aos museus e os proprietários de coleções uma relação de permuta, de doação, um acordo pelo social, entre estes mundos do visível e invisível, onde se evidencia a pesquisa ao lado da cultura material, que são a garantia da produção do conhecimento nas instituições museológicas. É de significativa importância transformar as memórias consagradas em coleções e em objetos de conhecimento crítico, passando a entender o processo histórico de integração destes objetos e coleções como forma de reconhecer as representações e identidades sociais dos museus (JULIÃO, 2006).

Todo objeto tem potencial para ser um objeto museológico. Quando este é identificado, passa a fazer parte de uma coleção que será determinada pela instituição responsável, tornando-se parte do acervo museológico. São diversos motivos que levam os museus a salvaguardarem estes objetos: raridades, fabricação, valor científico e cultural, preciosidade do material ou pela sua antiguidade. Todos eles trazem consigo informações sobre seus usos, materiais, relações sociais, história, proprietários, memórias entre outros (PADILHA, 2014).

O objeto, ao ser incorporado pelo museu, recebe intencionalmente um valor documental e, por conseguinte, necessita ser comunicado, preservado e pesquisado, passando por um processo de ressignificação de suas funções e de seus sentidos, para assim se tornar um objeto museológico, processo no qual devem ser evidenciadas suas características intrínsecas e extrínsecas.

Ao longo de sua trajetória, perde e ganha informações como consequência de sua funcionalidade, de seu uso, reparo e de sua deterioração. Quando introduzido na instituição museológica, inicia uma nova história, que deverá continuar a ser documentada (FERREZ, 1994, apud, PADILHA, 2014, p. 19-20).

O objeto museológico será único dentro de uma coleção, deverá ser identificado, numerado peça por peça, de forma completa, por meio do seu registro individual. É estabelecido um código único de inventário, representando o elemento básico de todo o sistema de identificação e controle do objeto. Uma vez selecionado, interpretado, registrado, organizado e armazenado, o objeto museológico torna-se patrimônio cultural. Essas ações são as que dão intencionalmente valor patrimonial e informacional a ele, tornando-o um documento. (PADILHA, 2014). É possível dizer que o objeto museológico – bi ou tridimensional – é um objeto selecionado por ser representativo de um período, de um saber fazer, de um processo criativo do ser humano em determinado contexto (MONTEIRO, 2006).

Tradicionalmente, os museus trabalham com objetos de cultura material. Todavia, essa materialidade não é suficiente para conhecer e apreender o significado das manifestações culturais, práticas científicas e tecnológicas, históricos e princípios artísticos que fomentaram sua criação, sequer captaram suas modificações sobre o seu papel no decorrer do tempo. Ampliando nossos horizontes sobre o conhecimento dos objetos, torna-se importante atermos as informações anexadas aos mesmos para compreendermos por que eles eram – ou se tornaram – especiais a ponto de merecerem sua preservação (BOTTALLO, 2010).

É importante dizer que objetos de museu não são somente “reliquias” ou “raridades”, também são encontrados ferramentas de trabalho, equipamentos industriais, objetos de uso pessoal e doméstico, dentre outros. Poderá ser ou não o único exemplar de seu tipo. O objeto museológico possui características e valores derivados de seu meio natural ou cultural que o tornam testemunha de um período da história ou o desenvolvimento tecnológico de uma dada sociedade. Possui também caráter dual, que diz respeito às suas características intrínsecas (físicas) e extrínsecas (que ultrapassam a materialidade do objeto em si) (MONTEIRO, 2006). “É importante ressaltar que este só se torna um bem cultural quando o indivíduo / a coletividade assim o reconhece” (CÂNDIDO, 2006, p.34).

Todo objeto perde e ganha informações ao ser adquirido pelo museu no que concerne a sua utilidade. As suas funções antes e depois de entrar no museu devem ser registradas, principalmente quando novos usos são dados por meio de exposições, pesquisas, publicações, dentre outras. Por este motivo, é necessário que falemos brevemente sobre documentação museológica, que é o registro de todas as informações relativas ao acervo museológico (PADILHA, 2014).

Estas informações podem ser obtidas por duas vias: a da documentação do objeto e a das práticas administrativas da instituição. No caso da documentação do objeto, trata-se da reunião dos dados e das informações colhidas de cada objeto. Das práticas administrativas,

considera-se todas as informações produzidas pela instituição para ratificar suas práticas desenvolvidas. Esta documentação tem como propósito organizar e proporcionar a recuperação da informação trazida em seu acervo. Uma vez realizadas essas ações, os objetos e/ou as coleções museológicas se tornam fonte de informação (para curadoria, pesquisa científica, ações culturais e educativas, publicações diversas, entre outras) que poderá produzir novos conhecimentos (PADILHA, 2014).

3.2 O ARROLAMENTO E FICHA DE CATALOGAÇÃO TEMÁTICA

O sistema museológico transformou-se nas últimas décadas. A Museologia, que era pensada como uma técnica de preservar, classificar, organizar e expor objetos culturais e naturais tornou-se reconhecida como ciência, o que levou os profissionais da área a elaboração das teorias museológicas. As atividades museológicas não se limitam a compilações, tipologias, levantamentos de dados e consultas a fichários por pesquisadores, pois é a posse do conhecimento que concebe o sistema documental. O que importa expor é que o pesquisador não faz o documento falar: é o pesquisador quem fala, e a explicação de seus critérios e processos, são essenciais para determinar a acuidade de sua fala, como em qualquer outra pesquisa histórica (MONTEIRO, 2010).

Segundo Cândido (2006), objetos comuns e anônimos são frutos do trabalho humano e mostras materiais do passado, que equivale às condições e momentos de produção e reprodução de sociedades ou grupos sociais. Na natureza potencial desses objetos, há marcas particulares da memória, reveladoras da vida de seus produtores e usuários originais. No entanto, nenhum atributo de sentido é permanente, sendo infundado buscar no próprio objeto o seu sentido. Para que responda às necessidades do presente e seja tomado como semióforo, é necessário trazê-lo para o campo do conhecimento histórico e dotá-lo de significados. Cândido (2006, p. 32), desse modo, conclui dizendo:

Isto pressupõe interrogá-lo e qualificá-lo, decodificando seus atributos físicos, emocionais e simbólicos como fonte de pesquisa. Assim, dentro do contexto museológico, em especial o expositivo, o objeto se ressemantiza em seu enunciado, alcançando o *status* de documento.

O arrolamento foi o instrumento necessário que me auxiliou na identificação e quantificação do conjunto epistolar estudado. É importante que ele possua campos básicos e comuns a todos os objetos, permitindo um preenchimento quase total de dados. É um instrumento que deve oferecer informações precisas sobre o acervo, sem entrar nas especificidades dos objetos, o que é alcançado por meio da catalogação e da pesquisa (MONTEIRO, 2010).

Foram realizadas algumas visitas ao SIM para trabalhar diretamente com o acervo das cartas enviadas do WH, como já havia citado anteriormente. Porém, em meu entendimento, só se deve manipular os acervos se houver necessidade e se não tiver outra forma de acessá-lo, para evitarmos sucessivas incursões às peças, diminuindo riscos e custos de intervenção. Desta forma, conferimos os objetos nos museu através das listagens de arrolamento, registrando novos dados nas planilhas de documentação e, simultaneamente, adicionando informações sobre seu estado físico, úteis à definição de uma política de conservação das coleções identificadas (RAMOS, 2010).

Ao ter acesso ao DVD Coleções Waldemar Henrique, iniciei as leituras das cartas. De antemão detectei que não estavam organizadas em ordem de datas, mas divididas em pequenos grupos de remetentes, no entanto, continuavam desorganizadas dentro destes grupos. Sendo assim, os assuntos não tinham conexão, não se interligavam. Consegui extrair do DVD os arquivos deste objeto de estudo. Com este material bruto, fiz um levantamento da totalidade destas correspondências e as organizei por ordem de datas, quais eram as mais relevantes, com quem mais o maestro se correspondia. Para que pudesse organizar melhor este material de pesquisa, decidi dentro das técnicas museológicas realizar um arrolamento (Figura 15), o que facilitou bastante o trabalho desenvolvido, já que tinha este acervo digitalizado (O arrolamento completo virá como apêndice).

Figura 15 - 1ª página do Arrolamento criado para esta pesquisa.

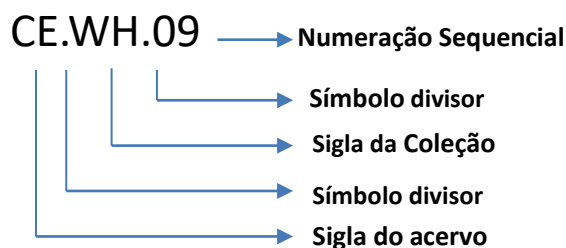
ARROLAMENTO DAS CARTAS ENVIADAS WALDEMAR HENRIQUE – FONTE DVD E ACERVO DO SIM E MIS						
NÚMERO	DATA	LOCAL	DESTINATÁRIO	ESCRITA	ASSUNTOS	
CE.WH.01.a1 CE.WH.01.a2	21/12/1934	RIO DE JANEIRO	MÃE	Manuscrita	Fala sobre a doença do pai. o natal que vão passar separados. A obrigação dos irmãos que ficaram em Belém de proporcionar aos pais boas festas de final de ano.	Apêndice 01
CE.WH.02.a1 CE.WH.02.a2 CE.WH.02.a3	15/03/1935	RIO DE JANEIRO	MÃE	Manuscrita	Pede para a mãe vender tudo e ir morar com ele e os irmãos no rio de janeiro. Que apesar de ser tumultuada, tudo rápido se resolve. Diz que o irmão Edmundo será sempre motivo de desgosto. Que ele WH, Idália e Edgar adoram o RJ.	Apêndice 02
CE.WH.03.a1 CE.WH.03.a2	22/04/1935	RIO DE JANEIRO	MÃE	Manuscrita	Sua mãe decide ir para o RJ. Waldemar apresenta Mara sua irmã para a madame Riva Pasternak (professora de canto) que encanta-se com a voz de Mara e a música de Waldemar. Chama vários convidados para ouvi-los e Idália e considerada uma futura “celebridade”. A professora pede que Mara deixe o emprego para dedicar-se às aulas. São marcados alguns eventos para a dupla se apresentar.	Apêndice 03
CE.WH.04.a1 CE.WH.04.a2	26/04/1935	RIO DE JANEIRO	MÃE	Manuscrita	Mara inicia o sucesso com o apoio de madame Pasternak e outros. É considerada a Isa Kremer brasileira, esta cantora ao passar pelo RJ levou algumas canções de WH. Fala de bons cachês que receberam e se sente valorizado como artista	Apêndice 04
CE.WH.05.a1	10/12/1935	RIO DE	MÃE	Manuscrita	Fala da falta de notícias.	Apêndice 05

Bezerra e Silva (2009, p.138) comentam que todos estes elementos da materialidade das cartas dizem respeito às circunstâncias de sua produção e também às circunstâncias de vida do correspondente. Trata-se de uma dimensão que não deve ser desconsiderada. Ela requer que o pesquisador esteja atento a detalhes e lhe impõe um trabalho de descrição importante, seja das cartas, seja das condições em que ele as “achou”. Este trabalho descritivo constitui o que chamamos de inventário descritivo da correspondência, que ajuda o pesquisador a conhecer melhor o conjunto epistológico pesquisado.

No que concerne ao trabalho de arrolamento, não obstante, inicio realizando um mapeamento dos dias, meses e anos, para construir uma sequência cronológica. O DVD apresenta 80 laudas¹⁴ e 06 bilhetes e postais. Dentro deste conteúdo, selecionei 59 cartas, no qual dei o título de “Cartas Enviadas por Waldemar Henrique” e determinei um número de ordem para cada correspondência.

Foi criada uma numeração alfanumérica tripartida (Figura 16) de acordo com as orientações do livro *Documentação Museológica e Gestão de Acervos*, de autoria da museóloga Renata Cardozo Padilha (2014). Nas correspondências que tem mais de uma página, adicionei a esta numeração uma letra e um número sequencial – exemplo: CE.WH.09.a1 (1ª página) e CE.WH.09. a2 (2ª página) (PADILHA, 2014). “Cada peça deve ter seu próprio registro e sua numeração individual. Em outras palavras, cada objeto museológico deve ser considerado único” (MONTEIRO, 2010, p.32).

Figura 16 Exemplo da Numeração Alfanumérica Tripartida



Fonte: Livro *Documentação Museológica e Gestão de Acervos*

Nos museus são utilizados diversos sistemas numéricos que identificam suas coleções em momentos distintos. Há números de tombo, de catálogo, de controle de entrada etc. Alguns sistemas alfanuméricos são utilizados para indicar a forma de entrada no museu,

¹⁴ Existem cartas que contém até quatro laudas.

ou seu tipo de material e técnica, ou sua função, ou sua área geográfica de origem (BOTTALLO, 2010).

Por conseguinte, fiz as divisões do arrolamento constando: número de registro, data, local (de onde foi o envio da carta), destinatário, forma de escrita e assuntos. Ao ler todas as cartas, fui mapeando os assuntos mais relevantes existentes em cada uma e adicionando ao arrolamento, criando assim um banco de dados de informações referentes à vida do maestro. Este registro é depositário de um conjunto de elementos que foram observados durante a leitura das cartas (BEZERRA E SILVA 2009).

Aponto como exemplo as informações quanto à escrita. Aparecem cartas manuscritas com caneta esferográfica, cartas datilografadas - utilização de uma máquina de escrever - e a híbrida que corresponde às cartas escritas a mão e a máquina de datilografia, o que pode corresponder a mais de um momento de produção daquela correspondência (BEZERRA E SILVA, 2009).

O rastreamento destes conteúdos ajudará a conhecê-lo melhor, a reconhecer seu senso de humor, suas ideias e ideais, relações de afetos, decepções, alegrias, sonhos e muitas outras emoções. Facilitará futuras pesquisas sobre WH. Que fique bem claro, que este arrolamento é para nortear esta pesquisa e deve ser diferente do produzido por quem detém a salvaguarda deste acervo.

Para colher estas informações corretamente, também foram criadas fichas de categoria temática, onde se selecionou 21 temas que mais aparecem nas cartas. Cada unidade de carta tem uma ficha correspondente. Na tese de doutorado da filóloga Prof.^a Dra. Vanessa Martins do Monte, que utilizo como uma das referências deste trabalho, foi criada uma tabela de Categorias Temáticas (Figura 17), na qual adiciona todas as missivas trabalhadas por ela em um único documento.

Figura 17 - Tabela de Categorias Temáticas



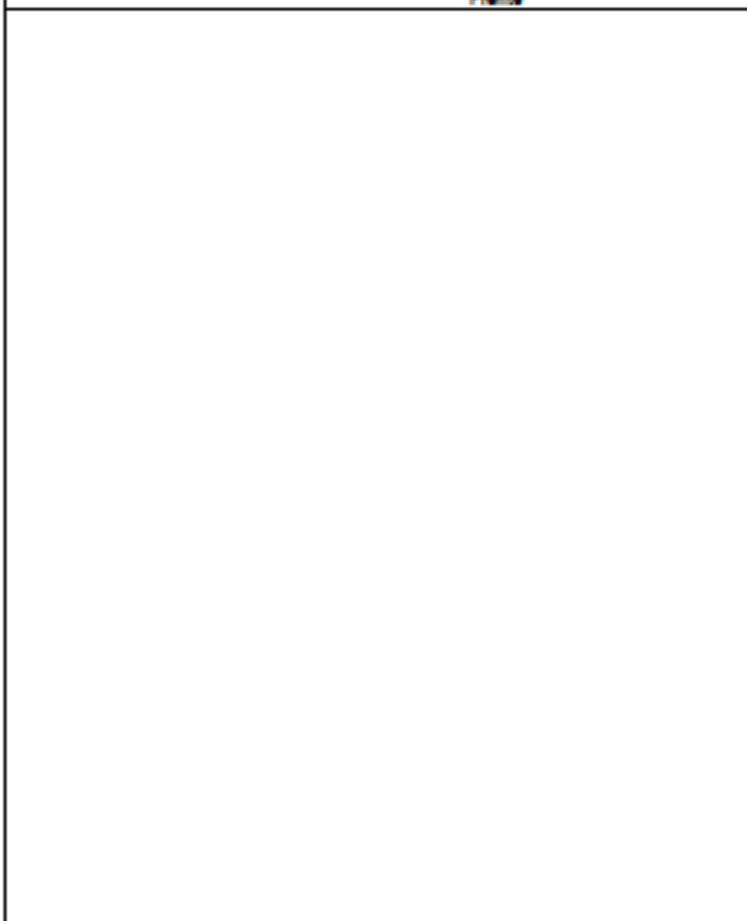
Tabela 1 - Categorias temáticas dos documentos

Categorias Temáticas	Documentos	Total	%⁴¹
Crimes (defesa, denúncia, investigação ou advertência)	4, 5, <u>6</u> , 7, 9, 21, <u>22</u> , 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, <u>39</u> , 40, <u>41</u> , 42, <u>44</u> , 46, <u>47</u> , <u>49</u> , <u>50</u> , 58, 59, <u>63</u> , 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 77 e 80	38	47%
Assuntos financeiros (cobrança de impostos, dívidas ou soldos; acerto de contas)	11, 12, 13, 23, <u>24</u> , 34, 38, <u>39</u> , <u>45</u> , 55, 73, <u>78</u> e 79	13	16%
Alistamento e Recenseamento (inclui remessas de soldados e presos e solicitação de trabalhadores)	1, <u>22</u> , <u>41</u> , <u>44</u> , <u>53</u> , 56, <u>63</u> , <u>66</u> , 71 e <u>81</u>	10	12%
Categorias Temáticas	Documentos	Total	%
Nomeação de militares	43, 48, 51, <u>52</u> , <u>53</u> e 62	6	7%
Delimitação de fronteiras e posse territorial	10, 14, 15, <u>52</u> , 61 e 75	6	7%
Conflitos e abusos de poder	17, <u>22</u> , <u>24</u> , <u>50</u> , 54 e <u>81</u>	6	7%
Exploração territorial	3, <u>6</u> , 19 e 20	4	5%
Diversos	30, 37, 60 e 74	4	5%
Dispensa do serviço militar e Mudança de posto ou de companhia militar (solicitação ou recusa de pedido)	16, 27 e 51	3	4%
Remessa de correspondência	2, 35 e <u>49</u>	3	4%
Comércio	18, 57 e <u>78</u>	3	4%
Construção de fortalezas/obras públicas	<u>45</u> e <u>47</u>	2	2%
Apoio político	8 e 72	2	2%

Fonte: Tese de Doutorado *Correspondências Paulistas: as formas de tratamento em cartas de circulação pública (1765-1775)*, da profa. Dra. Vanessa Martins do Monte, São Paulo, 2013.

Porém, eu queria um documento individualizado, que permitisse ao leitor saber com brevidade quais temas se fazem presentes naquela carta. Baseada na minha experiência como estagiária no setor de Conservação e Restauro no Museu da Universidade Federal do Pará, fui inspirada pela ficha que é utilizada para realização do laudo técnico (Figura 18) onde são marcados os danos de uma obra.

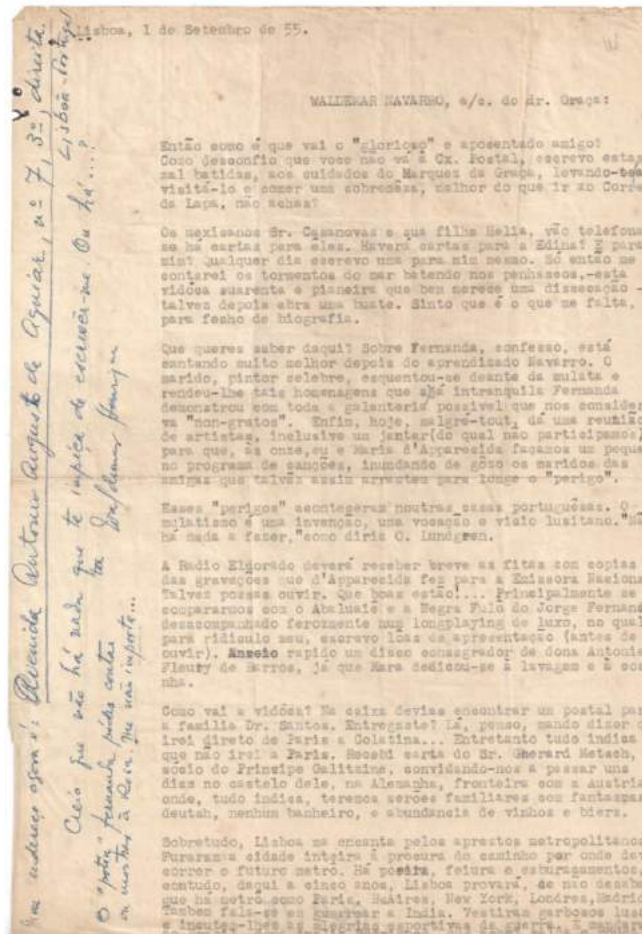
Figura 18 - Modelo de Ficha para Laudo Técnico - MUFPA

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ MUSEU DA UFPA	
LAUDO TÉCNICO SETOR DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
Categoria: Artes visuais Autor: Título: Técnica: Dimensão: Época/Estilo:	Sub-categoria: Telas Laudo técnico 
PROPRIETÁRIO:	
 Frente	
	Condições da Obra
	1 Assinatura
	2 Amarelho
	3 Risco
	4 Craquelê
	5 Defeito próprio
	6 Descolamento
	7 Desfado
	8 Trinca
	9 Empenamento
	10 Estria / fissura
	11 Oxidação
	12 Abrasão
	13 Fungo
	14 Furo
	15 Rachadura
	16 Acréscimo
	17 Corpo estranho
	18 Mancha
	19 Mancha
	20 Perda de policromia
	21 Perda de suporte
	22 Risco
	23 Restauro visível
	24 Rompimento
	25 Sujidade superficial
	26 Sujidade impregnada
	27
	28
	29
30	
Data de avaliação:	Conservador:

Fonte: Setor de Conservação e Restauro do Museu da UFPA.

Criei uma ficha de categoria temática (Figura 19), que acompanha cada unidade de carta, onde são marcados os principais assuntos.

Figura 19 - Exemplo da Ficha de Categoria Temática das Cartas Enviadas



CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	X
Músicas Gravadas por cantores	X
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	X
Viagens – Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

CEWH 09

Este é um tipo de documentação que foi sendo construída ao longo da pesquisa, moldada de acordo com as necessidades e foi adaptada ao seu contexto, aberta a possibilidades de mudanças, de tratamento, disseminação e recuperação da informação (YASSUDA, 2009).

A partir da leitura e análise das 59 cartas/documentos, procurou-se organizá-los levando-se em consideração os temas que tratavam. Para estabelecimento das categorias temáticas, foi imensamente válida a contextualização dos principais assuntos, que permitiu situá-los de acordo com os principais temas percorridos com os amigos e familiares, levando-se em consideração os principais assuntos tratados nas cartas para determinar sua

classificação na categoria temática adequada. No caso em que a carta tratava de mais de um tema, optou-se pela classificação em duas ou mais categorias (MONTE, 20135).

A categorização proposta relaciona-se exclusivamente para os temas mais recorrentes e relevantes, em alguns momentos os de cunho mais íntimo entre remetente e destinatário. Trata-se de um recorte metodológico que se propõe com vistas a beneficiar os estudos que se debruçam sobre documentos oficiais. É uma proposta preliminar, inserida nesse contexto específico da documentação a que se teve acesso, mas que poderia ser ampliada pelos pesquisadores que trabalham com documentos de natureza semelhante, e de período similar (MONTE, 2013).

Unicamente por meio da pesquisa é possível explorar de forma distinta os aspectos dos objetos, permitindo a produção e a difusão de conhecimento a partir deles e com eles. Isso impede a segmentação dos seus sentidos e o do esvaziamento de seu valor de memória (MONTEIRO, 2010).

Toda pesquisa envolve investigação e estudos que possibilitem novas abordagens, conceitos e interpretações dos conteúdos histórico-culturais referentes ao acervo. É relevante que perpassa para além dos objetos em si, com a intenção de introduzi-lo no mundo que os cercam, identificando sua historicidade, suas relações com contextos sociais específicos. Com este olhar, não se tem a intenção de contar a história dos objetos, mas construir um conhecimento histórico para a sociedade e sua dimensão material. Criou-se uma cronologia, onde se ressalta suas modificações de aspectos formais, podendo ser mais instigante e produtivo. Seria algo que apontasse para o entendimento do significado do objeto, como produto, expressão e vetor de relações sociais em determinado contexto histórico (JULIÃO, 2006).

Ao dissertar sobre objetos de museu que precisam ter sua história contada, e suas informações registradas através da documentação museológica, onde cada peça tem um número de registro o qual a identificará, muitos destes objetos museológicos irão compor uma coleção e esta tornar-se a parte do acervo de um museu. Este resumo sobre o percurso de um objeto ao entrar no museu, foi para chegar até a coleção de cartas enviadas do maestro Waldemar Henrique, objeto desta pesquisa.

O formato do arrolamento e da ficha de categoria temática foi pensado exclusivamente para este estudo, dando suporte para que pudesse costurar as diversas narrativas do maestro. Estes procedimentos foram respaldados por ideias e pensamentos de diversos autores da Museologia, possibilitando um o mergulho nas técnicas de documentação

museológica e nas memórias de Waldemar Henrique, que serão desbravadas no próximo capítulo.

4. MEMÓRIAS E SEUS VESTÍGIOS

4.1. MEMÓRIAS, TEMPOS E HISTÓRIAS

A memória deve ser concebida como parte constituinte de nossas noções de patrimônio, assim como nelas estarão incluídas nossa materialidade e histórias de vida. Waldemar Henrique fez isso com sabedoria através de cartas enviadas aos amigos e familiares. Ele nos presenteou com a oportunidade de narrar suas memórias, que foi um dos grandes prazeres deste trabalho. Vejo-me como locatária, no sentido mais jurídico do termo, arrendando espaço dos acervos (cartas) para nosso uso/gozo (MARQUES, 2004).

A Memória é a capacidade que o ser humano tem de reconstruir os acontecimentos e experiências vividas no passado e transmitir às novas gerações através de diferentes suportes. A memória individual é formada pelas lembranças e vivências guardadas, porém, o homem também carrega uma carga das experiências vividas em grupos (HALBWACHS, 2006; SIMSON, 2006). Podendo ser adaptada de várias maneiras pelo meio social, o fato e a arte de recordar são totalmente individuais. A memória encontra-se em sociedades estruturadas, porém somente o homem é capaz de armazenar lembranças (PORTELLI, 1997). Lembranças estas, que nos levarão a constituir uma direção mais compatível à nossa vida com o passar do tempo, isso fará com que haja um entendimento entre identidades passadas e presentes (THOMPSON, 1997).

Existe uma combinação de tempo e memória, um querer de herança, uma batalha pela consolidação do presente e contra a finitude da vida. Ao produzir a sua narrativa, o indivíduo se faz enxergar, projetando-se no presente, fazendo com que suas lembranças, a partir de um tempo no presente, sejam revisitadas, dando visibilidade ao passado que aparece reconciliado na sua narrativa (VENERA, 2017).

Segundo Lucilia de Almeida Neves Delgado (2003, p.10), o tempo tem muitas faces, características e ritmos, que faz parte da vida humana. É um processo em infindo curso e em permanente devir. Indicam entendimentos e olhares sobre o passado, apreciações sobre o presente e projeções sobre o futuro. A visão humana do tempo e através dele traz a força da historicidade. O indivíduo elabora suas perspectivas e entendimentos das distintas temporalidades e acontecimentos que singularizam sua própria história. Delgado (2003 também diz que:

Tempo, memória, espaço e história caminham juntos. Inúmeras vezes, através de uma relação tensa de busca de apropriação e reconstrução da memória pela história. A relação tencionada acontece, por exemplo, quando se recompõem lembranças, ou se realizam pesquisas sobre guerras, vida cotidiana, movimentos étnicos, atividades culturais, conflitos ideológicos, embates políticos, lutas pelo poder. Sem qualquer poder de alteração do que passou, o tempo, entretanto, atua modificando ou

reafirmando o significado do passado. Sem qualquer previsibilidade do que virá a ser, o tempo, todavia, projeta utopias e desenha com as cores do presente, tonalizadas pelas cores do passado, as possibilidades do futuro almejado (DELGADO, 2003, p.10).

A afirmação de que tempo é memória, produz um sentido surpreendente ao próprio tempo que se faz ver a partir dos gestos narrativos que organizam as lembranças em um fluxo entendível (VENERA, 2017). Cristiane Dias (2008) afirma que a memória deixa seus traços, vestígios de uma temporalidade na forma da escrita.

Sendo assim, a narrativa possui uma energia singular por ser um mecanismo de conservação do passado; dando um alicerce ao olhar da memória. Os maiores narradores são os que permitem o fluir das palavras na estrutura de um argumento que contém lembranças, registros, observações, silêncios, análises, emoções, reflexões, testemunhos. São indivíduos de olhares únicos, incorporados aos quadros sociais da memória e da heterogênea trama da vida (DELGADO 2003).

As narrativas são, não obstante, versões de apontamentos de experiências reclusas, que trazem nos seus interiores a intensidade da tradição e muitas vezes narram o poder das transformações. História e narrativa, tal qual História e memória, se nutrem. Narrativas, sujeitos, memórias, histórias e identidades. É a humanidade em movimentação. São olhares que atravessam os tempos divergentes. É a História se idealizando. São memórias que falam (DELGADO 2003).

As memórias decidem guardar e expor para mais tarde recriar. A importância que damos a ela faz com que se modifique com o passar do tempo. Tudo isso vai decorrer das transformações sofridas por nossa identidade pessoal. É primordial construirmos um passado no qual consigamos conviver e dialogar com a memória e a identidade. Esta identidade nada mais é que a compreensão do nosso eu, a qual, com o deslocamento do tempo, nos permite (re)elaborarmos através das relações com as pessoas e com a nossa vivência. Relatamos nossas histórias diversas vezes para nós e para os outros (THOMPSON, 1997).

A memória é um dos interesses culturais mais relevantes das sociedades contemporâneas. Os estudos constantes sobre o passado recente coloca à criação de uma cultura da memória que se concretiza de diversas formas (FERREIRA, 2006), entre elas as cartas, que são documentos de registros do passado e um dos suportes do entendimento histórico (KARNAL & TATSCH, 2009).

Se forem destruídos documentos de um determinado período, nada se poderá provar sobre sua existência, a não ser que tenham outros tipos de vestígios. Podemos dizer

que os documentos históricos determinam qual a memória deverá ser preservada através de informações sobre o passado. Ele poderá ser uma carta escrita por alguém importante (KARNAL & TATSCH, 2009).

Segundo Prestes (2010), a carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei Dom Manoel sobre o “achamento” do Brasil é um dos registros mais importantes para história do país. É considerada a “Certidão de Nascimento” da Nação brasileira, escrita em 1500, e que já recebeu inúmeras releituras e análises que objetivavam representá-la ou simplesmente citá-la.

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro [...] Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljôfar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza. (CAMINHA, 1500, p. 2).

Os espaços de memória surgem do entendimento de que não existe memória espontânea. Por este motivo, a importância de conservar vestígios, testemunhos, documentos sobre o passado, que serão utilizados como comprovação e registros daquilo que se foi. Instituições como museus, arquivos e bibliotecas aparecem com a intenção de salvaguardar uma memória que deixou de ser múltipla e coletiva, para se tornar única e sagrada (GOMES & OLIVEIRA, 2010).

Os estudos sobre memória consolidam a importância da conservação de documentos, narrativas, tudo que possa conter informações sobre algo ou alguém, mesmo que estes não estejam salvaguardados nos museus ou em qualquer outra instituição. O maestro WH queria deixar vestígios, testemunhos e documentos do seu passado. Não queria sua história esquecida dentro desta rotina alucinante do homem do século XXI. Ele queria ser visto/ lembrado/ reconhecido no futuro.

Seu acervo, com mais de 15000 peças, deixou margens para muitas pesquisas nas mais diversificadas áreas. Dentro do universo da memória, a qual direciono o meu trabalho, deixou dezenas de documentos, dentre eles muitas cartas, permitindo a exposição do livro da sua vida para que pesquisadores mergulhassem na sua história. Eu, ao submergir no mundo das suas cartas enviadas, conheci o Waldemar dos amigos e da família. Passei de uma simples admiradora de suas canções para adentrar-me em sua intimidade. Estas relações de afeto construídas no decorrer de sua vida é que vamos relatar no próximo tópico.

4.2. O RE-CONTAR DAS LETRAS

A utilização de cartas como objeto de pesquisa aparece em grande expansão no universo literário e acadêmico, muitos estudos têm sido feitos. A carta a princípio pertence a duas pessoas, porém sempre envolverá correspondentes indiretos, no instante de sua elaboração (BEZERRA & SILVA, 2009).

Guardo centenas, talvez milhares, de cartas e cartões de Waldemar Henrique. Epistolário valioso, fruto de mais de 30 anos de camaradagem. Creio que a correspondência é o exercício intelectual mais constante, fecundo e rico de informações e sentimentos de Waldemar Henrique. Reconhecê-la, um dia, tarefa difícil, daria para compor diversos volumes. É tão numerosa quanto seus amigos; e se cada um se considerar afortunado, como eu, bem mais considerável deve ser o acervo (Vicente Salles, 1989)¹⁵.

Por meio da doação do acervo do maestro WH, suas cartas pessoais deslocam-se do espaço privado para o espaço público, abrindo-se à pesquisa e ao movimento da suplementação de sentidos. Protegidos da quietude das cartas, desamparadas e mudas, estes documentos estão aptos a qualquer um que se proponha a ler e interpretá-los. Lugar de memória, memória literária e cultural, espaço a ser re-vivido, re-construído e re-habitado (MARQUES, 2015).

Neste processo de reviver, reconstruir e reabitar é que nos encontraremos com as grandes mudanças na rotina cultural das maiorias. As transformações que farão emergir fragmentos entranhados de memória coletiva será a mesma que mobilizará imaginários que se perdem, não deixam vestígios e nem se tornam narrativas, memórias, documentos históricos, cartas, entre outros. Modificações que nos levarão ao enfrentamento de uma frenética desterritorialização das fronteiras culturais e com desconcertantes misturas de identidades. Não podemos fazer de conta que, ao fechar os olhos, conseguiremos impedir o movimento do social. É dificultoso continuar chamando de inculta uma sensibilidade que desafia nossas noções de cultura e de modernidade, e por isso percebe-se uma grande transformação nas formas de ver, de imaginar e de narrar, de sentir e de pensar (BARBERO, 2004).

Waldemar Henrique navegou pelas águas da Amazônia e as introduziu em seu fazer artístico, transformando-se em um artista de grande sucesso (DIAS, 2009).

Creio que jamais voltaremos para Belém. Hoje a Victor gravou *Boi Bumbá* e *Cobra Grande*, duas canções minhas pela Formenti. Com estes arranjos a vida oferece melhores oportunidades aqui.¹⁶

¹⁵ Texto escrito por Vicente Salles na orelha do livro “*Só Deus sabe porque*” que Sebastião Godinho escreveu sobre Waldemar Henrique.

¹⁶ CE.WH.02.a: Carta escrita do Rio de Janeiro para sua mãe que estava em Belém, em 15/03/1935.

O que eu e Idalia temos passado...Só nós sabemos! Temos nossos dias maravilhosos como ontem domingo de paschoa. Ella não foi para casa do Dr. Benjamim para acabar seu vestido para o concerto. A tarde, Ella veio ensaiar comigo e resolvi sob inspiração divida telefonar para o palacete Rosado onde mora a maior professora de canto do Rio, Mme Riva Pasternak a quem uma vez fui apresentado por Mme Seabra. As 4 horas fomos eu e Idalia lá. Expuz-lhe nossas tenções: queríamos que Ella ouvisse Idalia e dissesse-nos seus preços que são caríssimos.

Ella encantou-se quando ouviu Idalia cantar as minhas canções Amazônicas. Telefonou para Mme Marques Couto depois foram chegando visitas. Entre estas uma ilustre senhora franceza verdadeira autoridade em música. Depois de ouvirem inumeras vezes aquella senhora, sem saber português pôde confessar que XXX entendido tudo dado o formidável poder de interpretação da artista e que embora conhecesse grandes artistas assegurava sem medo que estava diante de uma futura “Celebridade”. Mme Pasternak fez uma propaganda enorme da Idalia.¹⁷

O ato de reviver uma história é contá-la. Ao recontar uma história, reconhecemos o que achávamos que éramos no passado, quem somos no presente e o que queremos ser no futuro (THOMPSON, 1997). Waldemar Henrique é lembrado pelo constante ato de narrar, de contar *causos*, de rememorar histórias, num modo todo particular de fazê-lo (DIAS, 2009). Nos trechos da carta abaixo WH escreve em forma de diário para Eduardo¹⁸ e faz uma narrativa rica em detalhes de sua viagem ao Paraguai, em 1954.

Presadíssimo Eduardo,

Esta carta contém dois objetivos igualmente caros para mim: o primeiro, comunicar-te algumas das minhas impressões de Assunção. O 2º, guardar nestas linhas, os subsídios para as “minhas memórias”. Aqui vai uma espécie de Diário. *Lê e guarda até minha volta.*

Dia 29 – A viagem via F.A.B foi metade boa, metade chata. Houve um momento entre Campo Grande e Ponta Porã que perguntei: afinal viajar é um prazer ou ingrata obrigação?. Quase todos vomitavam. Eu punha a alma nas nuvens para nada ver, nada sentir, em fuga total do tempo e no espaço. Horrível! Dizia-me: porque não fiquei em casa. Porque não ficar agora em diante livre das viagens que representam sempre uma tentação em meu espírito? Já houve quem dissesse: “voyager fest le plaisir des imbéciles”. Dei razão naquele momento aos que detestam viajar. Às 4 da tarde chegamos ao aeroporto de Assunção. O céu estava lindo e fazia calor. Fomos recebidos com cordialidade e festa. Seguimos para o Hotel. Que beleza é este Grand Hotel Del Paraguay! Velha mansão colonial ocupando estensa área cercada de parques, imensas árvores, bosques de vegetação exuberante, flores, pátios espanhóis, varandas, salões, quartos imensos com banheiro, enfim, completo conforto dentro de velharias, de jacarandás, de belezas seculares. Este hotel foi residência de Francisco Solano Lopez, o herói nacional daquela guerra de que tanto nos orgulhamos na “História do Brasil” e agora, andando por aqui, nós brasileiros, tanto nos envergonhamos. Guerra bêsta. Vitória bêsta. Pobre Paraguay, “chiquito”... As professoras M^a Luiza e M^a Fernanda enviaram-nos uma imensa cesta de rosas. A tardinha havíamos seguiu em 3 automóveis para ver o pôr do sol no lago de Pacarahy (San Bernardino). Passamos no Hotel Del Lago alguns momentos. Que beleza de casario dos ricações paraguaios que fazem de San Bernardino o seu “Petrópolis”. O lago azul cantado numa linda guarânia. Fomos ver na sua choupana o profeta Herr Bauer, um alemão que vive entre 150 gatos (já enterrou 800) há 30 anos, perto do lago. O Senhor Bauer prometeu lêr nossa sorte amanhã. Como são melancólicos

¹⁷ CE.WH.03.a: Carta escrita do Rio de Janeiro para sua mãe que estava em Belém, em 22/04/1935.

¹⁸ No DVD aparecem duas cartas para Eduardo no ano de 1954. Nas pesquisas realizadas não foi possível identificá-lo.

estes paraguaios...Saímos às 4 e fomos ver Herr Bauer no seu Trigúrio de San Bernardino. O alemão estava furioso. Parecia Moisés barbado e magro. Haviam roubado o seu gato de “3 cores” não quis saber de nada.¹⁹

O maestro tinha o hábito de registrar suas viagens através das cartas que enviava aos amigos, a qual a solicitava a devolução. Na carta CE.WH.08.a, do dia 06/08/1954 para o mesmo destinatário da carta acima. Waldemar diz: *deves guardar esta correspondência, pois, preciso mais tarde reavivar minhas lembranças do Paraguay*. Em outra missiva (CE.WH.11), para o amigo Waldemar Navarro, em 17/09/1955, o maestro escreve: *Rosa disse que gosta de ler as cartas que lhe escrevo, pois o professor deve guardá-las. Na volta recolho isso tudo “re-escrevo” e deixo pronto para uma publicação póstuma, em benefício do meu enterro e campa!!!*. Para Sebastião Godinho na carta (CE.WH.43.a), de 01/06/1987, no canto superior diz: *Guarde esta carta que eu quero anotar algo depois*.

As narrativas que lembramos não constituem exatamente nosso passado, porém apresentam questões do passado, formando um ajuste a nossa identidade atual (THOMPSON,1997). Waldemar Henrique narra ao amigo Waldemar Navarro²⁰, ao qual escreve algumas outras cartas nesta mesma viagem, alguns acontecimentos vividos na cidade de Lisboa.

Que queres saber daqui? Sobre Fernanda, confesso, está cantando muito melhor depois do aprendizado Navarro. O marido, pintor celebre, esquentou-se deante da mulata e rendeu-lhe tais homenagens que a já intranquila Fernanda demonstrou com toda galanteria possível que nos considera “non-gratos”...às onze eu e Maria d’Apparecida fazamos um pequeno programa de canções, inundando de gozo os maridos das amigas que talvez assim arrastem para longe o “perigo”. Esses “perigos” aconteceram noutras casas portuguesas. O mulatismo é uma invenção, uma vocação e vicio lusitano. “Não há nada a fazer, “como diria O. Lundgren.

A Rádio Eldorado deverá receber breve as fitas com cópias das gravações que d’Apparecida fez para a Emissora Nacional. Talvez possas ouvir. Que boas estão!...Principalmente se compararmos como *Abaluaiê* e a *Negra Fulô* do Jorge Fernandez desacompanhado ferozmente num *long playing* de luxo, no qual, para ridículo meu, escrevo loas de apresentação (antes de ouvir). Anseio rápido um disco consagrador de dona Antonieta Fleury de barros, já que Mara dedicou-se à lavagem e à cosinha...Lisboa me encanta pelos aprestos metropolitanos. Furaram a cidade inteira à procura do caminho por onde deve correr o futuro metrô. Há poeira, feiura e esburacamentos, contudo, daqui a cinco anos, Lisboa provará, CE não desabar, que há metrô como Paris, Buenos Aires , New York, Londres, Madrid...e mandaram ao Brasil, dona Amália Rodrigues, que achei velha e rouca.²¹

¹⁹ CE.WH.07.a e CE.WH.07.b: Trecho da carta escrita do Paraguay para Eduardo. Na carta não é citado o local onde o destinatário se encontra, em 02/08/1954.

²⁰ Waldemar Navarro: foi um pianista carioca e amigo de WH.

²¹ CE.WH.09: Trechos da carta escrita de Lisboa para o amigo Waldemar Navarro que estava no Rio de Janeiro, em 01/09/1955.

Na sequência dos dias da viagem a Portugal, WH escreve oito cartas para Navarro. Estas são as que constam no DVD. Acredito que existam outras cartas que não foram publicadas. Segue um trecho da carta do dia 02/09/1955 (CE.WH.10).

Fernanda manda-te saudades. Ontem estava em guerra de amabilidades solertes, sorrisos vigilantes, quis cantar mais que a homenageada, etc. No fim Lino veio deixar-nos de carro e antes desenhara a mulata quando esta "gostosamente" debulhava o SEM-SEU. Fernanda tinha rugas de zanga...percebi que outras "esposas" estão prevenidas contra a creoula, coitada. Já está vestida espetacularmente no figurino carioca, é show antes de cantar. Cantando é meio-diletanti, mas o penacho dos lusos fica logo em pé. Estrebucham com ela...d'Aparecida só quer cartaz e dinheiro. Não quer marido nem "caso"...a mulata está preocupada na sua "gloria" manhosa...re-ensaia no duro pois tem um repertório fragilíssimo...está dando tudo para firmar-se e quando rebola deante dos penachos é no afan de cartaz, de fans, de ambiente, de cavar o seu pedestal arenoso...

Revelando ampla consciência dos recursos da memória e da escrita, o narrador encerra a sequência da história que descreve para despertar no leitor a condição irreal da mesma. Neste caso, é o tempo da arte, tempo do fingimento, que compõem o passado a ser revisitado. No presente, a verdade que o passado possui, precisão da diferença que converte as experiências em imaginação. O deslocamento é possível pelos caminhos e descaminhos da memória. Estes caminhos podem ser feitos através de textos, é viagem explorada pelas veredas da cultura (ALVES, 2017). WH foi uma vereda cultural. Caminhou da música popular ao erudito. Nesta missiva, escreve para Teófilo, em 15/08/1963, sobre o argumento de um espetáculo folclórico e cita dois grandes nomes da literatura paraense. Mais uma das facetas do maestro. Diz:

Desde que falamos pelo telefone, esta manhã, fiquei "bolando" o assunto e para não demorar na troca de ideias aqui vai um resumo do enxame de "argumentos" que me ocorrem...O que aqui vai é pensado a jato, de amigo para amigo; temos muito a enxertar, aparar e refazer. A parte de melodias e textos cantados tenho possibilidade de fornecer. Diálogos e cenarização não será difícil, todavia há Dalcídio Jurandyr ou Eneida que o fariam melhor que eu. Por enquanto, só. Dispõe do velho²².

A carta, para ser entendida de forma mais ampla em um estudo deve estar inserida em um contexto histórico e emocional. A mensagem epistolar não é um argumento, mas uma maneira sutil de convencimento. Para além da primeira conversa estabelecida, qualquer leitor terá obstáculos em assimilar o que se encontra adormecido nas entrelinhas das cartas. O significado das mensagens e o método de escrita se fundem. A carta preserva o primeiro ímpeto da emoção da escrita (DE MORAES,2007). Emoção que o maestro não escondia em suas missivas:

²² CE.WH.18: Trechos da carta escrita do Rio de Janeiro para o amigo Teófilo. Nas pesquisas realizadas não foi possível identificá-lo e nem o local onde se encontrava 15/08/1963.

Falas em velhas cartas. Também tenho uma pasta cheia. Certa vez fiquei a ler, menino, nem te conto, gostaria de publicar, não pela glória de as ter recebido, porém, pelo adorável encanto delas mesmas, pão vivo de seus autores, alma imperecível do instante que não mais ressuscitará e que nem sei como as mereci receber. Não são cartas de amor: jamais mantive amor por correspondência, entretanto cartas repassadas de sentimentos tão profundos, tão comunicantes que reler agora assusta-me. Onde andava eu que as lera e respondêra tão por alto? Frases...apenas frases, e quem sabe eu também as escrevi na inútil paixão dos acontecimentos, sem sequência, nem consequência digna de memória. Assim é a vida, graças a Deus. Noutro dia li esta frase engraçada e certa: “Felicidade é feita de boa saúde e má memória”.²³

Estive no Rio e São Paulo em Agosto e princípios de Setembro em tratamento de saúde. Levei uma agendazinha de endereços para aproveitar os intervalos no hotel e escrever... a outros, como você, cuja correspondência é um lenitivo no cotidiano árido e uma satisfação sempre especial. Aconteceu-me de perder, logo ao chegar...Sempre descansei minha memória de números e nomes e ruas nessas agendas-secretárias mais maravilhosas em tudo e por tudo...Ao retornar para cá, aí foi o serviço acumulado que me impediu de ocupar-me com assuntos da minha satisfação íntima...Veja que vida a de um diretor! A Escola de Teatro também peza-me bastante pela complexidade de seus problemas docentes, discentes e administrativos. Uma fabula ideal para tantos, mas penosa para este seu amigo que já preferia essa desculpa, no caso gratuita, de aposentar-me...privilégio de dizer-me a mim mesmo: “até logo, minha gente, obrigado por tudo”, entregando estes “affaires” a quem de direito e sair de “pastor das nuvens”, um seresteiro barroco, um místico, um som em surdina e nada mais. Então terei gestos livres, coração livre, rota livre, memória livre. Bom mesmo, não? Há quem pense que um cara assim perde todo conceito alheio, é passado pra trás, jogado fora, esquecido dos amigos, de todos, passa a viver marginalizado, depreciado, mofado, amalucado... Vida engraçada, mundo engraçado, humanidade engraçada. Eis tudo. Deixemos pra lá essas divagações de um fatigado...A vida não é curta, não, é comprida: “cabe nela amor eterno e ainda sobeja a vida”, como disse o poeta Antonio Bôtto, português...²⁴

O ofício da releitura faria desaparecer em outros textos, no entanto na carta se mostra totalmente. É visível a ação desalinhada das emoções, a sucessão de arrebatamentos, quedas e escorregões, assim como de súbitas expressões de orgulho e humilhação. Qualquer missiva pode ser uma carga de emoções diversas. Os latejos da alma, seus impactos, acidentes, estão nelas registrados. As investigações das cartas supõem a apreensão de uma determinada imaterialidade composta de significados implícitos, sugestões e não-ditos, que estimulam o carinho na escrita, que é mantido pela distância (DE MORAES,2007).

Waldemar Henrique recebeu a Medalha do Mérito Francisco Caldeira Castelo Branco. Foi homenageado com a Ordem do Mérito do Grão-Pará, em 1979. Em setembro foi à inauguração do Teatro Experimental na cidade de Belém, no Pará, na qual recebeu o nome de Maestro Waldemar Henrique, com total apoio da classe teatral local, que se fez presente na

²³ CE.WH.21: Trechos da carta escrita de Belém para o amigo Oswaldo de Souza (compositor), natural da cidade de Natal, em 30/07/1967.

²⁴ CE.WH.31: Trechos da carta escrita de Belém para o amigo Paulo Roberto, natural da cidade de Natal, em 01/10/1975.

inauguração (SILVA,2016). Em uma carta a Ronaldo Miranda em 30/09/1980 (CE.WH. 39.a e CE.WH. 39.b), o maestro cita a ajuda que deu a jovens músicos quando morava no Rio de Janeiro, a colocação da placa do teatro WH entre outros assuntos.

...sou um incorrigível apaixonado jardineiro, não de flores, mas de jovens brotando para as artes. Aí nesse bairro Peixoto e antes Ipanema, Pompeu Loreiro , etc, abriguei carinhosamente gente jovem cujo talento, vocação, aspiração pelas artes me comovia e preocuparia. Meus inícios foram difíceis – eu sabia disso, logo, facilitar algo, ao pôr meu piano a disposição, levaram-me a hospedar Arminda, Oriano, Ed Lincoln, Sérgio Ricardo, a receber com chás, Vandré, Você, Carlos José, Vicente Salles, Iberê, Paulo Bargas , e animar Luizinho Eça, Johnny Alf, e quanta gente mais. Porta aberta, coração aberto. Sirica, irmã de Vilma Graça dizia: Waldemar é o nosso “ORÁCULO”. Agora este Bevilacqua me chama de “Guru”...viver as pressas, futuro é uma hora depois, o passado já era. Como eu aprendo com eles...Agora oficializaram por conta própria o Teatro experimental Waldemar Henrique. A Secretaria de Cultura não pode mais escamotear. Nos anúncios – vê aí- meu nome lá está. Donato diz logo: é isso aí – quando você teria no Rio, seu nome na fachada de um teatro (fizeram agora a placa), quando iria p^a Acedemia, p^a o Conselho de Cultura...No Pará, você tem tudo isso. E me pergunto: E daí? Durmo calmo toda a noite e nem penso nesses babados. Obrigado meus conterrâneos. Não mereço tanto. Nem sei me sentir importante. Só quero me sentir é feliz! Feliz com tão pouca vista, com tanta idade, com tanta saudade, com a vida acabando no fundo da garrafa. E nem cheguei até hoje a provar o tal cigarrinho que você me arranhou. Tá guardado... Eu é que dou despachos em processos que o secretário engole e possibilita as realizações artística dos principiantes (que até nem podem pagar as taxas. Peço e consigo a liberação). Mas é tempo de cuidar da minha radiosa...

A escrita se projeta no espaço, sua prática é feita de textos imóveis no tempo, de impressões, bibliotecas, arquivos. Seus valores estão ligados à mudança no tempo (PORTELLI,2010). É admissível perceber como o passado é reedificado por meio de ações de reativamento da memória através da escrita, que confere atuais interpretações às vivências, aos conflitos e as tensões (ROSSI, 2010). Em algumas cartas, WH refere-se a momentos políticos importantes de maneira bem séria, em outras brinca com seus amigos sobre seus candidatos.

A noite tem havido tiros. Prepara-se novo movimento revolucionário. De dia nada se nota. O presidente está dormindo na Escola Militar. Os estudantes já estão em greve. O Perón virá encontrar clima hostil à sua visita dia 15...Soubemos que Carlos Lacerda sofreu uma agressão a bala. Está nos jornais. (CE.WH.07.b e CE.WH.07.c) (Trechos da carta escrita ao amigo Eduardo, Asuncion - Paraguay, 06/08/1954).

Também fala-se em guerrear a Índia. Vestiram garbosos lusos e incutem-lhes as alegrias esportivas da guerra (CE.WH.09). (Trechos da carta escrita ao amigo Waldemar Navarro, de Lisboa-Portugal, em 01/09/1955).

Amanhã é dia de eleição. Estarás saltitando atrás do teu candidato. Já vi tudo...Quem será o Presidente da joça? (CE.WH.12). (Trechos da carta escrita ao amigo Waldemar Navarro, de Lisboa-Portugal, em 02/10/1955).

O impulso aqui é admirável. Heróis, todos. Uns, lutam no Vietnam com alegria! Outros marcham em New York protestando contra essa guerra, um idealismo de alma pura! Nas salas de concerto, multidões estão em êxtase...nas escolas e

bibliotecas, massas de jovens negros e brancos sérios debruçam-se com devoção. Nas ruas, algazarram os cabeludos. O dollar é o Deus. Há um conforto quase absurdo para Todos! (CE.WH.19.b).

(Trechos da carta escrita ao amigo Ronaldo Miranda, da Philadelphia -EUA, em 14/04/1967).

Waldemar Henrique era dono de um grande senso de humor, que por vezes vinha acompanhado de certo sarcasmo. No entanto, um contador de histórias criativo ou um brilhante artista da palavra constitui uma fonte de conhecimento tão rica quanto qualquer conjunto de estatísticas (PORTELLI,1997).

...O preço das passagens e das estadias representa um gasto que preciso ser marajá para aguentar...O apartº aumentou este mês de 8 para 16 mil, dentista, 18 mil, refeições, condomínio, telefone, empregados, lavadeira, uns 15 mil. Uma passagem aérea está custando 30 mil, os hotéis no Rio, inclusive, também subiram adoidados...não me apoquento, nem me desoriento. Vou fazendo conforme posso e quando não posso, me embalo na rede, ouço música, vejo novela na TV e tomo açafá. Deixo a onda passar. Já não atendo telefone, nem quem bate na porta, reduzo visitas, para não me ver naquela de convidar gente para almoçar comigo como sempre fazia antes do Plano Cruzado. Uma lamentável verdade...minha visão estar cada vez mais fraca, já começa a me aborrecer pelo receio de que afinal fique a “ver navios”...É pena que a Glória não pese na balança da grana... (CE.WH.45.b).

(Trechos da carta escrita à irmã Eunice, de Belém, em 24/09/1987).

Incrível, ineroyable, inacredible...como preferires o tal Targifor. Godinho desceu para pegar uma caixa de tomei logo duas pastilhas efervescentes. Foi tira e queda. Nunca vi remédio atuar assim, em cima da hora, quase antes da hora. Ou teria sido a “magia” de ouvir-te, de saber que vais esperar-me no Galeão?. Ao pronunciares Targifor teus disseram: Amem! Faça-se a vontade do Mestre. Mandou, está mandado. No dia seguinte a patetice acabou, a preguiça se mandou, a fraqueza geral pediu desculpas. Fui às compras, ao Correio, ao Banco, ao CEC e ao Teatro da Paz. Ganhei beijocas, abraços, dei entrevistas, já esquecido de que me atazanava na véspera. Nunca mais quero esquecer este nome: TARGIFOR. Quem o inventou? Ah, se eu conseguisse remédio assim para a vista! Saía por aí, namorando Deus e o Mundo! Certo?. Agora mudando de assunto, que a euforia se acaba horas depois, é preciso tomar outra vez. Targifor... O país estar na miséria mas “Deus é brasileiro”, como eu , e não deixa seu povo sem carnaval e nem férias de julho...E assim sendo, já que a idade não me permite entrar para o cordão dos “Collor de Melo” vou fundar a “ Escola de Samba-Tar-gi-for” Vamos lá, pessoal cantemos o tema: quem não brinca com Collor, esbalda-se no targifor! Até quando? Pelo menos até 15 de fevereiro de 1990, quando nosso maravilhoso DA PAZ completa 112 anos. Festão do arrebenta. Serão distribuídas “camisinhas” de Targifor. Voi lá...Só para idosos. (CE.WH.54.a e CE.WH.54.b)

(Trechos da carta escrita ao amigo Ronaldo Miranda, de Belém, sem data)

Os conjuntos epistolares têm força de reconstrução e são agenciados em processos de musealização familiar, guardados em acervos (SANTOS,2000); reanimam lembranças, transmitindo para outras gerações como herança. Trouxemos neste último capítulo a importância da oralidade, escrita, memória e narrativa como possibilidade de salvaguardar histórias, para que chegássemos aos trechos das cartas de WH, onde o apresentamos ao leitor. Mostrando alguns acontecimentos e fases de sua vida. Expondo suas verdades e impressões

sobre os lugares por onde passou. Segundo Sebastião Godinho (2010), WH nunca foi um solitário, mas um obcecado pela paixão à arte. E isso se revela como traço marcante de sua personalidade. Por este motivo, me coloquei apenas como instrumento de comunicação e deixei que as cartas falassem por si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certa vez de montaria.
 Eu descia o Paraná.
 E o caboclo que remava.
 Não parava de falar.
 Ah, Ah, não parava de falar.
 Ah, Ah, que caboclo falador.²⁵

Waldemar Henrique da Costa Pereira, nosso reencontro foi rico de descobertas, nossas conversas intermináveis já estão me deixando com um quê de saudades. Contas através das tuas palavras incrustadas no papel, um tanto da tua história de vida. Poderia ter tido mais, mas é bom deixar aquela sensação de que a história ainda não acabou. Acredito, aqui, ser o começo de uma grande relação de afetos e descobertas, aliás, acho que já criamos certo vínculo na imaterialidade dos sentidos.

Caminhamos falando de memórias pelos muitos pensadores da Museologia, Antropologia, História e das Letras. Foi importante trazer teus caminhos às lembranças; os objetos contam histórias, constroem narrativas, podendo se tornar objetos de coleções e, por conseguinte, acervos museológicos. Sim, os museus são berços de nascimentos de acervos e de conhecimentos.

Os conjuntos epistolares são registros de acontecimentos e fatos históricos, de relacionamentos de amizade, amor, ódio, exploração, crimes. Objetos estes, que vem despertando o interesse de estudiosos e pesquisadores de diversas áreas. Eles são pura Memória.

Adentrei-me nas missivas do maestro Waldemar Henrique. Fiz uso de conhecimentos adquiridos no curso de Museologia, na área de documentação, para organizar, ter uma melhor visualização dos conteúdos e conhecer o maestro. Tuas cartas tornaram-se objetos de museu, coleções e de livros. São testemunhos dos teus dias.

O DVD Coleção Waldemar Henrique foi depositário de parte do teu acervo, porém, poucos sabem que ele existe, poucos tiveram o privilégio de possuir um exemplar. Nele, me deparei com tuas cartas, onde te encontrei, livre de amarras, ora bem-humorado, ora incisivo em seus posicionamentos, ora preocupado com os familiares... E mesmo com dificuldades de visão, não deixastes de escrever, dar notícias e ter esperança de um mundo mais justo.

Na matéria do jornal O Diário do Pará, que anunciava o lançamento do DVD Coleção Waldemar Henrique, em 27/03/2010, Sebastião Godinho fala: Eu costumo dizer que

²⁵ Trecho da canção “Uirapuru” de autoria de Waldemar Henrique (1934) (SANTOS, ISABELA, 2009, p.97).

o maestro era ser humano como todos nós, cheio de medos e defeitos. E por isso mesmo, genial.

Sua história genial, seu acervo, é patrimônio da sociedade paraense. No entanto, ela precisava saber e ser comunicada sobre isso. Para fazer um bom uso do que deixastes e do que ainda pode ser pesquisado, criado e produzido a partir dele.

Apresentei parte desta pesquisa em dois eventos acadêmicos: no *3º Seminário Brasileiro de Museologia- Sebramus* e na *Mostra de Ciências, Cultura e Arte da Faculdade de Artes Visuais da UFPA - MOCCA*. Nos dois eventos, fui surpreendida, muitos não te conheciam, muito menos, sabiam quem foste - falando nos termos atuais - uma das primeiras celebridades da música paraense. Outros queriam ter acesso às cartas, movidos pela curiosidade ou quem sabe até, para impulsionar novas pesquisas.

Desde o início deste trabalho, penso em alternativas que possam proporcionar o acesso ao conteúdo deste DVD, lançado em 2010. Acredito que o Governo do Estado ou o SIM, tenham em seus arquivos o original deste produto. Este conteúdo poderia ser disponibilizado via internet, através do site da Fundação Cultural do Estado do Pará.

Quem sabe criar um projeto voltado à memória e patrimônio dos artistas paraenses? É necessário que se tenha interesse não só cultural, mas político. Este produto foi lançado no governo Ana Julia – PT e que provavelmente a gestão atual do PSDB, não tenha interesse em trazer a tona um trabalho da gestão anterior, ainda mais sendo um produto cultural de um partido adversário.

No entanto, acho necessário que, caso um dia seja realizado algum projeto que faça uso do conteúdo do DVD, seja feita uma revisão em diversos momentos, como: melhores textos explicativos, legendas atualizadas e datadas, identificação das pessoas, organização em ordem cronológica e etc. Será um trabalho árduo, difícil, mas extremamente importante para a música brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Tereza Abelha. **LUDUS E LITTERA: artimanhas da memória.** Revista Léngua & Meia, v. 1, n. 2, p. 188-200, 2017.
- BARROS, Maria de Fátima Estelita. **Waldemar Henrique : folclore, texto e música num único Projeto – a canção.** Campinas, SP : [s.n.], 2005.
- BEZERRA, C., & SILVA, T. **Jogo de cartas: a correspondência como fonte de pesquisas.** Patrimônio e Memória, v. 5, n. 2, 133-158, 2009.
- BOTTALLO, M. **Diretrizes em documentação museológica.** In: ASSOCIAÇÃO CULTURAL.
- CAMINHA, Pêro Vaz de. A carta de Pêro Vaz de Caminha. **Cortesão, Jaime. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.**
- CÂNDIDO, Maria Inês. **Documentação museológica.** In: **Caderno de diretrizes Museológicas.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.
- CLAVER FILHO, José. **Waldemar Henrique: O Canto da Amazônia.** Rio de Janeiro: Funarte, 1978.
- CURY, Marília Xavier. **Exposição: análise metodológica do processo de concepção, montagem e avaliação.** 1999. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
- DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. **Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes.** Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010, p.65.
- DE MORAES, Marcos Antonio. **Edição de correspondência reunida de Mário de Andrade: histórico e alguns pressupostos.** Patrimônio e memória, v. 4, n. 2, p. 115-128, 2007.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades.** *Historia oral*, v. 6, 2003.
- DESVALLÉES, André. MAIRESSE, François. **Conceitos-chaves em Museologia,** ICOM/Armand Colin/Museu da língua Portuguesa, São Paulo: Comitê do Conselho Internacional de Museus (2013).
- DIAS, Cristiane. **Memória & escrita: o atravessamento de sentido das cartas no e-mail.** Letras, n. 37, p. 35-49, 2008.
- DIAS, Robert Madeiro. **Em águas e lendas da Amazônia: os outros brasis de Waldemar Henrique e Mário de Andrade (1922-1937).** 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará.

FABBRI, Angélica; MACHADO, Cecília Machado. **Informatização dos acervos dos museus como ferramenta de acesso**. In: FABRI, Angélica; MACHADO, Cecília Machado. **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos** – Diretrizes. ACAM Portinari/Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Getulio Vargas: uma memória em disputa**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. 16f.

GODINHO, Sebastião. **Waldemar Henrique: Só Deus sabe porque**. Belém: Governo do Estado do Pará: Secretaria de Estado da Cultura: Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves”, 1989.

GOMES, Alexandre Oliveira; OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. **A construção social da memória e o processo de resignificação dos objetos no espaço museológico**. *Museologia e patrimônio*, v. 3, n. 2, p. 42-55, 2010.

GONÇALVES, José Reginaldo (org.). **A alma das Coisas**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad – FAPERJ: 2013.

_____. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes antropológicos**, v. 11, n. 23, p. 15-36, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JULIÃO, Letícia. "Apontamentos sobre a história do museu." Caderno de diretrizes museológicas 1.2 (2006).

LEMONS, André. **Cibercultura e mobilidade: a era da conexão**. *Razon y palabra*, v. 41, 2004.

LOPES, Almeida; ANTUNES, Rui Carlos. **Un bibliotecario ilustrado en el ejército portugués: el P. Ernesto Augusto Pereira de Sales,(1864-1946)**. Madrid, 2017.

LOUVISI, Victor Pinheiro. **Organização da informação de coleções musealizadas**. 2014.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. A memória evanescente. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, p. 9-28, 2009.

MARQUES, Reinaldo. **Arquivos Literários. Teorias, histórias, desafios**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

_____. **Locações tardias do moderno: a correspondência entre Abgar Renault e Carlos Drummond**. *Geografias literárias e culturais: espaços/temporalidades*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 35-48, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**. Edições Loyola, 2004.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: ÁTICA, 1979.

MIRANDA, Ronaldo. **Waldemar Henrique – Compositor Brasileiro**. Belém: Falangola, 1979.

MONTE, Vanessa Martins do. **Correspondências paulistas: as formas de tratamento em cartas de circulação pública (1765-1775)**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MONTEIRO, Juliana. **Diretrizes Teórico-Metodológicas do Projeto**. In: FABRI, Angelica et all. *Documentação e Conservação de Acervos Museológicos – Diretrizes*. ACAM Portinari/Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.

MORO, Fernanda Camargo. **Manual Museus: Aquisição e Documentação**. Com base em convenções do ICOM e da Unesco, 1986.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de história oral/seleção de textos Alessandro Portelli e Ricardo Santhiago**; tradução Fernando Luiz Cássio e Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, p. 210, 2010.

_____. **Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral**. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. v. 15, 1997.

POMIAN, Krzysztof. **Coleção. Enciclopédia Einaudi**, v. 1, p. 51-86, 1984.

PRESTES, Roberta Ribeiro. **Redescobrimento do Brasil: A Carta de Pero Vaz de Caminha (1971) de Glauco Rodrigues**. PUCRS, 2010.

RAMOS, Claudinéli Moreira. **Documentação e conservação de acervos: requisitos decisivos para a preservação patrimonial**. In: FABRI, Angélica; MACHADO, Cecília Machado. *Documentação e Conservação de Acervos Museológicos – Diretrizes*. ACAM Portinari/Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Museu, ensino de História e sociedade de consumo**. In: *Trajeto*. Revista do Programa de Pós-Graduação em História Social e do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará. v. 1, n. 1. Fortaleza: Departamento de História da UFC, 2001.

_____. **A danoção do objeto: o museu no ensino de História**. Chapecó: Argos, 2004.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento: seis ensaios da história das ideias**. editora UNESP, 2010.

RÚSSIO, Waldisa. **Museu, Museologia, museólogos**. Revista de Museologia, São Paulo, n.1, 1989.

SAHLINS, Marshall. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ: 2007.

SANTOS, Fausto Henrique dos. **Metodologia Aplicada em Museus**. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2000.

SANTOS, Isabela de Figueiredo. **Lendas amazônicas de Waldemar Henrique: um estudo interpretativo**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. "**Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do centro de memória da UNICAMP**." Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias: questões, 2006.

THOMPSON, Alistair. **Recompondo a memória: questões sobre a relação entre história oral e as memórias**. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. ISSN 2176-2767, v. 15, 1997.

VARINE, Hugues. **O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local**. Porto Alegre: Ed. Medianiz, 2013.

VENERA, Raquel Alvarenga Sena. **Histórias de vida e patrimônio**. Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST - vol.10, no1, 2017.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista** / Sílvia Nathaly Yassuda. – Marília, 2009. Dissertação.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CABANO, BLOG. <http://www.portalocabano.com.br/index.php/secoes/turismo/912-colecao-waldemar-henrique-traz-ao-publico-detalhes-desconhecidos-da-vida-e-obra-do-maestro>
Acessado em: 29/11/2017.

<http://ihgp.net.br/principal/index.php/galeria-de-imagens/category/16-waldemar-henrique>
Acessado em: 03/12/2017.

WALDEMAR Henrique. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11959/waldemar-henrique>. Acesso em: 09 de Jul. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

3 APÊNCICES

I - ARROLAMENTO DAS CARTAS ENVIADAS WALDEMAR HENRIQUE –
FONTE DVD E ACERVO DO SIM E MIS

II – AS CARTAS E AS FICHAS DE CATEGORIA TEMÁTICA

ARROLAMENTO DAS CARTAS ENVIADAS WALDEMAR HENRIQUE – FONTE DVD E ACERVO DO SIM E MIS						
NÚMERO	DATA	LOCAL	DESTINATÁRIO	ESCRITA	ASSUNTOS	
CE.WH.01.a1 CE.WH.01.a2	21/12/1934	RIO DE JANEIRO	MÃE	Manuscrita	Fala sobre a doença do pai. o natal que vão passar separados. A obrigação dos irmãos que ficaram em Belém de proporcionar aos pais boas festas de final de ano.	Apêndice 01
CE.WH.02.a1 CE.WH.02.a2 CE.WH.02.a3	15/03/1935	RIO DE JANEIRO	MÃE	Manuscrita	Pede para a mãe vender tudo e ir morar com ele e os irmãos no rio de janeiro. Que apesar de ser tumultuada, tudo rápido se resolve. Diz que o irmão Edmundo será sempre motivo de desgosto. Que ele WH, Idália e Edgar adoram o RJ.	Apêndice 02
CE.WH.03.a1 CE.WH.03.a2	22/04/1935	RIO DE JANEIRO	MÃE	Manuscrita	Sua mãe decide ir para o RJ. Waldemar apresenta Mara sua irmã para a madame Riva Pasternak (professora de canto) que encanta-se com a voz de Mara e a música de Waldemar. Chama vários convidados para ouvi-los e Idália e considerada uma futura “celebridade”. A professora pede que Mara deixe o emprego para dedicar-se às aulas. São marcados alguns eventos para a dupla se apresentar.	Apêndice 03
CE.WH.04.a1 CE.WH.04.a2	26/04/1935	RIO DE JANEIRO	MÃE	Manuscrita	Mara inicia o sucesso com o apoio de madame Pasternak e outros. É considerada a Isa Kremer brasileira, esta cantora ao passar pelo RJ levou algumas canções de WH. Fala de bons cachês que receberam e se sente valorizado como artista	Apêndice 04
CE.WH.05.a1	10/12/1935	RIO DE	MÃE	Manuscrita	Fala da falta de notícias.	Apêndice 05

CE.WH.05.a2		JANEIRO				
CE.WH.06	17/09/1953	RIO DE JANEIRO	LÍDIA MARIA	Manuscrita	Elogios glamorosos a esta cantora.	Apêndice 06
CE.WH.07.a1 CE.WH.07.a2 CE.WH.07.a3	02/08/1954		EDUARDO	Manuscrita	Relata em forma de diário sua ida ao Paraguai para alguns concertos. Traça toda sua estadia em Assuncion, passeios, almoços e jantares com autoridades, encontro com artistas e reclama de como as coisas são caras na cidade. Pede para Eduardo guardar a carta para devolvê-lo. Também fala sobre o momento político em Assuncion e narra alguns momentos de perigo.	Apêndice 07
CE.WH.08.a1 CE.WH.08.a2 CE.WH.08.a3 CE.WH.08.a4	06/08/1954		EDUARDO	Manuscrita	Descreve momentos difíceis na cidade. A noite ouvem-se tiros. Prepara-se um movimento revolucionário. Diz que de dia nada se nota. O presidente dorme em uma escola militar. Os estudantes já estão em greve. Tem sofrido desarranjos intestinais causados pela água. Cidade sem rede de esgotos. Pede para Eduardo guardar também esta carta, para mais tarde reavivar sua memória.	Apêndice 08
CE.WH.09	01/09/1955	LISBOA	WALDEMAR NAVARRO	Datilografada com anotações manuscritas	WH informa que em breve Navarro receberá direto de Lisboa fitas com cópias das gravações que D'Apparecida fez para a emissora nacional, compara com outra gravação da mesma música, a qual não gostou do resultado e faz críticas ao cantor	Apêndice 09

					que a gravou. Fala de outras cantoras e diz de forma irônica, mas crítica que sua irmã Mara largou a música para se dedicar “a lavagem e a cozinha”	
CE.WH.10	02/09/1955	LISBOA	WALDEMAR NAVARRO	Datilografada com anotações e assinatura manuscritas	Descreve Lisboa, conta que a cidade está toda furada a procura do caminho por onde correrá o futuro metrô. Muita poeira, feiura e esburacamento, porém, daqui a 5 anos, Lisboa, provará se não desabar que terá metrô como Buenos Aires, New York, Paris e outros países da Europa. Mandaram ao Brasil D. Amália Rodrigues que achei velha e rouca.	Apêndice 10
CE.WH.11	17/09/1955	LISBOA	WALDEMAR NAVARRO	Datilografada com anotações e assinatura manuscritas	Reclama de Navarro pelo amigo não responder suas cartas. Pergunta sobre sua família, contas atrasadas. Manda recado à Rosa falando sobre amigos em comum que estão em Portugal. Diz que os jornais falam “discretamente” que Perón se aflige com novas desinteligências armadas. Fala de pedidos de compras para amigos do Brasil em Buenos Aires e que talvez seja mais barato comprar no Brasil. pede para Navarro pesquisar o preço de um jogo de cordas violão.	Apêndice 11
CE.WH.12	02/10/1955	LISBOA	WALDEMAR NAVARRO	Datilografada com anotações e assinatura manuscritas	Fala sobre as eleições no Brasil e brinca com Navarro, pergunta ao amigo se ele sairá saltitante atrás de seu candidato. Diz que regressará ao Brasil no vapor Vera Cruz e pede que sua volta seja mantida em segredo para que a rádio onde está de licença não descubra, porque ainda quer aproveitar suas férias entre o RJ. SP, Ilhas e etc.	Apêndice 12
CE.WH.13	10/10/1955	LISBOA	WALDEMAR NAVARRO	Datilografada com anotações e assinatura	Informa que não mais retornará na data prevista. Ficará mais um mês para acompanhar a cantora Aparecida.	Apêndice 13

				manuscritas		
CE.WH.14	28/10/1955	LISBOA	WALDEMAR NAVARRO	Datilografada com assinatura manuscrita	Envia procuração para Navarro resolver alguns assuntos. Informa que irá a Madrid e depois Paris para acompanhar Aparecida .	Apêndice 14
CE.WH.15	12/12/1955	PARIS	WALDEMAR NAVARRO	Datilografada com assinatura manuscrita	Informa seu retorno a Portugal. Pede para Navarro receber seu dinheiro no RJ e realizar um pagamento. Cita dois homens que o enganaram e reclama destes. Diz saber que alguns amigos estão chateados com ele, porém, quando retornar ao Brasil conversará com cada um.	Apêndice 15
CE.WH.16.a1 CE.WH.16.a2 CE.WH.16.a3	DEZEMBR O 1955 – S/D	LISBOA	WALDEMAR NAVARRO	Datilografada com anotações e assinatura manuscritas	Está de volta a Lisboa e retorna ao Brasil em 15 dias. Irá direto para o RJ a contragosto, pois iria fixar residência em Paris, mas problemas financeiros e familiares o obrigam a voltar. Divide a carta em vários assuntos.	Apêndice 16
CE.WH.17	1955		HUGO RAMOS / ÁLVARO BORGETH	Datilografada	Tabeliães - procuração	Apêndice 17
CE.WH.18	15/08/1963	RIO DE JANEIRO	TEÓFILO	Datilografada com concertos manuscritos	Resumo de um roteiro de espetáculo folclórico solicitado por Teófilo. WH diz que o escreveu a jato após o telefonema entre os dois, no final explica que ele pode fazer as melodias e textos cantados, porém, os diálogos e cenarização Dalcídio Jurandyr e Eneida de Moraes fariam melhor.	Apêndice 18
CE.WH.19.a1 CE.WH.19.a2	14/04/1967	PHILADELPHIA	RONALDO	Manuscrita	Fala da saudade do Brasil, que ainda falta muita coisa para conhecer, que tudo na América é na correria, dos muitos	Apêndice 19

					programas da sinfônica da Philadelfia, dos passeios e de uma queda sofrida na qual levou alguns pontos na mão esquerda. Seguirá para nova Orleans e já tinha estado em Washington. Cita concertos e artistas, a guerra do Vietnam, os protestos contra a guerra, jovens negros e brancos dedicados aos estudos nas escolas e bibliotecas, e na algazarra dos cabeludos. Diz: “o dollar é o Deus” e também, há um conforto quase absurdo para todos!	
CE.WH.20.a1 CE.WH.20.a2	25/04/1967	SÃO FRANCISCO	RONALDO	Manuscrita	Descreve seu roteiro para os próximos dias, concertos, visitas a músicos e universidades.	Apêndice 20
CE.WH.21	30/07/1967	BELÉM	OSWALDO	Datilografada com anotações e assinatura manuscritas	Fala da vontade que tem de largar tudo e aceitar os convites de Oswaldo para ir a Natal. Comenta sobre algumas cartas que leu tão rapidamente que não percebeu seus significados, política e amizade.	Apêndice 21
CE.WH.22.a1 CE.WH.22.a2	06/11/1967	WASHIGTON	RONALDO	Manuscrita	De Washington diz que deveria ter ido para América mais novo e descreve seus passeios.	Apêndice 22
CE.WH.23	1971-1972	SEM LOCAL	LEANDRO TOCANTINS	Datilografada com assinatura manuscrita	Informa que está mandando canções para as interpretes que as cantarão nos concertos em Lisboa e Pôrto. Mandará em breve canções gravadas em fitas. Aguardará a confirmação do evento para encaminhar ao governador Guilhon e ao reitor um pedido de licença e comenta que talvez possam ajudar.	Apêndice 23
CE.WH.24	1971-1972	SEM LOCAL	LEANDRO TOCANTINS	Datilografada com assinatura manuscrita	Fala sobre várias músicas, datas do concerto, comentários de Radamés Gnatáli, sobre alguns políticos que podem auxiliá-lo na viagem	Apêndice 24
CE.WH.25	1971-1972	SEM LOCAL	LEANDRO TOCANTINS	Datilografada com	Propõe uma ordem de apresentação para as duas cantoras. Comenta a má vontade do reitor em dar-lhe a licença para o concerto.	Apêndice 25

				assinatura manuscrita		
CE.WH.26	1971-1972	SEM LOCAL	LEANDRO TOCANTINS	Datilografada com assinatura manuscrita	Reitor libera-o e assume as despesas após receber o pedido de Lisboa da UFP. Tornam a falar sobre a ordem de apresentação das cantoras	Apêndice 26
CE.WH.27	25/01/1975	BELÉM	JOEL	Datilografada com concertos manuscritos	Fala sobre folclore do nordeste	Apêndice 27
CE.WH.28	/01/1975	BELÉM	JOEL	Datilografada com concertos manuscritos	Fala sobre folclore do nordeste	Apêndice 28
CE.WH.29	13/03/1975	BELÉM	NEY	Datilografada	Fala sobre o início do seu problema na vista, da operação realizada em uma das vistas e da que realizará do outro lado. Diz que não poderá realizar a revisão das músicas do amigo. Também comenta que o Teatro da Paz reabriu após reforma com a apresentação do balé Stagium, mas logo em seguida fechou para aguardar a posse do novo governador e seus mandados.	Apêndice 29
CE.WH.30	19/05/1975	BELÉM	SOBRINHOS	Datilografada com assinatura manuscrita	Carta de pêsames aos filhos de Mara sua irmã que por muitos anos foi acompanhada por ele. Tece elogios sobre seu talento como cantora, irmã e mãe. Manda rezar missa de 7º dia na igreja de Santana onde ele foi batizado.	Apêndice 30

CE.WH.31	01/10/1975	BELÉM	PAULO ROBERTO	Datilografada com assinatura manuscrita	Fala de suas angustias e vontade de se aposentar e a preocupação com que poderiam falar sobre.	Apêndice 31
CE.WH.32	12/07/1976	RIO DE JANEIRO	VICENTE	Manuscrita	Diz que não poderá ir ao festival de inverno em Campina Grande porque precisa ir a SP encontrar seu médico e tentar regredir sua doença ótica. Diz que precisa assumir ao voltar à Belém o Conselho Estadual de Cultura. Pergunta a Vicente como será o centenário do Teatro da Paz?.	Apêndice 32
CE.WH.33	05/11/1976	RIO DE JANEIRO	HEITOR	Manuscrita	Acertos com o Heitor sobre sua vinda à Belém.	Apêndice 33
CE.WH.34	01/06/1978	BELÉM	DR. AGNALDO	Manuscrita	Assume os custos dos estudos de medicina de Agnaldo e diz que o fará seu herdeiro.	Apêndice 34
CE.WH.35	25/05/1979	BELÉM	GOV. ALACID NUNES	Manuscrita	Rascunho do pedido de exoneração do teatro da paz	Apêndice 35
CE.WH.36	22/02/1980	BELÉM	DR. LUIS PAULO SAMPAIO	Manuscrita	Desistência de sua participação na composição do bailado “Cobra Norato” por questões do glaucoma e catarata, por ter que fazer todo o trabalho e composição por que o roteiro era diferente do que ele havia imaginado e devido à urgência da entrega do trabalho.	Apêndice 36
CE.WH.37.a1 CE.WH.37.a2	30/09/1980	BELÉM	RONALDO	Manuscrita	Cita entrevista ao jornalista Bevilaqua, a ajuda a jovens artistas quando morava no RJ e cita nomes ilustres que frequentavam sua casa do RJ e o teatro com seu nome em Belém.	Apêndice 37
CE.WH.38	24/02/81	RIO DE JANEIRO	SEBASTIÃO GODINHO	Manuscrita	Cita um louco postal que mandou do RJ para Osvaldo (Natal) falando do carnaval que passará em Belém	Apêndice 38
CE.WH.39	21/05/1981	BELÉM	MAESTRO FRANCISCO MIGNONE	Manuscrita	Carta para pleitear uma vaga na Academia Brasileira de Música.	Apêndice 39

CE.WH.40	17/08/1981	BELÉM	PROFA. LENORA	Manuscrita	Comunicado para direção do conservatório Carlos Gomes sobre recital com seu repertório.	Apêndice 40
CE.WH.41.a1 CE.WH.41.a2	01/06/1987	RIO DE JANEIRO	SEBASTIÃO GODINHO	Manuscrita	Fala dos 3 óculos que precisou comprar e preço, da proibição do fumo, bebida, como não fumava os médicos dizem que durará até 90 anos, ironiza Godinho dizendo que assim ele terá que esperar muito para ocupar a vaga de WH na Academia Paraense de Letras, do 10º concurso internacional de canto onde a maioria dos participantes cantou sua obra. O maestro Edino Krieger diz q fará o mesmo que WH, voltará para sua terra natal e de lá se projetará para o Brasil	Apêndice 41
CE.WH.42	11/09/1987	BELÉM	RONALDO	Manuscrita	Fala do aniversário de Ronaldo no qual quer está presente. Abraços do Godinho para Ronaldo.	Apêndice 42
CE.WH.43.a1 CE.WH.43.a2	24/09/1987	BELÉM	EUNICE IRMÃ	Manuscrita	“é pena que a glória não pese na balança da grana”. Cita o alto preço das coisas, que já não recebe ninguém para não gastar, criação de um novo prêmio com o nome dele	Apêndice 43
CE.WH.44.a1 CE.WH.44.a2	09/10/1987	BELÉM	EUNICE IRMÃ	Manuscrita	Pede à irmã que mande alguém ir buscá-lo no aeroporto do RJ. Já não consegue sair só por causa vista.	Apêndice 44
CE.WH.45	04/01/1988	BELÉM	RONALDO	Manuscrita	Fala do desfile da escola “Quem São Eles” em sua homenagem que terá que ir, da sua posse na cadeira nº 18 no instituto histórico e geográfico. MUITOS COMENTÁRIOS CRÍTICOS CITAÇÃO “PRESTO MA NON TROPPO”	Apêndice 45
CE.WH.46	04/02/1988	BELÉM	RONALDO	Manuscrita (escrita não linear)	Posse do IHGP, desfile e concerto em sua homenagem, marcadas as datas. Horário de verão cancelado em Belém. Desfile de carnaval ainda era na Av. Presidente Vargas.	Apêndice 46
CE.WH.47	23/09/1988	BELÉM	RONALDO	Manuscrita	Cita a vinda da irmã Eunice à para o Círio, descreve a chegada dos romeiros, informa sobre a ida em 13/10/88 ao RJ para um concerto na sala Cecília Meireles.	Apêndice 47

CE.WH.48	27/09/1988	BELÉM	Mª HELENA COELHO	Manuscrita	Agradece emocionado aos 84 anos a fita recebida de um concerto com suas obras. Fala sobre solicitar ao MIS e a TV a gravação de um programa.	Apêndice 48
CE.WH.49.a1 CE.WH.49.a2	11/10/1988	BELÉM	RONALDO	Manuscrita	Fala do Círio, que enxerga cada vez menos no seus 84 anos, de hospedar a irmã Eunice, de sua ida ao RJ em novembro e que quer aconselhar-se com Ronaldo.	Apêndice 49
CE.WH.50.a1 CE.WH.50.a2	28/10/1988	BELÉM	EUNICE IRMÃ	Manuscrita	Propõe a irmã que compre um apto no qual ele moraria, mobiliária e quando ela viesse ele iria para um hotel ou viajaria.	Apêndice 50
CE.WH.51	02/01/1989	BELÉM	RONALDO	Manuscrita	Fala de sua ida ao RJ em abril, porém, no cartão postal anexado data sua chegada para 09/01/89. Fala da ciranda farrista dos grevistas bancários.	Apêndice 51
CE.WH.52.a1 CE.WH.52.a2	S/D	BELÉM	RONALDO	Manuscrita	Cita o poder do Targifor, nunca viu um remédio como este. Relato sobre o remédio. Que os brasileiros podem está na miséria mais não deixam de viajar no carnaval nem para os states. Cria os unidos do Targifor	Apêndice 52
CE.WH.53	08/09/1989	BELÉM	MARLOS NOBRE			Apêndice 53
CE.WH.54	24/08/1990	BELÉM	MARCOS QUINAN	Manuscrita	Elogia o cantor Juraildes da Cruz	Apêndice 54
CE.WH.55	AGOS/1990	BELÉM	NILSON CHAVES	Manuscrita	Tece elogios poéticos a voz e violão de Nilson Chaves.	Apêndice 55
CE.WH.56	S/D	BELÉM	SR. CAMPOS FERREIRA / PORTUGAL	Datilografada	Fala sobre uma possível turnê de músicos brasileiros para Portugal.	Apêndice 56
CE.WH.57	S/D	BELÉM	S/ REMETENTE	Datilografada	Fala de aumento do salário, de pagamentos que a pessoa deve fazer, inclusive da anuidade da Ordem dos Músicos de 1971, reforma do teatro.	Apêndice 57
CE.WH.58	S/D	TALVEZ RJ	Mª HELENA COELHO	Datilografada com anotações	O maestro convida Mª Helena para participar com ele de um recital em homenagem a compositores paraenses.	Apêndice 58

				e assinatura manuscritas		
CE.WH.59	S/D	TALVEZ BELÉM	S/ REMETENTE	Datilografada	O maestro fala sobre a descoberta da Amazônia pelo Brasil.	Apêndice 59

APÊNDICE 1

PAA VIA PANAIR Rio, 21 de Dezembro de 1934

Querido querido...

Recebi a noticia de "O Betão". Bemta noticia. Fiquei contente e depois de ter recebido a "Folha" que Maria disse ter enviado pelo vapor. Estas são red. e de...
 Para o caso de Maria, há de melhorar?
 E de tudo isto, não se deve ficar todos juntos. Espero que Maria e Eunice possam ir a Maria e depois de tudo isto, eu e Maria irei fazer vários visitas para casa de Maria. Receberemos depois...
 Aproveitamos da sua festa em São Paulo. (Lançamento). E baptismo da filha mais velha. Não sabemos que se passou de eu e Maria com o gripe. E Maria está a gente de gripe de gripe. E Bebeu, como os outros. Continuo sempre como sou. Não há de mudar. Maria, este tempo, há grande abalo devido para papai e quem quiserem com frequência de lá.

Abraços a todos.
 Feliz Natal de...
 Filho querido e querido amigo
 Fernando

PAN AMERICAN AIRWAYS SYSTEM, A MAIOR REDE DE TRANSPORTES AERÉOS DO MUNDO

CE.WH.01.a1

Recebi a noticia de "O Betão". Bemta noticia. Fiquei contente e depois de ter recebido a "Folha" que Maria disse ter enviado pelo vapor. Estas são red. e de...
 Para o caso de Maria, há de melhorar?
 E de tudo isto, não se deve ficar todos juntos. Espero que Maria e Eunice possam ir a Maria e depois de tudo isto, eu e Maria irei fazer vários visitas para casa de Maria. Receberemos depois...
 Aproveitamos da sua festa em São Paulo. (Lançamento). E baptismo da filha mais velha. Não sabemos que se passou de eu e Maria com o gripe. E Maria está a gente de gripe de gripe. E Bebeu, como os outros. Continuo sempre como sou. Não há de mudar. Maria, este tempo, há grande abalo devido para papai e quem quiserem com frequência de lá.

Abraços a todos.
 Feliz Natal de...
 Filho querido e querido amigo
 Fernando

CE.WH.01.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	X
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Idália não lhe escreve hoje porque é impossível. Ella já está empregada. Seu ordenado é 250\$000. E' caixa de um escriptorio na Rua São Pedro perto do escriptorio do Sr. Castro. Este foi quem pôz-lhe a fiança de 1.000\$000 que os chefes exigiram. Agora está esperando algum para empregar-lo e juntos já alugamos um apartamento e moraremos juntos confortavelmente em família. Idália e eu faremos uns agora estudos para fazeremos concursos para a Caixa Economica ou Delegacia Fiscal onde os 50 mil do são esplendidos e posso se trabalhar. Creio que jamais voltaremos para Belém. Hoje a "Victor" gravou "Boi Bumbá" e "Cabra Preta" e canções muitas pelo Forquellé. Com estes arranjos a vida oferece-nos melhores oportunidades aqui. O meu parecer sobre a sua situação financeira, é claro: - Basta de raffinamentos e desceguamos. Lições de todas as coisas aqui ou deixe a cargo de alguém de sua

CE.WH.02.a1

verdadeira confiança a liquidação dos negocios de Papai, arrumo suas malas e vou com Mary e Eunice. Aqui todos trabalharemos juntos e em termos de honra exigirei toda a solicitude e affecto que merece, poupando-lhe as tristezas do Outono da vida. Parece que Maurício temerá afastar-se da sua terra e dar-se mal aqui, mas isso é questão secundaria. Devo que estiveremos todo junto o conforto espiritual e a alegria acompanhar-nos. Depois para Mary e Eunice haverá uma felicidade de diferente ordem que ellas lojarão aqui no meio acanhado. Este ambiente favorece-nos para melhores condições de vida. Faça o que lhe parecer melhor mesmo, porém não continue a viver uma existencia penosa, sem pôz-lo nem quietude. Para mim e Idália que estamos ha uns e mais no Rio, já habituados a esta vida, não poderíamos agor trocar-a. No Rio tudo é facil de aceitar se dado o grande movimento. E para quem chega este movimento aturde, aborrece, confunde, no entanto, com o tempo simplifica-se a vida e conformamos-nos achamos, as coisas tomam um rumo certo e não queremos outra vida diferente.

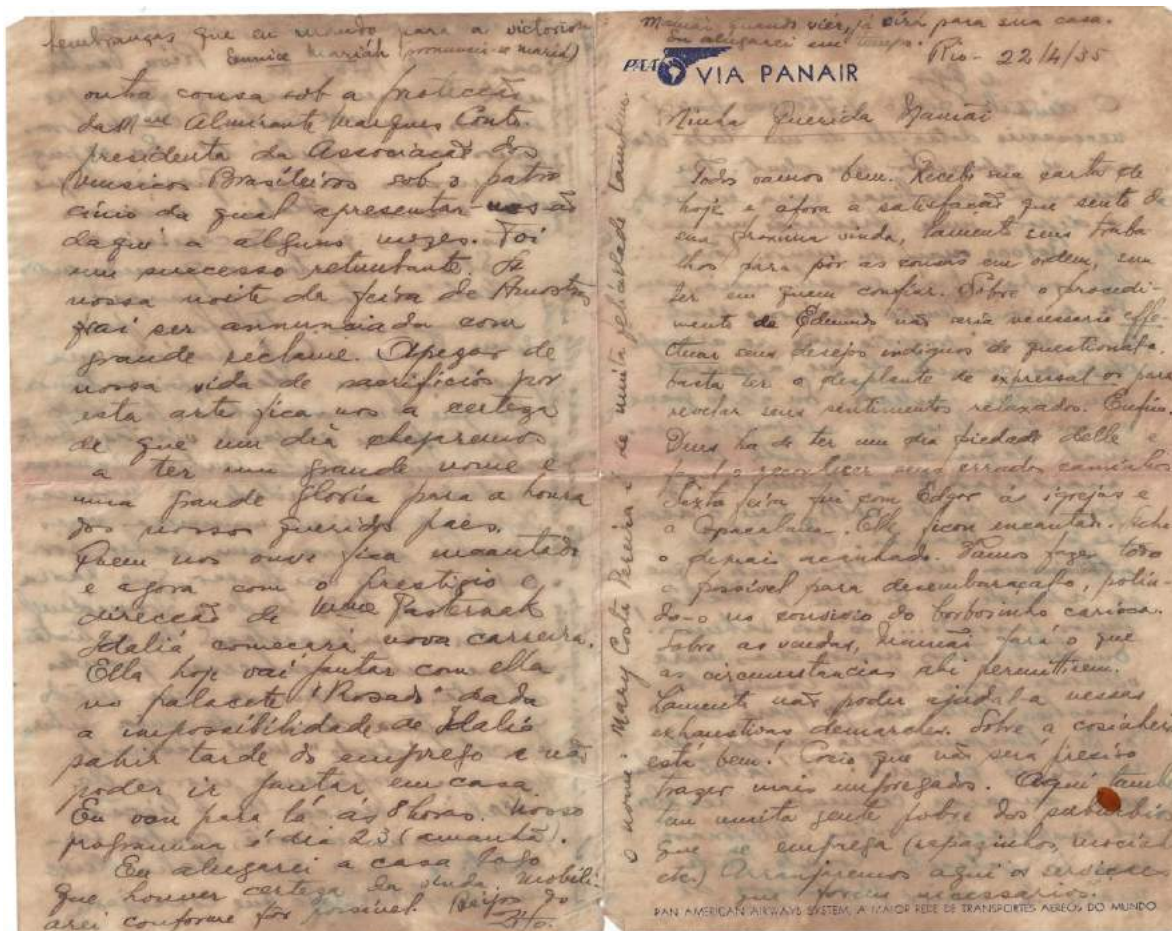
CE.WH.02.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	X
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	X
Músicas Gravadas por cantores	X
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Estes carta de que Edmundo será
 eternamente vivo para desfor-
 tos entre nós. Não tenho illu-
 a respeito. Si a Srta. ficar ali com
 elle terá bastante do que soffrer.
 O melhor será virer para cá.
 O destino indicará-lhe a ^{parte} rumo
 adequado aos seus paprechos e ás
 suas detestáveis vaidades.
 Em que se ficará essa questão
 de inventário? É ou não necessaria
 fazer inventário? Si não, vinda
 o que puder e quanto antes en-
 caminha-se para cá. Eu Idalio
 e Edgar estaremos á espera
 formados-se neste exilio um
 novo lar feliz entre as paudadas
 do passado e as esperanças duma
 futuro seguro e prevenível.
 Fica o que lhe aprouver.
 Conte com a estrema do seu
 filho paudoso que lhe beija
 e pede a Deus pela sua saúde
 Mande-me confirmar Edmundo
 a vinda de Edgar e
 conte-me que tal
 a experiencia dos
 seus hospedes.
 Não se apoqueite demasiado, meu pai.

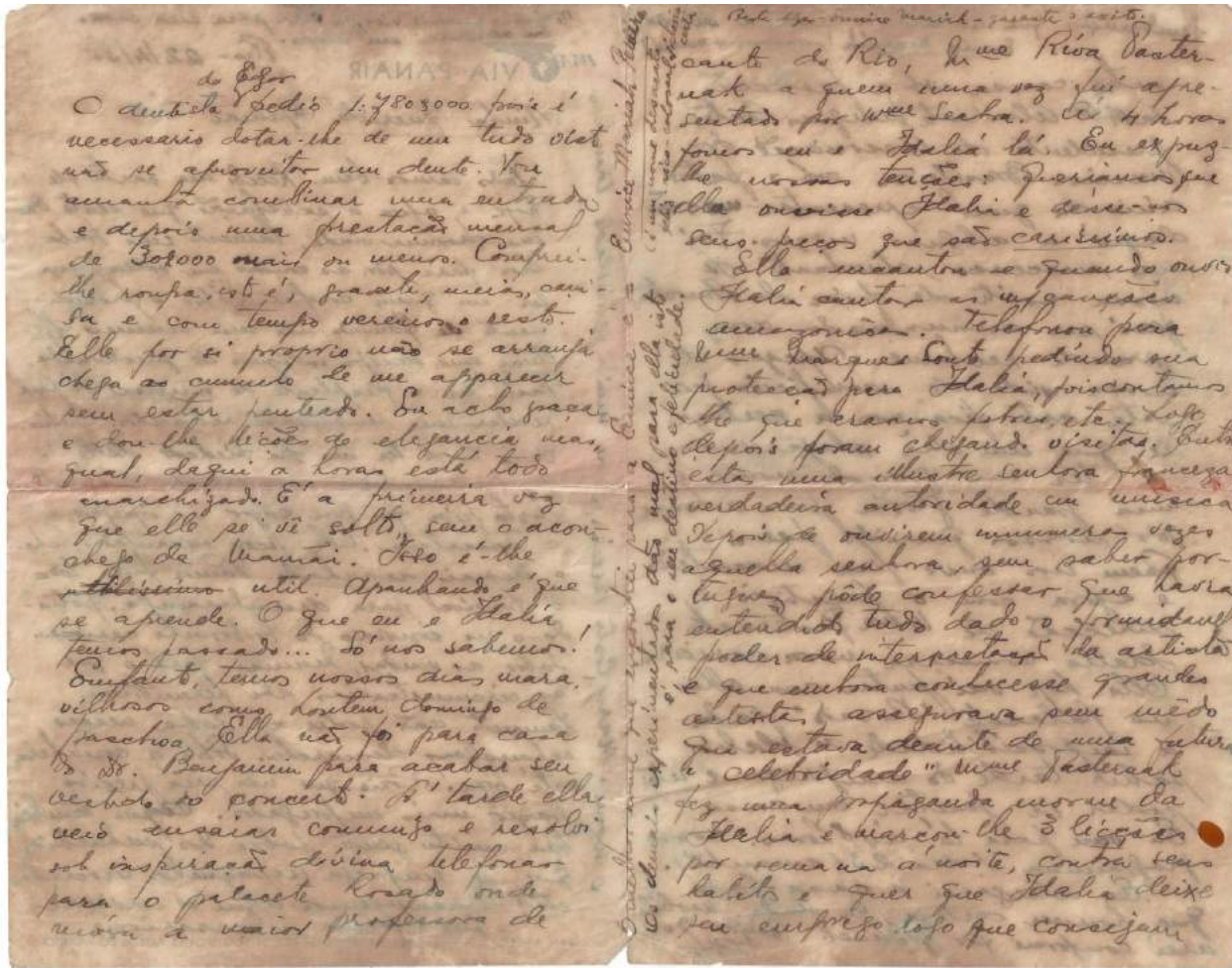
CE.WH. 02.a3

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	X
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	X
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	



CE.WH.03.a 1

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	X
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	



CE.WH.03.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	X
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Minha caríssima Mãe:

Estava que tudo ali vai correndo na medida do seus desejos e que, em casa, todos estejam de saúde. Porém, sempre no vapor do seu 1º de Maio? Estamos ansiosos... Mary e Eunice devem andar com muita curiosidade para esta terra maravilhosa. Gostar vai deo bem. Se vai continuando com o hábito do Rio. Está melhorando nas nuances, descobrindo-se, sabendo-se para vários lugares. Isto é que eu queria, pois não poderei ir em muitos partes que Maurício necessitar e elle, conhecendo o Rio, pôde arranjar tudo. Mãe vai de sucesso em sucesso. O programma da Feira de Juiz de Fora foi uma "chance" notável para ella. Agora, com o encunamento de Rose Pasternak ella vai impôr-se como a maior cantora de folk love do Brasil. Rose Pasternak representou a de suas alunas como a "Fra Kremer Brasileira". Fra Kremer é a maior do mundo. Ella está, se há algum tempo se passarem praqui e levou muitas miúdas deixando-me seu retrato. Eu visto do meus continer existo cetero resolvido a estudar piano. Vou fallar com o maestro Villa Lobos a respeito represent. musical do Brasil. Si elle for camarada commigo, só o

CE.WH.04.a1

reflexo do seu nome para do meu um authenticos valor nacional.

Embora eu faça tudo para fugir a esta desgraçada vocação, Maurício sinto-me impotente ante a exposição do extranho fatalismo - a arte! Devo ter herdado de Maurício Juiz e de si que tão bem tocava. Sinto-me feliz com o aspecto que está tomando nossa carreira artistica sob proteccão valiosissima do Sr. Benjamim, Sr. Cecilia Marques Couto, Sr. Pasternak e outras.

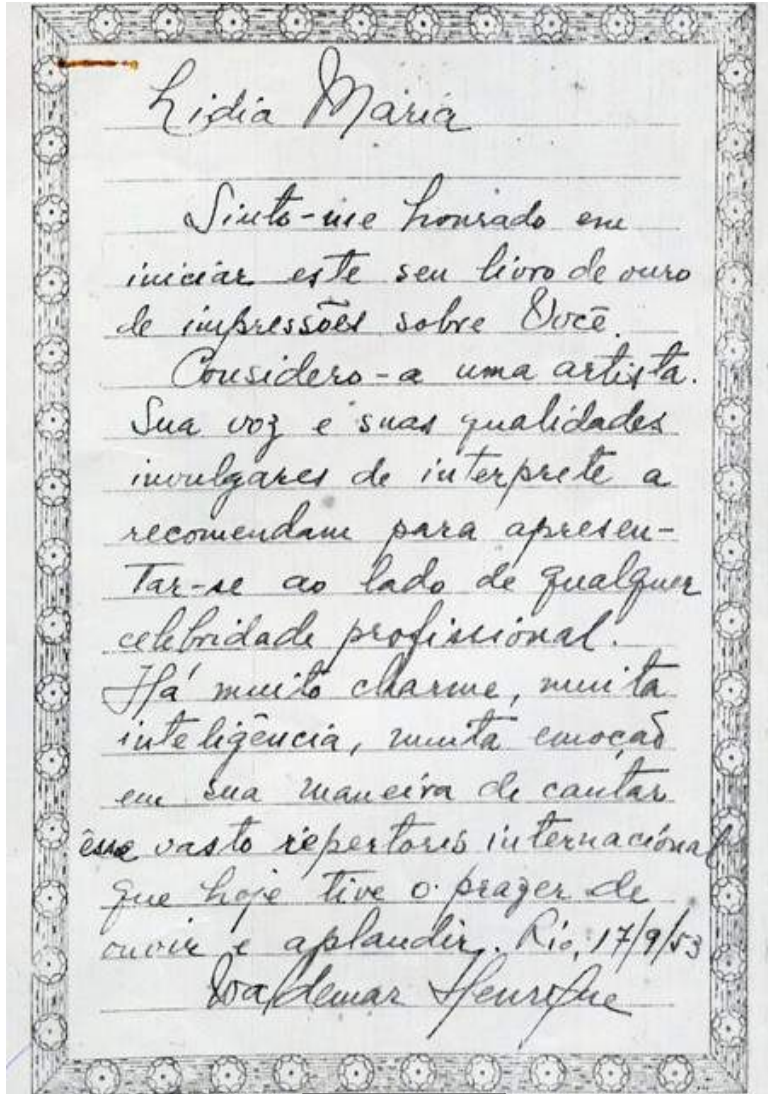
Quanto ao nossos problemas domesticos serão promptamente attendidos não devendo Maurício ter qualquer preocupação a respeito. Uclarat tudo em ordem, economica e decentemente arranjado. Não demorem... Meu beijo para Mary e Eunice Mariah! Eu recebi 200000 e Italia 100000 pela irradiação de 6 numero na Feira de Fureisio?!?! Vejam só o nosso valor!!!

Saudades aos nossos amigos
Beijos ao filho que com saudade a espera...

Rio
26/4/35
Saldauna

CE.WH.04.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	X
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	X
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	X
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Tumê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	



CE.WH.06

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	X
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Grand Hotel del Paraguay
 Weber e Hijos S. en C.
 Casilla de Correo 224
 Telf. 224
 ASUNCION

Asunción, 2^o de Agosto de 1954

Presidencia Eduardo

Hotel del Lago
 SAN BERNARDINO

Esta carta contém dois objectivos igualmente caros para mim: o primeiro, comunicar-te algumas das minhas impressões de Assunção. O 2^o, guardar nestas linhas, os subsídios para as "minhas memórias". Aqui vai uma espécie de Diário. ~~Le~~ e guarda até à minha volta.

Dia 29 - A viagem via FAL foi muito boa, muito chata. Houve um momento entre Grupo Grande e Porta Para que me perguntou: "oficial viajar é um prazer ou rigidez obrigada? Querse todos vomitavam. Eu pensei e acho nos navios para nada ver, nada sentir, em fuga total no tempo e no espaço. Horrível! Dizia-me: porque não fiquei em casa? Porque não fiquei agora no direito livre das viagens - que representam sempre uma tentação em meu espírito? Já houve quem dissesse: "voyager est le plaisir des imbéciles". Dei razão, naquele momento, aos meus detidos praxar. Às 4 da tarde chegamos ao aeroporto de Assunção. O céu estava lindo e fazia calor.

✓ fomos recebidos com cordialidade e festa. Seguimos para o Hotel. Que beleza é este Gran Hotel del Paraguay! Velha mansão colonial ocupando extensa área cercada de parques, inúmeras arvores, bosques de vegetação exuberante, flores, fontes espanhólicas, varandas, salões, quartos inúmeros com banheiros, enfim, completo conforto dentro de edifícios depearandis, de belezas seculars. Este hotel foi a residência de Francisco Solano Lopez, o herói nacional daquela guerra de que tanto nos orgulhamos na "História do Brasil" e agora, andando por aqui, não dá, tanto nos emorgulhamos. Guerra béta. Vitória béta. Sobre Paraguay, "Chiquitón".

Dia 30 - fomos à Intendência e ao prédio da Missão Cultural. trouxemos planos sobre o concerto à tarde assistimos o recital de piano de Wilma Yucht no Teatru Municipal. ^{Este teatro é parageo em o "pinos do teatro"} Como tudo é caro aqui!!! Um cafézinho, 4 guaranis (ou para quatro cruzeiros) um cálice de bela cachaca, 10 guaranis, um "mandu 2" - 800 guaranis. Taxi: 60 guaranis. Hotel: diária 350 guaranis cada pessoa. Cima 10 guaranis. Mas é adorável a cidade na sua pobreza.

CE.WH.07.a1

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	X
Encontro com autoridades	X
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Dia 31 (Sabado). Pela manhã eu recebi o recital de "Amigos del Arte", que
 será realizado na 2ª pessoa, ao lado da Tardel. O Embaixador do Uruguai,
 Sr. Sanchez, no vai apresentar falando das suas impressões da
 nossa música. Saímos e compramos colchas de índios; uma belga
 150 guaranis cada. Almoçamos na casa do Sr. Juma de Figueiredo
 (prof. Jovius) grande almoço. A noite fomos ao Teatro ver a Cia.
 Tardel. "La verdad está en nosotros" peça de Alsácia, ex-
 ministro da Educação. Emprestamos o autor e o artefete.
 O maestro Lara Barero nos acompanhou todo o tempo. As
 professoras M^{te} Luiza e M^{te} Fernanda enviamos nos uma surpresa
 cesta de rosas. A tarde fomos ^{pararamos seguinte} ao 3º aniversário para
 ver o pôr de sol no lago de Pacarandí (San Bernardino). Focamos
 nos no Hotel alguns momentos. Que beleza o casarão dos riaceps
 paraguaios que fazem de S. Bernardino o seu "Petropolis".
 O lago azul e cantado a uma linda guarani. Fomos ver na
 sua chácara o profeta Herr Bauer, uma almeida que vive
 entre 150 gatos, (já enterrou 800) há 30 anos, perto do lago.
 O Sr. Bauer prometeu ler nossa sorte amanhã. Como são
 melancólicos estes paraguaios. Todos falam o guarani. Há um índio
 querendo vender-me flaxos e arcos. Chamavam-se Jolón. Que dois lindos!
 Dia 1º (Domingo) Às 11 horas fui assistir sozinho a missa na
 Catedral de Assunção. Saí, tomei um café, fui à Panair informar-
 me sobre a encomenda que quero mandar pro Rio e depois fui ao
 Pratório onde guardam os restos mortais de Solano Lopez. Copia
 original do Tumulo de Napoleón em Paris. Voltei para o Hotel, escrevi
 um postal à dona Reinaldo e logo chegou o Sr. Alberto Fariña para levar-
 nos à sua casa. Notamos almoço. Saí-me ao lado de uma linda
 fazenda paraguaya que vai dar para os municípios depois de amanhã.
 Saímos às 4 e fomos ver Herr Bauer no seu túmulo de San Bernar-
 do. O Almeida estava furioso. Paracian Morales bebido e negligente.
 Handedn sambach o seu gato de "3 colores" mas que catão de linda. O
 Sr. Bauer o Uruguai e o Sr. Tardel o Sr. Juma de Figueiredo e o Sr. Jovius.

CE.WH.07.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Tumê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	X
Encontro com autoridades	X
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Dia 2 - Hoje à noite é a nossa primeira atuação ante a Sociedade de Assunção. Tivemos que há grande expectativa. Jorge não está bem de voz, porém espero que até lá melhore. São 11 horas. Magnífico dia! O céu com a quela azul raro, o ar leve, as plantas balançando ao vento doce. Tudo é maravilhoso e há um silêncio nas coisas, nas pessoas, nas ruas, nas casas. Fazem a sesta. Toda a cidade costuma dormir da 1 às 3. A noite tem havido tiros. Prepare-se novo movimento revolucionário. De dia nada se nota. O Presidente está dormindo na Escola Militar. Os estudantes já estão em greve. O Perón virá encontrar China hostil à sua visita dia 15.

Coisa que me alarma é não haver na cidade rede de esgoto; há fossas. Não há água encanada; há pouco, a água da chuva guardada meses para beber, cozinhar, banho e etc. Um horror. Uma calamidade. Deus ajuda esta gente. Não há infecções. Belemos ~~em~~ água de soda, mineral, cerveja alemã e vinho. A água é do assunção. Como eu gosto de água, tenho-a bebido e sentido certo desarranjo intestinal. Com cachace, me curo.

Que maravilhosas "cañas". A Gunther e a Aristocrata são whisky puro. Maravilha. Uma garrafa custa 100 guaranis. Como é caro! Vou sair com Jorge. Vamos trocar nossos dinheiro e ir ao comércio, à Missão Brasileira e ao mercado.

Bem, meu caro Eduardo, faço votos que tudo aí esteja correndo com normalidade e paz. Faço-te encarecidamente que tires conta de tudo e desculpes teu amigo de ti mesmo por diversos deveres a que não estás acostumado. De longe reparo como é grande o apego e a amizade que te unem. Um forte abraço do teu amigo ~~de~~ ~~seus~~ ~~horários~~

Lourenço ao
 D. Catumbé
 Lourenço ao
 Francisco
 Albi e a
 Maria empre

CE.WH.07.a3

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turmê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	X
Encontro com autoridades	X
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Tocaram guarânia e foxes. São em tudo outros (quintanistas da medicina) que se dedicam um jazz profissional.
 Pausaram e beberam até tarde. Subscrivi dedicatórias em algumas músicas, músicas que S. Gotanda possuía.
 Saímos à 1 hora e Jorge foi ao Pronto Socorro com prof. Jovino, Troche e eu, após de tomar supressor contra a gripe. Eu também cuido (hipado) que não faz aqui!!!
 Já havíamos dormido bastante quando lá para as 10 horas e meia fomos despertados por uma incrível ~~surpresa~~ ^{surpresa}.
 Por incrível que pareça, havia uma reunião na porta do nosso quarto! A dulçura mágica da guarânia no violão e no acordeão, moldando a ~~deusa~~ ^{deusa} da voz do cantor. ^{Incência de Chama}
 deu-nos um sobressalto e um ~~carinho~~ ^{carinho} ~~como~~ ^{como} ~~funcionário~~ ^{funcionário} ~~imagine~~.
 Jorge que também já estava acordado. Não sabemos o que fazer. Acender as luzes era demonstrar que estávamos ouvindo. ^{Porém}
 do o nosso caso tivemos de ir saudar os visitantes. Porém havia um fio de ~~curiosidade~~ ^{curiosidade} fora do cobertor (que em número de 5 ou 4 faziam montanhas com cada um de nós) e usamos falta de coragem de levantar. Ouvimos risos genuínos e ~~então~~ ^{então} compreendemos que a maravilhosa ~~surpresa~~ ^{surpresa} era uma homenagem do grupo brasileiro.
 Melhor que muitas palavras é a dedicação que copiei da carta que Jorge escreveu para a sua família e que um resumo dei aqui:

CE.WH.08.a2

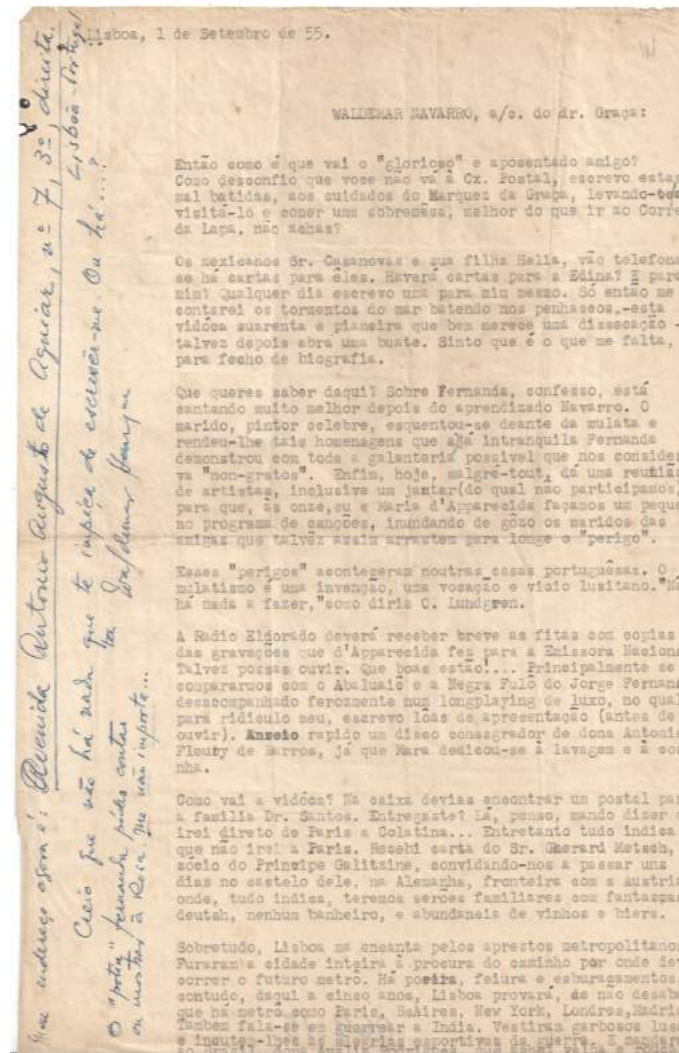
CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	X
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Seg 4 - Amanheceu feio da gripe. A chuva e o
 nos agradam pelas frestas das janelas, das 3 janelas
 do quarto e da janela do banheiro. Almoçamos com
 de 11 horas veio o Sr. Peixoto e o compositor Maggzi que
 me trouxe a sua "Canção de Nochebuena". Abri o ad
 go para ensaiar na reunião. As 4 horas apareceu lá
 o senhor Paul Perrault de La Forret que também
 canta e é jornalista da Tribuna de Asunción.
 Fomos comprar navalhas de barba e outros pontos. O Forret
 cantou canções. À noite não saímos porque o frio aumentara.

Tia 5 - De manhã fomos ao mercado comprar bigodinhos
 de baixo de chuva e frio. Cobri toda a cabeça com o
 meu cachecol verde. Com a capa preta e a cabeça
 totalmente coberta do verde vivo do cachecol provoquei o
 riso e o espanto de todos afeitos. Jorge não aguentava
 de rir. Foi coisa de doido mas era a única diante da
 chuva e do frio e para paupar a visibilidade dos olhos. As 11
 horas Maggzi apresentou-me temas suas musicais.
 Segue-se a reunião e depois pe Peixoto. Almoçamos no hotel.
 e fomos à reunião. As 4 horas Jorge atuou na
 Rádio Capital. Foi agradável. As 5 tomamos
 chá na casa do Peixoto. Dona Preciosa
 nos fez ouvir música portuguesa em francês.
 As 6 horas fomos para o Recital na
 reunião. Casa cheia. Uma grande
 suécia, muitos brasileiros. O que havia
 de mais importante, socialmente, em Asunción.

CE.WH.08.a3

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	X
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	



CE.WH.09

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	X
Músicas Gravadas por cantores	X
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nos rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	X
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

APÊNDICE 10

Lisboa, 2 de Setembro de 55.

Carta para Casanovas,
entrega ao Newton Willig
na Roquette Pinto. De 13
às 17 horas.

Prezado Waldemar,

ontem à noite na recepção da Fernanda Lino António, recebi a tua carta. Agora já tenho novo endereço. Estou residindo na casa de uma simpática senhora que hospedou Rosa Lina muito tempo. O endereço vai no envelope. Inclusa segue a AUTORIZAÇÃO dos Correios. Chaturas que bem devias ter acabado na tua gestão prestigiosa. Ontem mesmo puz nos Correios carta para o Godofredo e no mesmo envelope, talvez por economia ia uma carta para ti. Falava-te na Edina. Não a vi cá nem procurei. Há tanta Edina aí dando sopa que já começo a enjoar... Meus tabeliaes são HUGO RAMOS na rua México, PENAFIEL e BORGETH TEIXEIRA, na Rua do Rosario. E há outros... Fernanda manda-te saudades. Ontem estava em guerra de amabilidades solertes, sorrisos vigilantes, quiz cantar mais que a homenageada, etc. No fim Lino veio deixar-nos de carro e antes desenhara a mulata quando esta "gostosamente" debulhava o SEM-SEU. Fernanda tinha rugas de zanga. Besteira! Pura tolice! Penalizei-me e percebi que outras "esposas" estão prevenidas contra a creoula, coitada. Já esta, vestida espetacularmente no figurino carioca, é show antes de cantar. Cantando é meio-diletanti, mas o penacho dos lusos fica logo em pé. Estrebucham com ela. Hoje ela canta numa festa de caridade patrocinada por uma Princesa, na Caparica. A corte vai toda: - Os dois mais geniais escultores, Diogo de Macedo e Martins Correia, o deputado João do Amaral, o médico Andresen Leitao, o pintor Bernardo Marques... e Esposas. Lino e Fernanda "não podem ir..." Dá-me vontade de dizer: Fernanda, calma-te; d'Aparecida só quer cartaz e dinheiro. Não quer marido nem "caso". E é mesmo, Waldemar, a mulata está preocupada na sua "gloria" manhosa. Re-ensaa no duro pois tem um repertorio fragilissimo, como sabes. Ela está dando tudo para firmar-se e quando se rebola deante dos penachos é no afan de cartaz, de fans, de ambiente, de cavar o seu pedestal arenoso. Li recortes sobre o incendio VOGUE, - mas que barbaridade! Que descréito bombeiral! Que fúria esfaimada tinha esse fogo... MARTE em LEO, meu caro! Um abraço. Escreve. Lembranças. *Waldemar Henrique*

DAREI A (qualquer dia destes escreverei a Rosa)
 segue AUTORIZAÇÃO, para dia 6 (terça-feira)

CE.WH.10

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	X
Viagens – Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Waldemar Havarro
A/G da Senhora ROSA LINS.

Professor das Arábias!

Como então faço-lhe milhões de cartas diretas, indiretas, registradas, postais de Badajoz, súplicas agonias e o distinto não responde uma? Isso se faz?

Recebeu a "declaração" para a Caixa Postal? O.K?

Que seria o tal registrado? Chaticeas da Índia? Recados da Edina? Contas atrasadas? Reclames?

Tais interrogações tiram-me o sono lisboeta.

Por favor diga à Rosa que a Viscondessa tem estado fora de Lisboa, Não a vi nenhuma vez. Tenho ensaiado com Maria Aparecida na casa de Maria Beatriz. O flautista eão amigo Boulton foi veransar na Itália. Estive com os Varells Cid na festa da Infanta Maria Adelaide (na Caparica) Falaram que o Sergio estava no Rio, dando concertos e prometi escrever a Vossa afinde que o mamino fosse ~~bastante~~ "mimado" aheá vou. Ela levou carta para mim, coitado! que rei sou eu?

As novidades sã estão. Hoje os jornais "discretamente" noticiam que Peron se afige com novas desinteligências as armadas. Aquela povo está enahendo...

Faço-lhe Professor a obrigação moral de me fazer o favor de indagar no Pinguim ou adjeçõesais, se há e quanto custa um conjunto (completo) de cordas para contrabaixo. SE HÁ E O PREÇO:

Fiquei de levar isso para o Eduardo mas achei o preço tão caro que só levarei se aí não houver ou se o custo for realmente e-sensivelmente superior. Farei como da vez que Margaridinha me pediu de Buenos Aires uma caixa de lapis de cor. Comprei no Rio... e dei-lhe como goias "portema". Não deixarei de levar os "Ayes da senora Rodrigo". E só... Mas que modestia! Se Voss visse a lista do Arnaldo!... (32 exemplares obras diversas) Ainda é tempo de pedir! Mande a relação.

Rosa disse que gosta de ler as cartas que lhe escrevo pois o Professor deve guardá-las. Na volta recolho isso tudo "re-escrevo" e deixo pronto para um publicação póstuma, em benefício do meu enterro e caspa!!!

Aparecida manda-lhe milhões de abraços idem Libertata. Como vai o pessoal de casa (da zinha) bem? E do Godó, quais são as ultimas? Recomendações ao meu fan-club.

Do seu, de sempre, fan e correligionari

Lisboa 17/1/60 Waldemar Havarro

CE.WH.11

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	X
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	X
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

APÊNDICE 12

Lisboa, 2 de Outubro de 55:

Caro Waldemar:

Amanhã é dia de eleição. Estarás saltitando atrás do teu candidato. Já vi tudo...

Olha meu filho, grato pela tua laboriosa resposta! Aquela carta registada era do velho Casanovas! Como sabem ser chatos, Graças a Deus!

Coitado do Varela Sid - o muchacho divino! Descarga!

PARA OS DEVIDOS FINS (avisos à d. Maria e Rosa e a quem mais importar, família Graça, etc.) - deixo-te comunicar que regresso ao Rio pelo vapor VERA CRUZ, que sai daqui a 15 e chegará aí entre 25 e 26.

Esta comunicação deve ficar entre íntimos pela razão seguinte: minha licença na Radio é precária, mas é de 6 meses. Se eu surgir aí me pegam logo para trabalhar; tencino seguir gozando minhas férias até dezembro e estarei no Rio - INCOGNITO!, salvo seja! - deslocando (com venciamentos) entre S. Paulo, Ilhas e etc.

Assim sendo, não espalha muito que me voy para que na Radio não sonhem comigo!

Los Tres Ayes foram pedidos pela Casa Sasseti para a Espanha mas até hoje não chegou. Caso não chegue até eu ir, Maria d'Apparecida com certeza levará, pois vai a Madrid em Novembro. Faremos o possível...

A lista do Arnaldo está num tópo. Não há nada! Editam muitos fados, voses não querem fados!... Andei procurando músicas inglesas, responderam-me: porque não leva a nossa, meu amigo? Temos lindos faxes-fados!

É bom não mandar o disco de d. Maria, pois, pois, já que me arrecho saudosamente desta milagrosa Lisboa! Que terra! Vende a boite e vem, rapaz! Não te arrependerias! É só o que te digo: jamais te arrependerias!

Maria d'Apparecida ando cansada, coitada, pede desculpa de não ter escrito a Liberata mas continua mandando milhões de lembranças. O primeiro concerto dela no Teatro Monumental será sob o patrocínio da Sabalxada do Brasil no fim de Outubro. A Maria Beatriz Soares e quem vai acompanhar. Supervisionei os ensaios, mas decidi regressar porque tenho "minhocas" na cabeça para realisar algo "pessoal" importantissimo para mim.

Et, volta! Como Lisboa é bela! Que dias divinos nesta antecipação do outono! A Europa inteira está divina, segundo advinho, percebo, sinto e cheiro... embora não prove! Portugal já enche a medida com fartura. Adeus! Aí estarei, quando em Lisboa privado de embrulhos, danças do entre carregadores, revendo esse impossível paraíso do Celeiro do Mundo! Quem será o Presidente da Joga? Sempre teu,

S. 21. 1950 *Waldemar Henrique*

Rememoração de Waldemar. Chaves p. João Fel. Recoly carta de Waldemar a Apparecida lá em casa que vou chegar um dia.

CE.WH.12

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	X
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

APÊNDICE 13

Lisboa, 10 de Outubro de 55

Meu caro Waldemar:

Respondo urgentemente tua carta de 7.

PRESIDENCIA = Havia de ganhar o peô. Credo Cruz!

ANAURY = Guarda a suculenta missiva. Lerei na volta!

VIAGEM = Já não sigo dia 14. Ficarei mais um mês para atender os rogos da Aparecida que não se deu bem com os acompanhantes locais. Para o seu concerto do Monumental terá 2 acompanhadores. Chie e Beata ao mesmo tempo! Vá lá... Espero seguir a 21 de Novembro se Deus quizer

CONVERSA EM FAMILIA = Já que não vou, escreve sobre o assunto. Ardo de interesse por compartilhar dos "acontecimentos". Escreve logo...

PROCURAÇÃO = Rôgo-te mais uma trabalhadeira. Procura na Discoteca da Roquette Pinto (de 1 as 5 da tarde) dona Fernanda Borges. Dize-lhe que eu mando pedir que ela te forneça - **copias** da procuração que te permita receber os meus vencimentos atrasados (de Agosto a Outubro). Envia-me tim-tim-por-tim-tim afin de receberes af o bolo e distribuíres a quem devo. Assunto **urgente!**

TRES AYES = Chegaram. Estão comigo.

Atés breve, Abraços do

Waldemar Borges da Costa

a'd. Fernanda, nas dias informes s'mim. Não convém que a Radio saiba de mim. Diz que "fiquei de escrever-te se onde eu estiver, pois já deixei Kristina." Prepara o assunto da procuração com o "curinho" que te é peculiar. ESCREVE BREVE.

Ord. 127

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	X
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

APÊNDICE 14

Meus tabellêes favoritos: HUGO BANGS, ALVARO BORGES, TELMEIRA, PENAFIEL, chegrê.

Lisboa, 28/10/55

Care Waldemar:

Os agradecimentos e ternuras, expressarei depois, pelas favores excepcionais que estas prestando ao teu amigo.

PROCURAÇÃO= Aí vai como traçaste. Assinala em 26, pois a minha licença saiu no DO de 25/7/55. Junte segue o cartão de AGOSTO que naturalmente será preciso aí (cartão funcional). Creio que terá de preenche-lo. Dona Fernanda ou Dona Dulce te explicará qual é e assiná-lo.

REQUERIMENTO AO PREFEITO= Também segue com a mesma data. Provavelmente não estavas no Rio quando passei esta procuração, deixando-a para te ser entregue. Perisase se agerá tratar de encaminhá-la. É possível mentir assim? Faz e possível para que tudo de certo, pelo amor de Deus. Isso de datar em Lisboa dava uma shatura daquelas Eneminha isso e mais depressa possível e, imediatamente me comunis a solução favorável ou desfavorável.

SIGO PARIS= O plano é este: dia 31 vou de avião para Madrid. Atuo em Aparecida dia 3 de Novembro, 3 dias depois sigo para Paris. Se receber notícias tuas de que o assunto foi posto nos devidos termos e que estas apto a receber meus vencimentos atrasados e futuros, ficarei na Europa até 5 de Janeiro, data que seguirei para RIO.

CASO HAJA ENQUIÊTA na procuração e no requerimento, e não possa receber o dinheiro, avisa-me imediatamente, pois largarei Paris a todo o pano vindo logo para Lisboa tomar o Vera-Cruz que sai daqui dia 21 de Novembro e chega aí a 2 de Dezembro. ENTENDESTE TUDO?

Fresiso ter o mais tardar até dia 15 de Novembro uma certeza absoluta de que estes documentos servirão afim de poder ficar um pouco mais na Europa. Depois do Vera Cruz, dia 21/11, só há o "Santa-Maria" em Janeiro, 5. A ideia de seguir a 21/11, é porque receio que findando o exercício de 1955, haja depois dificuldades para eu receber os atrasados (parece que há) e Deus me livre!

PAGAMENTOS= Logo que tenhas recebido o riso dinheiroinho, farei uma relação que aliás é pouca coisa afim de liquidares meus débitos e guardares o saldo até minha volta. Mereil!

CORRESPONDENCIA = Para Paris deves escrever-me nos cuidados de dona Maria Barreto Leite. - CONSULAT GÉNÉRAL DU BRÉSIL, Avenue des Champs Elysees, 122 (8^{ème} arr^t)
Aí aguardarei com o coração nas mãos a venturosa missiva waldemariana Thaddeu Navarro com boas ou más notícias. O que importa é que sejam "argentos". Que queiras de Paris? Teu, afiltamente, cheiro de frio e afeto,

2.21.1980 *Waldemar*

CE.WH.14

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Paris, 12 de Dezembro 55.

Querido Navarro

Enfim, tua carta. Merci. Sigo para Portugal no dia 19. Escreve-me para lá ao mesmo endereço da av. Antonio Augusto de Aguiar, 7, 3ª, direita. Lisboa. Sobre o dinheiro, se conseguirem voces receber, fico contente. Tens apenas a missão de pagar a conta do HERMES. Já escrevi a Rosa sobre isso. O restante fica em tuas mãos pois tenho que pagar "esprestimo já feito cá". Paris está cada vez mais delirante na força do frio e na beleza e fulgor da "saison". Vou arrastado pelos preconceitos e pela honestidade. Sigo a cinco de Janeiro de Lisboa para o Rio. Sobre os falecidos. Pesames! Sobre a dupla Godo-Branção elas são primas e se entendem. Pegames à mim: Hodo não me deu resposta nem precisa e claro. Quem tem milhões caga pra todo o mundo. Agradeço a bosta e a conservarei lá no meu apartamento. Serve para as plantas. Agradeço o abraço do Walfer. As músicas já comprei as indicadas. É-se difícil achar outras. Depois te explico. A d. Fernanda ainda está raivosa de mim. Ajustaremos amáveis contas na Roquette. Talvez eu me despeça logo daquela merda. Escrevi carta ao Eduardo avisando que um senhor levou para entregar ao Jaime Ferras as cordas de contra baixo dele. Fê-lo menos avisa-o para o Bar do Piasa que ele as procure com Mara. Que telefone e se informe, etc. Edmundo silenciou sobre o assunto porque estrilei daqui. Que é que sabes verdadeiramente? Conta-me. Como já estou para ir, pouco se me dá que seja assim ou assado. Não pretendo agitar mais o assunto, ENTREVISTA, como se trata da MINHA CASA, e como somos amigos DISCRETOS, manda dizer-se para Lisboa o que sabes "no duro" do que Edmundo te contou. Assim, de certo modo entro pisando terreno solido, sem maguar meu irmão nem ferir Eduardo, mas ao mesmo tempo com conhecimento e reflexão lenta do caso, agindo como il faut. Eu estou achando que Augusta é o pivot da chateação. Penso isso e aquilo, mas como Edmundo calou-se, eu calei-me daqui. Cheguei a perguntar se ele queria ficar com o apartamento, pois quase FICO DE VES EM PARIS. Tive um apartamento a disposição para alugar e fixar-me de ves. Todavia... depois te conto. Mais que depressa arrumei as malas e disse: Já me vou, pe pessoal. Mil agradecimentos por tudo. Até Lisboa, querido. Naturalmente que não levo nenhum acordeon, pois vou fazer rapida visita a Madrid adorada e talvez passarei por Sevilha (nijo mio!...) Bom Natal!

Até, e abraços.

Hamilton escreveu-me. Obrigado!

Hamilton

02.12.55

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	X
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

CE.WH.15

APÊNDICE 16

WALLEMAR prezado:

Um abraço. Já estou na santa terrinha outra vez, onde a correspondência chega logo, o sol sai sempre e a amabilidade tem residência efetiva. Preparo-me para seguir para o Brasil dentro de 15 dias. O vapor sai a 7 de Janeiro, segundo está marcado até agora. Vou para o Rio puxado pelas "desgraças"; tudo estava me favorecendo para fixar-me em Paris mas o presentimento de alguns desgostos aí, arrastam-me à força. Esta tua última carta confirma minhas inquietações quanto à insegurança e à irresponsabilidade que anda lá pelo meu apartamento. Eu não podia ficar em Paris com tranquilidade tendo nas costas o sobressalto de dívidas de aluguel se amontoando. Alíás cheguei a pensar em te mandar entregar todo o saldo desse dinheiro da rádio ao Edmundo, para que ele liquidasse o apartamento e se mudasse, levando minhas tralhas e livros, jogando fora o que não servisse à ele. Porém tive receio que ele não procedesse com verdadeiro critério. Essa coisa de carácter é uma merda se daí na desconfiança. E assim vou, cortando um voto que já que era uma beleza... Ele se queixa tanto do Eduardo e não resolve essa coisa simples (já autorizada por mim) que era mandá-lo embora, pobre pequeno! Não duvido que ele tenha desistido até para a insolência, porém o acusá-lo de mil coisas, não justifica o desequilíbrio desonesto das contas do casal. Eu já estava com a pulga atrás da orelha. Não há de ser nada. Fica-se bem, meu amigo, de parar nos dois contos. Dequi já mandei quatro em princípios de Novembro. Vou acertar contas com ele, é claro, e não se incomode absolutamente desses prejuízos. Servem para lhe dizer: "Vão em paz! Deus os abençoe! Não me apareçam tão cedo!". Quanto aos dois que lhe emprestaste, de tudo algum te deixaria perdê-los. Quando esse dinheiro da Rádio sair, o Hermes se cobra do que lhe devo, e ao entregar-te o saldo, retira logo para ti os 2. Assumo a responsabilidade do empréstimo, como meu. Anota o nos meus débitos contigo, incluindo o pagamento anual da minha Caixa Postal que vence em Janeiro e lá são muito exigentes. Querem que pague logo. Podes desde já cobrar-te dos dois contos do Edmundo, caso a estas abençoadas horas, já tenhas o da Rádio. Malita Rádio! Abençoada Rádio! Agradeço tua carta pormenorizada. Deu-me alívio. Desde já te desobrigo de escrever-me. Chegarei antes de 20 de Janeiro. As conversações melhor. Em Paris vi o cínico do ^{Arquiteto} Brandão. Contou-me do casamento do filho e eu só abanava a cabeça. Não plei nada. E não trouxe o instrumento do Lulu com pena. Detesto carregar "peso". Aparecida ficou. Seu sucesso é extraordinário. Pensa voltar em Junho. Eu penso que si ela tiver juízo tão cedo não sairá de Paris e tornar-se-á "vedette". Ela trabalha e estuda muito. É formidável! Saudades a todos. E o abraço fraco do teu velho,

Wallemar

CE.WH.16.a1

Confirma tua última de 12/11.

CANÇÕES FRANCESAS: Anotei teu pedido. Leverei tudo o que puder não só para ti, como para mim, é claro...

DINHEIRO DA RADIO: - Então? Sói ou não sai? Gostaria muitíssimo de receber os uns 10 mil cruzeiros desse abençoado dinheiro. Tenho até quem m'os entregue aqui contra entrega aí em cruzeiros, mas só o faria NA CÉRTESA DE O TERES RECEBIDO, já em tuas mãos, é claro. Portanto, se a coisa acontecer, previne-me imediatamente. O céu, como preciso dele...Bastam-me 10 mil.

CONTAS A PAGAR: - A unica conta que desejo que pagues aí quando receberes o bolo, é a correspondência em CRUZEIROS, de mil quinhentos escudos que Hermes Lima de Albuquerque e Rosa mandaram-me para Lisboa. Isso é mais, naturalmente, as despesas com a remessa. Rosa te dirá quanto é que lhes devo em cruzeiros.Fala c/ela. Nada mais preciso pagar com esse dinheiro.

ORDENADO DE DECEMBRO: Recebendo-o, guarda-o para mim.

MINHA VOLTA: Penso regressar então em princípios de Janeiro. Talvez seja uma estupidez abandonar Paris, quando tudo parece prometer-nos enorme sucesso: todavia, meu filho, a vida é cara, vivemos num trem de vida de solreus, festas, jantares, audições, Opera, etc. Taxis, gorjetas, roupas quentes (que frio!) hotel, refeições, tinturaria, telefonemas (50 frs. cada) enfim, isso não é nada comparado com as coisas que se planejam para nós. Gravaremos na DECCA, 5ªfeira. Domingo à noite, estaremos na Televisão, já gravamos pra Rádio, Londres espera-nos. Cannes (com Villa Lobos) em Março já nos inclui. Estou ensaiando Maria no SAMBA CLASSICO DO Villa que é uma beleza (Ele trará a orquestração do Rio. Não sei se aceitará Maria no mesmo programa... sabemos todos como ele é marfaticco e karekico...) Maria está dentro da Opera de Paris, ensaiando com M. Max de Rieux, a Aída. É muito provável que ela venha a cantá-la na própria Opera. Maria Karesca estreia no Opera Comique semana que vem. Aparecida fica "de qualquer jeito em Paris, pelo menos até Junho de 1956. Já apelo para todos os amigos para mandarem dinheiro Ela o merece. E quando vejo esta imensa porção de brasileiros pagos em euro(sambic oficial) bebendo nas boites sem estudar nada (e tem boites), enquanto eu sou meio de atender até convite para escrever musica e publicar musicas na Franca. Também não sou de angustia. O mundo é dos espertos. E não os invejo. Regresso - se Deus quiser e contra a vontade de todos os que estão me cercando para ficar - via Espanha a 20 Dezenbro. Isso se o dinheiro daí vier. Senão sigo Lisboa.

PRETENDE FAZER COMPRAS EM MADRID.

GODOFREDO deve estar tiririca comigo. Mandei contá-lhe a sujeira do príncipe Roberto Brandão com respeito ao acordeon da Wilma que ele não quer levar porque está farto de despesas com aqueles "frous" Lulu e Wilma. Vai para o casamento do filho e me disse: leve-o. Você Fois sim...Leve ele que recebe as homenagens, não eu.

CE.WH.16.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	X
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Godô não me respondeu mais e na certa ficou chateado mas eu ainda tenho de passar fronteiras de Espanha e Portugal, pagar fretes, carretos, carregar o peso e afrontar as dificuldades alfandegarias, enquanto o Sr. Brandão é funcionario do Itamaraty, e vai direto ao Rio de avião. Apenas sugeri ao Godofredo que oferecesse a garantia ao Roberto de pagar todas as despesas, pois o referido me disse: com esse instrumento não gasto mais um tostão, já gastei seis mil francos (sabes quanto é, um conto e duzentos cruzeiros) que principe! Que amigo! Naturalmente o presente do Godofredo para o Guy, deve ser um faqueiro de prata! Além das recepções ao Amigo! Não arrastarei comigo esse acordeon só para não passar perante mim mesmo por uma requintada besta gentil... Não lhe fale nada para não chateá-lo mais, coitado!

Gosto de ser amigo poron as circunstancias desta minha viagem não me deixam margem para sobrecargas. Ando sempre cheio de mau humor. As vezes me dá vontade de mandar a merda a Prefeitura, o Brasil, meus preconceitos e minha graciosa vidoca passada, ficar aqui, principiar a viver com sacrificio e dar-me inteiramente a esta emoção indescriivel, fecunda, superior, que é avançar profissionamente nesta cidade onde o "maximum" acontece. Mas o indio fala de dentro. Melhor que Paris, é Belem! Ir pra lá é ganhar a suprema humildade como filho da Luz entre tajsas imensos, lagoas, passaros, silencios, visões. Delicia suprema. Desdem supremo. Solidao afrodisiaca... Também adoro Paris. Hoje Aparecida foi banquetear-se com o Adolfo Block que está chamando mulherio para fazer o tour de cabarets. Vão diversos. Recusei-me! Não gosto de bandos. Gastam hoje o que me daria para um mes aqui.

TELEFONE Nº 52.6241 - Chama o senhor Hamilton Ritsmann Mendes, ou deixa recado para ele telefonar-te. Dis-lhe que regresso nos começos de Janeiro, mas se ele quiser escrever-me que o faça para ca, a/c do Consulado, etc.

AMAURY = Já escrevi. EDUARDO = Entregaste a minha carta? Terá ele mudado? Teria recebido as cordas que mandei?

ALICE RIBEIRO vai gravar putro microsilillon no Chant du Monde, desta vez acompanhada por mim. Vê só... Siqueira dando as cartas, sempre com espertesas... Tapeou-me com o assunto do quarto e afinal queria que eu ensiasse a esposa. AFFARECIDA coitada quase nao tem tempo para atender a fila dos admiradores. Está abafando e cheia de responsabilidade. Estrilo com ela a tres por dia. No fundo a negra queria era sopa e farra. Pois sig... Contudo tem demonstrado um esplendido carater e distincão. Alias tudo o que lhe sucede at e agora, é arranjo meu, entretanto ela se põe a altura dos acontecimentos galhardamente. Que Deus a proteja. E a mimnao desampare

Ades Waldemar. Que o teu Natal seja uma maravilha de harmonia, de gostosura, de enlevos, de abastança. Lembranças para os nossos amigos comuns, incluindo Dona Maria, Dr. Santos, Liberata, os Graças, Antonieta, etc.

Até pro ano. Não esqueças o tópico DINHEIRO. Teu,
FELIS ANO NOVO!
De Felis Henrique

Leve as missivas

CE.WH.16.a3

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	X
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

APÊNDICE 17

Meus tabelhões favoritos: HUGO RAMOS, ALVARO BORGETH TEI
PENAFIEL, chega.

Os agradecimentos e ternuras, expressarei depois, pelos favores excepcionais que estas prestando ao teu amigo.

PROCURAÇÃO- Aí vai como traçaste. Assinei-a em 26, pela a minha licença saiu no DO de 25/7/55. Junte segue o cartão de AGOSTO que naturalmente será pregado aí (cartão funcional). Creio que terás de preenche-lo. Dena, Fernanda ou Dena Dulce te explicarão qual é o caminho.

REQUERIMENTO AO PREFEITO- Também segue com a mesma data. Provavelmente não estava no Rio quando passei esta procuração, deixando-a para te ser entregue. Perisase agora trata de ensaminha-la. É possível mentir assim? Faz e possível para que tudo de certo, pelo amor de Deus. Isso de datar em Lisboa dava uma chatura daquelas. Ensamina isso e mais depressa possível e, imediatamente me comunica a solução favorável ou desfavorável.

SIGO PARIS- O plano é este: dia 31 vou de avião para Madrid. Atuo com Aparecida dia 3 de Novembro, 3 dias depois sigo para Paris. Se receber notícias tuas de que o assunto foi posto nos devidos termos e que estas apto a receber meus vencimentos atrasados e futuros, fixarei na Europa até 5 de Janeiro, data que seguirei para RIO.

CASO HAJA ENGUIÇO- na procuração e no requerimento, e não possa receber o dinheiro, avisa-me imediatamente, pois largarei Paris a todo o pano vindo logo para Lisboa tomar o Vera-Cruz que sai daqui dia 21 de Novembro e chega aí a 2 de Dezembro. ENTENDESTE TUDO?

Fresiao ter o mais tardar até dia 15 de Novembro uma certeza absoluta de que estes documentos serviram afim de poder ficar um pouco mais na Europa. Depois do Vera Cruz, dia 21/11, só há o "Santa-Maria" em Janeiro, 5. A ideia de seguir a 21/11, é porque receio que findando o exercício de 1955, haja depois dificuldades para eu receber os atrasados (parece que há) e Deus me livre!

PAGAMENTOS- Logo que tenhas recebido o riso dinheirinho, farei uma relação que aliás é pouca coisa afim de liquidares meus débitos e guardares o saldo até minha volta. Merci!

CORRESPONDENCIA - Para Paris devês escrever-me aos cuidados de dona Maria Barreto Leite, - CONSULAT GENERAL DU BRÉSIL, Avenue des Champs Elysees, 122 (85) VIII. All aguardarei com o coração nas mãos a venturosa missiva waldemariana Thaddeu Navarro com boas ou más notícias. O que importa é que sejam "urgentes". Que queeres de Paris? Teu, afiltamente, cheio de frio e afeto,

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	X
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

Queridos e todos!

Amiante, 29 de maio

Querido Ronaldo, aqui estou escrevendo a você há uma semana e meio. Não sei se você já recebeu a minha carta de São Paulo. Vou escrever a você uma vez mais.

Hotel Sylvania
 14-4-67
 1402 STREET JUST OFF BROAD
 PHILADELPHIA, PA. 19107

Ronaldo:

Tua foi a primeira missiva oficial de col e de estrada que recebi do nosso Brasil. Ainda tenho muito que andar, ver, descobrir, aprender nesta maravilhosa América, mas acho que 2 meses só demora. Quando vai acabar isso? Quando recebi tua carta - coisa muito, de minha terra, de minha gente - interrompi a leitura para correr - tudo aqui é na correria - a fim de assistir o programa das 2 horas: Sinfonia de Dittus, sob a regência de Ormandy - três movimentos de a dirigiu - com 2 primeiras audições aqui: "Cathuli Casimira", de Off. (o mesmo de Burana) e 3 peças for tuvas de von Weber (peças musicais). Tivemos ainda um deslumbrante "Don Quixote", de Strauss, e La Valce, de Ravel.

O coro da Universidade de Temple, 200 vozes, nasceu desta cidade - toda música! - e qualquer coisa de incrível. Do teatro fui jantar e vim escrever to as pressas. A noite, deu este presente à recepção comemorativa do dia Pan-Americano. Amanhã vou tirar os pontos da mão exposta no hospital Hospital (caí na escada da Universidade e rachei a mão. Desemprato, respção etc. Amanhã acaba o Sulpício, apesar de não doer nada. Só mesmo isso...)

CE.WH.19.a1

vão para Nova Orleans. É a 3ª cidade que vou conhecer. De que se trata magnificente em Washington - mandei de la um postal para ti? Também que te escrevi qualques coisas, e outros tantos nesta fulgurante vida americana americana que é Philadelphia. Esta cidade para a qual coleção de "França Orga Bahia" que me convidou. Retraté cursos (até de música eletrônica - uma coisa séria!), ouvi Corais, concertos - Súplica de Boston, com Leinhardt! Este mesmo Org. de Filadélfia seba repência impressionante também de um gosto faccioso, lindo, petulante, cheio de pré-juízos cujo nome vai rebolar pelo mundo inteiro: DAVID ZIMMAN, de 30 anos. No palco, parece um menino. Tem pouco altura. Recebeu uma arrepiante Stravinski e o chato concerto de Tchaikovsky, com Boyan Janus no piano. Isto, o marido da filha do meu saudoso e favorito Seryoga. Pôdo na balança para se perceber a medida casado do feio. Tivemos também Beethoven, em boa versão. E já me compraram tickets para o Metropôlitan, de Nova York, p/ o Royal Ballet e não sei mais o que.

De Nova Orleans, vou a Dallas - o repente Donald Johnson está em junho repente em São Paulo. Amanhã dá a Dallas Synchron, comidade dele. Só esse profundo respeito da corteira, da afabilidade, da seriedade, do encanto destes americanos permitiram-me suportar o "rush" a agonia, a tensão violenta em que me lancei. Fôbe de mim! Soubo com a minha paz hotel a comprando Bela Bartok, Ormandy e alguns mais que não temo fôbe p/ a NOVA VIDA, o NOVO CONCEITO, o NOVO MUNDO. Na tua idade quem sabe, a assimulação seria fácil. O impulso aqui é adquirível. Heróis, todos. Mas, batam no Vietnam com alegria! Outros vieram em New York pra tirar o espírito, diablos de alma para Mas, só do concerto, multibênção estas em estase... Mas, escolas e bibliotecas, muitas e poucos livros e poucos livros de buscam-se com devotação. Mas, seus palpazaram os cobelidos. O deitar e o DEUS. Há um concerto já em aberto para todos!

CE.WH.19.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	X
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	X
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

San Francisco, 25/4/64

STONELEIGH TERRACE HOTEL

Caro Ronaldo

Minha via-saca e às 2 h. começa para hoje. Antes, porém, respondendo tua carta boa, que recebi neste momento, chegando da sua Prof. de Teor. às 2 h. M. Le Roux espira ao abraço e repete Jean-Henri Le Roux, da Sinfonia de S. Francisco - co vai deixar-me no Mills College, de Oakland, CA. "Le Roux lived in Brazil for four years, in Rio and Belo Horizonte." Conheces por acaso o referido? Nem eu.

Às 7.30 p.m. - Assisterei concert and ballet with the music of Darius Milhaud. Milhaud e prof. do Mills College (residente). This will be a wonderful opportunity for you to observe the working together of professional musicians and students. You will meet Mr. Milhaud...
 - apresentarei o Mestre uruguaio POSAR, diretor do Conservatório de Música de Porto Rico, onde vivei (após de New York) para assistir ao festival "Pablo Casals". 28 de maio, próximo.

Amanhã será outra programação puxada na Universidade de Berkeley. É assim - neste clima - tenho suportado - sol, frio, calor, tornados e chuvas - o deslumbrante sight de ver, agredir o meu América. Ective após de Philadelphia, em Nova Orleans - um sábado conversei uma tarde teia com Egypcio Castro e bilha que lecionava na Universidade de Dubaie - talvez, por isso, com um sábado e 3 dias, mas que descei, re-tornar ao Brasil.

O conforto e a beleza e tal aqui que esta gente envez de tirar d'ela - que pagou a Deus - e ai no meio, na natureza, no engodo de magnificência de arte, no insano e insano de lá.

2027 Maple Avenue • Dallas, Texas 75222 • Area Code 214 • Elvendo 2-7111

CE.WH.20.a1

De Nova Orleans fui a Dallas. ^{Ugu,} Outra tarde juntei com o maestro jovem e fulgurante, Donald Johans, da Sinfonia. Assisti-lho os ensaios de com o orquestra. Ele estava regendo no Rio, no São Paulo, etc - entre Junho e Julho. Abraço-o por mim. Prometeu-me descer em Belém por uns dias. "Perhaps, perhaps..."

Em Dallas - malgrado a morte de Kennedy - deixei o coração. Que Belém luxuosa, fascinante, culta, humana, lúcida, onhada e tónica! Que logo, que cavernas, que residência, que ambiente, que orgulho sadio, que ironia inteligente. O melhor espírito "norte-americano. Todos têm música, tocam e amam a música. Adorei Dallas. Ai sim, eu moraria abraçando o John. Nunca vi tanta beleza em chermas desde o Hilton Inn ao Trade Market e a magnífica loja Neiman-Markus.

Vive-se aqui num paraíso calmo, adoçado pelo melhor clima e uma presença divina de rios e gramados floridos. Belém, vestida de maris gala de uma rainha, se me aconsoa Dallas, onde cantaram Kennedy, Porgy? Eodatamente não conheceria acher em vir viver no States. Nat vivei, creio! Se Deus sabe. Mas seria maravilhoso, sim...

Nat ecto "adorando" San Francisco. Aqui, o oriente, o cosmopolitismo, traxisti assemeiras que aboneiros. A cidade e tão bela quanto o Rio. Os morros não tem favelas, tem palácios. O Fairmont Hotel (acabei de para lá) é o mais luxuoso do mundo. Visite-o todo.

Hoje sei sem ver nada mais belo e mais luxuoso. Envio-lhe-me (e tempo mesmo) fotografias magníficas, imagens salões, com dois quadros, tapetes, cortinas, espelhos, móveis de ouro de Reis. Obrigado pelo poema do Morros de Jerusalém. Sempre teu, meu amigado e admirador.

Do Amor Humano
 Loureiras a teu. (Saint Louis, Ohio, New York. Ale Henni até 26/6/64)

CE.WH.20.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Caríssimo Oswaldo:

Ontem, em casa de Guilhermina e Elias Nasser, numa babadeira dandada de açai, Maria Helena apenas tomando um sorvete de maracujá, virou-se pra mim e disse: "e Oswaldo? Você tem sabido noticias dele?" Informei-a do pouco que sabia e pensei comigo: amanhã vou escrever para Natal (morro de saudades sempre) e, hoje, vindo da Missa, encontro na minha Caixa Postal esta carta que respondo com alegria e vontade doída de "sair por aí" aceitando todos esses convites teus de passar aí sem pressa, ir às praias, beber batida, conversar gostoso lembrando a vida que vai e que vem. Falas em velhas cartas. Também de ^{eu} eu tenho uma pasta cheia. Certa vez fiquei a ler, menino, nem te conto; gostaria de as publicar, não pela minha gloria de as ter recebido, porém, pelo adorável encanto delas mesmas, pão vivo de seus autores, alma imperecível do instante que não mais ressuscitará e que nem sei ~~se~~ mereci receber. Não são cartas de amor: jamais mantive amor por correspondencia, entretanto cartas repassadas de sentimentos tão profundos, tão comunicantes que relem agora assustame. Onde andava eu que as lera e respondêra tão por alto? Frases... apenas frases, e quem sabe eu também as escrevi na inutil paixão dos acontecimentos, sem sequencia, nem consequencia digna de memoria. Assim é a Vida, graças a Deus. Noutro dia lá esta frase engraçada e certa: "Felicidade é feita de boa saúde e má memoria." Está certo: sou saudável e não guardo amanhã lembrança do hoje. Vivo como me permiten. Ora bem, ora mal. Do ponto de vista destes meus encargos em Bhem os proximos dois meses serão os de encruzilhada: tomarei o caminho de volta ao Rio ou arrancharei definitivamente aqui. As raizes vão afundando na terra e o cipó vai me abraçando, contudo reajo com a ideia: "valerá a pena?". O "pássaro" sai do ninho e vaa até encontrar o Fim e esse Fim é a meta ^{Também} quem estagnar, logo, por que não "avóar"? Reconheço: sou pássaro velho, cegueta, azas caréas, vão requitico. Então, pára, diabo! Aí está minha alternativa que nos proximos dois meses terá de ser encarada e resolvida. Não é só isso a considerar, já vês, há de um lado a passividade deante de gente (Governo, etc) que se arruma, politica, chateia e me chateia. Posso aceitar, cuidando de me arranjar também, ceir na rede ou na farrá e ... e daí?. Mas a minha natureza é selvagem, indomesticada. Quer criar, sonhar, construir, elevar, respeitar, amar e acreditar em algo. Não posso, bebericar açai, suar e me embalar. Essa passadeira vivia eu no Rio quando decidí subir até Manaus. O defeito é meu. Dentro de 2 meses ou me conserto ou racho de vez. Rachando, arreberto aqui mesmo. Se quiser conserto, tomo de novo meu Lloyd no Norte e vou pingando por aí afora que nem um "hip", um profeta, um arigó, um repentista sem repentes. Afinal, não aconteceu o tal FESTIVAL DE POLCLORE... Aguardemos outras invenções. Teu mano, *Willmar*

Willmar está no Rio
Fr. W. de L.


eu e de outros meus amigos
eu tenho uma pasta cheia

Para fechar o abraço mais amigo.
Levamos nos o nosso bom amigo.

CE.WH.21

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Tumê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	X
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

endereço em Nova York - W. H. "Consulate General of Brazil"
630, Fifth Avenue
New York - 20 - N.Y. USA


Hotel Windsor Park
1300 Connecticut Avenue
Washington, D. C. 20008

Ronaldo

Já dormi uma noite em Nova York e três em Washington, de onde te mandei estas breves linhas.

Uma tarde chuvosa, o céu. Devia ter vindo como chuva, na tua idade. É outro mundo. Evidentemente que há outra civilização na Europa mas nunca lá cheguei-me de tanto luxo, tanto conforto, tanto deslumbramento e oho lá, - cheguei de manhã à minha noite e o Aeroporto John Kennedy, de N. York era um céu em show de luzes multicoloridas e gente em pânico flutuando alegre - e hoje é dia 6, à tarde.

Abrieste concerto sinfônico de Howard Mitchell, com a Washington Nat. Symphony, Henry Szeryng, Quarteto Pullard, visito a Smithsonian Institution com a sua fabulosa coleção de instrumentos musicais, a Biblioteca do Congresso - seu arca - o edifício me pareceu bom que nem o Panteão de Napoleão em Paris, e por aí vai... Meus brevíssimos momentos, como este em que te escrevo são arrancados quase materialmente do meu secretário-interpretador do Departamento que acha que eu ainda não me proporcionei todo o programa de hoje que o D.E. lhe determinou. São umas linhas...

CE.WH.22.a1

um diáriozinho do acabar com a gente, mas verdade seja dita, cada oração, cada momento, cada refeição, cada parada para comer, seja nos luxuosos restaurantes, seja nos luxuosas cafeterias práticas, e América merece uma canção de Walt Whitman, uma ópera de Gershwin, um pleiade de homens como Lincoln, Roosevelt, Kennedy, um Ezra Pound, um Thomas Merton, essa reunião nada que dança, bombardeia e vai à Lua.

Que energia. Que generosidade. Que pureza. Ainda não vi os beatíficos barbudos, cabeludos, narcísios. Um vô-lo às pompas na cidade de São Francisco e no Greenwich Village de Nova York. Já todo um bureau - secretários, gentes moçinhas, lapis e papel em punho para anotar o programa dos viajantes enviados do Departamento. Comigo, não aceitaram muito. Preferiu que eu deixasse em paz mesmo jogando o meu inglês nas suas. Falaram em espanhol e francês. Só quando por americanos, é irreconhecível.

Até estas as minhas primeiras "breves" impressões. Um abraço pra você. Quero naquele trato de iram a Auto Posto. Lembrações a todos os seus.

Washington
6 - N - 1967
Dedmaia

CE.WH.22.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Estimado Amigo LEANDRO TOCANTINS:

Aí vai a primeira fornada de canções para que a ilustre intérprete se digne olhar e escolher para o programa ou programas que apresentaremos em Lisboa e Porto. Também estou providenciando, para breve envio, a gravação em fita das canções que me pareçam mais típicas, cuidando que isso possa comunicar mais rapidamente o espírito das mesmas.

Nem sempre vale a pena ouvi-las mas a intenção é boa.

2. - Gostaria de saber qual o período que melhor convém a Você para os nossos Recitais. Estou pronto a atendê-lo, pois minimizaram-se as razões da expectativa pelas quais propus o afastamento das datas. O que decidir estará decidido. Outras perguntas: Que tempo permanecerei em Portugal? Quando preciso chegar a Lisboa? É necessário contactar com o Itamaraty, com o Sr. Ministro Passarinho, solicitar a licença presidencial? Ir ao Rio ou Brasília?

3.- Aguardarei resposta e quando souber o período exato, encaminharei ao Gov. Guilhon e ao Reitor meu pedido de licença anexando as cópias do Convite que Você me enviou "tão maravilhosamente", diga-se de passagem... Talvez possam ajudar, quem sabe?

4. - Na próxima remessa de canções irão: BELEM DO PARÁ, MARACATU, HISTORIA PÁTRIA, FARINHADA, BOI BUMBÁ, VIOLEIRO DA ESTRADA, CANÇÃO DOS REMADORES-SERINGUEIROS, etc.

Abraços com atenção, admiração e simpatia, do

WALDEMAR HENRIQUE

CE.WH.23

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	X
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Poeta e Amigo LEANDRO TOCANTINS:

Acabo de receber a carta que andou cruzando ares com a que daqui partiu um dia antes. Sustei da resolução de Outubro e de tãdas a s resoluções adãionais. Insufla-me coragem, dá-me tempo e inspiração. Inspiração para o encontro da sua poesia com os meus sons. Gosto do "tempo que foi Belem do Pará"! E como gosto do "astronauta do tempo"? E de "gesta primitiva"? Tempo que foi... será o mais longo poema que envolverei em música. "Essa Negra Fulô" do Jorge de Lima contem 88 versos (linhas), o seu descanta 160. Para o compositor é um atestado. Radamés Gnattali quando ouviu a "Negra Fulô" na íntegra disse-me: 17 compositores o tentaram em vão e eumemo não sabia como atender ao pedido do Jorge porque achava o poema longo demais. Você o fez lindamente". Há uma gravação SINTER (exgotada) da minha canção com o proprio Radamés ao piano e Iberê Gomes Grosso no violoncelo. Pois então vamos cuidar do "Tempo que foi Belem do Pará. Espero agradar ao autor amazônida como agradei ao de Alagoas. AGORA O QUE ME PARECE PRIMORDIAL: as cartas providenciais. Voce hem sabe que isso é condicente especialmente quando se trata de um modesto amanuense não Belmiro. Até para ir ao Rio por 3 dias de weekend andam officios pra lá pra cá na Universidade e nesse IDESP que subordina o Teatro. Então escreva quanto antes ao Dr. Guilhon, ao Ministro Passarinho, ao Dr. Aloysio Chaves. Vou dia 20 ao Rio e passarei em Brasília para reassuntar nos corredores ministeriais. Espero retornar a 26. Pouco tempo, sem dúvida. Suas mensagens não terão chegado e, possivelmente, farei nova viagem para contáto conclusivo. Voce fala em "Tereza vestido metade verde, metade vermelho" que até fico desejoso que em 1972 façamos no Brasil outros recitais - Rio, Brasília, Belem, Manaus... - com uma parte dedicada também às belas canções de Portugal bastante apreciadas entre nós, principalmente em Belem e Manaus. Oxalá... Vou providenciar o envio da 2ª remessa das canções. Felicidades e abraços.

Med. 013 - IDESP

CE.WH.24

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	X
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	X
Encontro com autoridades	X
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Caro LEANDRO:

Agora, sim, sob os auspícios cordiais do Senhor Reitor parece-me que a coisa vai, muito embora o afastamento autorizado seja apenas de 15 dias. Demorei um pouco a responder, sim, você sabe como é, de boas intenções o inferno zodiacal está repleto e eu já havia dado o assunto como desconversado, no cabaz do já era... Nem mais sabia onde andavam as músicas, o programa, as composições, o piano. Realmente estou grato pela persistência com que você desentoca o taturá. Obrigado pela hospedagem no Pio X e muito especialmente por ter conquistado uma Tereza e uma Terezinha - le rouge e le noir, - para o êxito absoluto da soirée musical do Palácio Poz. Nunca pensei. No caso, permito-me sugerir que ambas as artistas participem - meio a meio, - de cada parte do programa, sendo que enquanto uma finalizaria a primeira parte, outra encerraria o recital. Ambas teriam um "final de óto" com as possibilidades de conceder à plateia números extras. Do repertório enviado, segundo as tessituras vocais, as afinidades, o gosto, etc., caberia às próprias intérpretes a seleção que você me atribuí. A escolha ideal cabe desde logo às digníssimas intérpretes, deixando-se os arremates ou qualquer insinuação de retoque a quando de nossos contatos pessoais para os devidos ensaios. Gostaria de ter informes sobre a nova organização do programa com a distribuição aí planejada e quantas peças mais seriam necessárias para a complementação de cada semi-parte de uma e de outra cantora. Certamente o programa delineado ano passado modificar-se-á.guardo as vossas instruções.

Cordial abraço de

CE.WH.25

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	X
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

O: Bom Amigo LEANDRO:

Parece que minha ultima carta foi ressabiada e voce não gostou. Lamento e me desculpo. A minha e a sua satisfação pelo acontecimento encontrou tanta obstrução (é de 15/1/71 a sua primeira carta), que senti o assunto encerrado e quando voce o reabriu em 4/2/72, procedi como gato escaldado. O Reitor chamou-me para dizer que atendendo pedidos de Lisboa a UPF iria assumir toda a responsabilidade e que me preparasse para ir. Respirei meio contente meio preocupado com a alteração do programa. A presença naturalmente auspiciosa da cantora Terezinha Reis impunha reformulações que à distancia não me ocorria atender com acôrto. Mas confio em Deus, nos artistas mineiros, em Vpce. Tudo dará certo. Agora vamos ao "Tempo que foi Belem do Pará". Falta-lhe uns retoques finais que não deseje ultimar porque não seria conveniente apresentá-la sem os demorados ensaios (dois ou tres mezes a fio, no mínimo, estando eu ao piano) que letra e música vão exigir do interprete não apenas pela estensão do texto pois há complexidades interpretativas de colorido melodico e rítmico que não vai assim de uma hora para outra honestamente.

Em Outubro vendo as demarches enguiçadas, deixei o "Tempo..." de lado e atendi ao preparo do Coral Ettore Bosio que iria ao Rio apresentar-se (e foi um sucesso do qual participei pessoalmente) e desde então tenho estado indo ao Sul quase frequentemente e dali acabo de chegar via Brasilia onde apanhei o passaporte azul do Itamaraty para a proxima viagem. Hoje o Reitor mostrou-me sua carta datando as apresentações na sala do cinema nos dias 23 e 24. Eu estou de passagem marcada na VARIG -vôo828 que sai de Recife dia 13 devendo anoitecer em Lisboa. Para não permitir a ausencia do seu nome no programa vou levando para aí ensaiar com uma das Terezas, uma canção que considero linda e bem urdida na ambientação amazonica: GESTA PRIMITIVA. Gostei da letra e gosto da música que apresentaremos em 1ª audição mundial. O texto é íntimo e maravilhoso. A música o acompanha sem problemas para a cantora. Assimilação será rapida. Creia: será um dos sucessos do programa. Imagine que até um artritismo na mão andou a comprometer-me. Já estou quase bom. Lembre ao Colegio Pio X que chegarei dia 13.

Um amistoso abraço com admiração e estima.

CE.WH.26

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	X
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Meu caro JOEL:

Seu pedido, para mim grato e digno da melhor atenção, vai ser atendido na medida do possível. Ando doente, de mudança, com mil afazeres, "por fora" há séculos, do nordeste, do folclore, de tudo quanto por anos a fio foi minha paixão e ganha-pão profissional em termos de música. Mas voce quer saber do frevo, voce, pernambucano. Ora essa! Pois vamos lá, mesmo que a memória me tráia. Chafurdarei em reminiscências pessoais, sem fontes de consulta, valendo-me do que assistí no Recife nos idos de 36 a 40.

O frevo, como voce sabe, é aquela música lascada, de frases curtas, dialogada em síncopas, confiada ao virtuosismo impavido de trombones, pistões e requintas, pipocando sobre uma inflamada bateria composta de zabumbas, surdos, taróis, atabaques, reco-recos, caraxás, puxando a dança em 2/4, num ritmo quase alucinatório.

Como gênero musical tem características próprias num tipo de marcha viva, batida, apropriada aos gingados, à dinâmica rica do "passo". O passo é a dança enquanto o frevo é a música. "Fazer o passo" é dançar acompanhando o frevo. Passista é o dançarino.

A música, depois de uma primeira parte vibrante de 32 compassos, justamente a que se presta ao frisson das expressões corporais e onleios do guarda-chuva, o companheiro típico inseparável do "passista", vale-se de uma segunda parte moderada na qual os saxes guiam a melodia, da "canção" cuja letra é cantada pelos brincantes com passos, gêneros complicados, ~~servindo o motivo de~~ intermeio romântico ~~para~~ ~~essencia~~ ~~dos~~ executantes que atuam na primeira parte a qual exige dos metais um exibicionismo de sôpro verdadeiramente extraordinário. Intercalam-se assim as partes: "para dançar" e para "cantar". O frevo e a "canção" do frevo.

Muitos ~~os~~ compositores ~~que~~ assinam seu trabalho como "frevo-canção". Antigamente, - dizem, - o frevo era unicamente instrumental, para dançar.

Essa musica tem ainda uma característica importante. É o seu acorde final, em fermata, com ataque de todo o instrumental ~~em~~ fortissimo. É o som apoteótico que acaba com o delírio bailarino, estabelecendo-se o happening da multidão galvanizada, tangida embriagada pelo mágico poder da musica que chega ao fim. Maravilha é ver a praça inteira sair desse delírio e respirar aliviada e liberta.

O frevo ~~é~~ o espetáculo máximo do carnaval pernambucano. O passo tem numerosas atitudes com denominação própria como "parafuso", etc, etc. Há uma posição tradicional que lembra a dança de côccoras dos cossacos russos. Em certos instantes de criatividade espontânea, temos impressão de assistir à um admirável ballet ultra ensaiado, pois "na marcação" não há esbarros nem empurrões. Nenhum desrespeito à ordem, ao equilíbrio e ao ritmo. As expansões vertiginosas dos passistas obedecem fielmente às sugestões do frevo.

Quanto aos autores famosos, posso citar Mestre Zumba, Capiba, Nelson Ferreira, Irmãos Valença e muitos outros dignos de menção. Até eu compus um frevo para dois pianos que dediquei a Radames Gnattali.

Creio que é ~~o~~ o passo dizer no momento. Abraços do

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

Belem, 13/3/75

Prezado Amigo NEY

Responde sua carta de 20 de Fevereiro onde destaco informes sobre as suas atividades artisticas e a lamentavel noticia de falecimento de sua genitora.

A vida é assim, sempre entremeadada de alegrias e inevitaveis perdas. Cabe-nos superar as circunstancias pois tudo está sob designios de Deus.

Desde Agosto do ano passado entrei na fria da enfermidade dos meus olhos. Operei um em Dezembro com relativo êxito e o outro está a exigir novas idas a São Paulo (em Abril, e mais tardar) para reexame e serie tratamento. Isso tem cortado todos os meus elans para trabalho musical e penso já que melhor será deixar Belem e mudar-me para o Rio. Provavelmente no segundo semestre deste ano, cumpridos os meus compromissos, estarei realizando esse intento.

Fiquei satisfeito de saber das apresentações artisticas que vem fazendo e desejo que continue. A luta é grande e por vezes desanimadora, mas é um trabalho que deve ser levado avante seja a que preço fôr.

Nesse Teatro aqui ficou fechado 10 meses para obras, reabrindo a 15 de Fevereiro com o Ballet Stagium em noites de gala (2), e outras manifestações, contudo cerrou as portas à espera da posse do novo Governador e seus comandados a quem confiarão as tarefas culturais.

Como vê, não há novidades que mereçam destaque. Envie-lhe um abraço e tão logo viaje ao sul passarei pelo Rio e tentarei contactar consigo. A vista como está me não permite cuidar das musicas que me pede. Espero que um dia possa atendê-lo. Abraços do amigo e admirador,

de 13/3

2069.17

CE.WH.29

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	X
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Belem
19-5-75

Meus caríssimos sobrinhos:

Por um telegrama do Arnaldo Rebêllo enviando pêsames que eu tive a certeza do que acontecera. Depois telefonei para Eunice e obtive os detalhes que agora a vossa carta vem completar com maiores esclarecimentos. Realmente, como vocês dizem, foi melhor para ela abreviando-lhe os padecimentos. Quando a vi pela última vez em Abril, achei que a marcha da doença estava implacável. Restava-nos a esperança na Providência Divina que tudo poda, mas a vontade de Deus devemos respeitar. Desacantou de uma existência que já estava tão limitada mas que ela suportava com as admiráveis qualidades de compreensão, paciência, integridade e generosidade incomuns. Esse é o seu legado maior, deixa-nos essa lembrança de uma criatura que soube ser magnânima, modesta, simples e digníssima no êxito, na fortuna, na honra e na obscuridade, sem deixar de ser a mesma, sempre a mesma Mãe.

Eu senti o seu desaparecimento como algo definitivo em termos de perda, da irmã querida e da artista que foi, extraordinária, apesar de toda a modestia e desprendimento. Em seu tempo de artista não se conheceu outra mais impressionante, disseram-no todos, críticos e amigos, que a consagraram nacionalmente. Deixou tudo isso sem nenhuma pena. Vivia só para os seus. Que Deus a tenha em sua glória e foi melhor para mim não ter estado perto nos seus últimos momentos. Guardo a lembrança do meu ambiente vivo, risonho, afável, tão amigos fomos. Tenho sido poupado, Deus saberá por que razão.

Muito obrigado pela vossa carta. Como vocês aí, também aqui marquei a Missa de 7^o dia que se realizará na Igreja de Santana ante na batida e não sei se ela também, dia 21, às 18 horas conforme Convite nos jornais cujo recorte anexarei. Beijões para vocês, para Margarida e um forte abraço para o Jayne que tem preparo mental para suportar tal circunstância. Deus vos cupe e atença. Do Titio

Do Titio

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	X
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	X
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Balem, 01/10/75

Caríssimo Paulo Roberto:

Estive no Rio e São Paulo em Agosto e princípios de Setembro em tratamento de saúde. Levei uma agendasinha de enderços para aproveitar uns intervalos no hotel e escrever a tantos amigos que me haviam escrito desde o falecimento de minha irmã em Maio, e a outros, como você, cuja correspondência é um leitivo no cotidiano árido e uma satisfação sempre especial. Aconteceu-me perder, logo ao chegar, numa das primeiras viagens de taxi a consultar a numeração de um edifício onde deveria ir, e lá se foi o livrinho naturalmente perdido no taxi ou na rua. Sempre descansei minha memória de números e nomes e russas nessas agendas-secretárias mais que maravilhosas em tudo e por tudo, e vai daí que fiquei encerrado numa espécie de isolamento chatíssimo, estando aqui e ali um contato telefônico, um recado por intermediários e nada de cartas, pois não tinha endereço de ninguém. Ao retornar para cá, aí foi o serviço acumulado que me impediu de ocupar-me com assuntos da minha satisfação íntima. Ainda hoje estou pondo em dia processos, ofícios, relatórios, contas, o diabo. Veja que vida a de um diretor! A Escola de Teatro também peza-me bastante pela complexidade de seus problemas docentes, discentes e administrativos. Uma fábula ideal para tantos, mas penosa para este seu amigo que já preferia essa desculpa, no caso gratuita, de aposentar-se. Certamente que não estou muito distante desse privilégio de dizer a mim mesmo: "até logo, minha gente, obrigado por tudo", entregando estes "affaires" a quem de direito e sair como um "pastor de nuvens", um seresteiro barrôco, um místico, um som em surdina e nada mais. Então terei gestos livres, coraçaõ livre, rota livre, memória livre. Bom mesmo, não? Há quem pense que um cara assim perde todo o conceito alheio, é passado pra trás, jogado fóra, esquecido dos amigos, de todos, passa a viver marginalizado, depreciado, mofado, amalucado... Vida engraçada, mundo engraçado, humanidade engraçada. Eis tudo. Deixemos prá lá essas divagações de um fatigado e recuperemos

Ar. Blau

CE.WH.31

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	X
Aposentadoria	X
Posse do IHGP	
Diversos	X

Rio, 12 Julho 76

Vicente

O "meu glaucoma" me atazana as pupilas e atarantado vou adiando tudo o que exija colaboração visual. Agora, ao nível de si a Campina Grande assistir ao Festival de Inverno com a nossa Escola de Teatro, tive de cuidar de aproximar-me do meu médico em São Paulo para forçar o recuo da famigerada doença ótica. Amanhã estarei lá.

Leio e guardo toda a colheita das tuas gazetinhas, incluída a do ontem, n.º 6 da "Modinha". Em termos de modinha só me lembro ter escrito uma carta-litra digna (coisa de saparol) - "Ouve esta prece que a viola te oferece..." e outra com o Bruno e Menezes (Chorinho) "Alta noite, o silêncio parou para ouvir o chorinho..."

Até que eu gostava de viajar acompanhando umas senhoras e me envolvendo com Catulo e Celestino.

Não vou demorar em S. Paulo. Depero retornar a Belém em melhores condições de "saúde visual". Tenho entre outros deveres, assumir no Cons. Est. de Cultura. Você bom que poderia estar conosco chefiando do nosso Secretariado de Cultura. O Centenário de T. P. vai aí e como é? Guardar muitos recordizinhos

CE.WH.32

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	X
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	X
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

5/11/76 - Rio

Seitor

Recadinho para você de Belém hoje, e gostaria que você mesmo disse a respeito "por telefone" após o seu concerto, mais ou menos a meia-noite ou meia-noite-e-mais, pois é urgente seu acerto entre você e a nossa simpática e eficiente diretora do Conservatório Carlos Gomes, ANAMARIA NOBRE, sua colega, cujo telefone (chez elle) é: 23.0913.

O "treco" é o seguinte: Sua paletina-aula não poderá ser na manhã do dia 12 como você combinou comigo e eu com ela. Querem que seja à tarde (conveniências lá...) do dia 10, ou dia 12.

Podem-me para informar ao Mestre querido, que a Diaria do Hotel (completa) do dia destinado para aquele encontro (por mim tratado com o seu brudoso assentamento), seja no dia 10, seja no dia 12, ficará por conta da Secretaria de Cultura, não sendo essa uma razão para a sua "negativa".

Se você quiser viajar para Belém dia 9 às 18,45, ou ficar dia 12, para retornar via Cruzes dia 13 às 7hs, aqui chegando rigorosamente às 10 horas, (voo rápido esse), esse é justamente o assunto que Anamaria quer saber ainda hoje, diretamente acertado entre você e ela, URGENTE.

Logo constará da Faixa de Publicidade do Teatro, impressos etc, etc.

Para você, tudo tem de correr maravilhosamente bem em Belém.

Se você ficar dia 12, eu ainda poderei tomar um arazinho com o amigo. Chegarei lá a 12. Abraços e aplausos do seu ANAMARIA está aguardando telefone ^o velho amigo Waldemar Henrique. Tá?

Eles não esperam se você se apresenta dia 10.

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

WALDEMAR HENRIQUE
 CAIXA POSTAL, 804
 Belém (66.000) Pará - Brasil

Belém, 1 de Junho de 1978
 Caro amiguinho futuro Sr. Agualdo.

Se você tem vontade de ser médico, as forças do Céu dizem amém e o gentil e bravo estudante de hoje, dê-lhe. De minha parte confio nessas forças e no merecimento que Você tem para afirmar, embora parecendo que desavies, à sua vontade e à vontade de seus carinhosos pais, este seu amigo tão distanciado no tempo e no espaço tudo fará para associar-se na gloriosa empresa até a sua colação de grau. Certamente eu não estarei entre os vivos na memorável solenidade, mas estarei contentíssimo dando graças a Deus. Acompanharei seus estudos e enquanto puder participarei dos gastos necessários, com a devida permissão de seus pais, sem dúvida onerosos cada vez mais ao orçamento familiar de quem tem outros filhos a educar, entretanto menos pegados a mim que só tivei um dileto que será Você, Agualdo. Portanto, aqui estou me comprometendo com Você a cuidar enquanto puder a maravilhosa carreira que o espera. Você é muito jovem e eu muito velho e meu que seja por adoção o pai seu herdeiro. Fique certo disso.

Abraço todos por mim e diga a todos que Pedrinha continua bem, invariável, gostando deste clima sempre verão, estudando e assistindo concertos clássicos, ballets, shows populares, enfim a incensa programação do Teatro da Paz do qual sou o diretor com uma presa cativa também à sua disposição, diariamente. Acho que Pedro vai começar a trabalhar em breve. Tudo está bem com a graça de Deus. Receba o abraço e as bençãos do seu amigo
 Waldemar Henrique

CE.WH.34

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	X
Imã Eunice	
Imã Idália Mara	X
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

25/5/79

Of. do Diretor de T. P.
 Do Brac. Senhor Cel. ALACID DA SILVA NUNES
 Assunto - Exoneração (solicitada)

Senhor Governador,

Saudações.

Com a devida vênia, solicito a Vossa Excelência se digne conceder-me exoneração do cargo de Diretor, lotado no Teatro da Paz, cargo que exerço desde 1966, por designação de Vossa Excelência, então, como agora, DD. Governador do Estado.

Sempre procurei ~~desempenhar~~ ^{desempenhar} com dedicação não isenta de alguns sacrifícios, ~~a honra de~~ ^{de} dirigir o nosso Teatro, sentindo-me sempre gratificado pela generosa confiança ~~que em mim depositaram todos os eminentes Governadores~~ ^{a quem sepe me} longo período.

Contetanto, ~~causa-me~~ ^{é de} reconhecer a necessidade ~~de~~ ^{de} exoneração que solicito, em caráter irrevogável, por motivo de saúde, confessando-me sumamente grato ^{por} pelas inúmeras ^{provas de consideração} ~~atenções~~ que jamais me faltaram ^{do} do grande Chefe e Amigo.

Com fidelidade e reconhecimento, certo de continuar a merecer a vossa generosidade e compreensão, subscrevo-me
 muito ~~respeitosamente~~ ^{respeitosamente}

Waldemar Henrique da Costa Pereira

CE.WH.35

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	X
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

Waldemar Henrique Caro Sr. Sr. Luis Paulo Sampaio.
 CAIXA POSTAL, 804
 Belém (66.000) Pará

Ontem, após receber o Roteiro (atrasado lindíssimo) que me foi enviado pelo Sr. Gualba Lessa-
 nha, a meu pedido, pois não consegui receber os que
 me foram, ou teriam sido, enviados por determinação do
 Sr. Guilherme Figueiredo, e cujo Roteiro eu deveria
 seguir na composição do bailado de 'Cobra Preta', entrei
 em comunicação telefônica, à noite, com o Sr. Gualba
 e dele recebi a sugestão de entrar hoje, sexta-feira,
 22 de Fevereiro, em contacto imediato com V.S. a
 fim de confirmar, por vossa intermediação, ao Sr. Guilherme
 Figueiredo, minha impossibilidade de prosseguir
 no trabalho, já em meio, por três razões, em
 dúvida inapeláveis: uma crise de Glaucoma e Catarata que
 me vem perturbando; ter de refazer todo o trabalho para seguir
 o Roteiro bastante diferente do que eu imaginei; e, finalmente,
 incapacidade de atender a urgência exigida, perfeitamente justa.
 A 30 de Janeiro conversei com o Sr. Guilherme Figueiredo
 por telefone e certifiquei-o dos meus problemas com a vista.
 O Sr. Gualba achou melhor que minha desistência fosse
 levada imediatamente ao conhecimento do Sr. Luis Paulo,
 o que farei esta tarde, telefonicamente, a fim de que os
 assuntos - cenários e coreografia, não sofram atrasos.
 Resta-me apresentar ao Sr. Luis Paulo e, por seu inter-
 médio, ao Sr. Guilherme Figueiredo, da assente, especiais cum-
 pimentos, augurando o maior sucesso ao espetáculo que vai
 gloriificar ainda mais o já glorificado poema de Paul Rapp.
 Respeitosas Saudações.
 Waldemar Henrique
 Belém, 22/2/80

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Imã Eunice	
Imã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	X
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

CE.WH.36

Data 30-09-50

Donald

Hoje veio, novo brasileiro "alô"
 tel. fixo - voce em São Paulo - eu estava justamente
 com o pensamento de mandar-te, à guisa de ...
 "janta de assunto", a longa entrevista "blábláblá"
 que um jovem jornalista (Beneditina) para minha
 página do "Estado" me fez em 3 horas. O que
 vi depois é que sou um incorrigível apaixonado
 jardineiro, não de flores, mas de jovens botantes
 para as artes. Vi nesse Raimundo Paixoto e ante
 um (pensei, pensei) furo, etc., abriguei carinhosa-
 mente gente jovem, com talento, vocação, aspirações
 pelas artes me conhecia e preocupava. Meus inícios
 foram difíceis - eu sabia disso, logo, falicitar algo, co-
 manos por um plano à disposição, levaram-me a
 hospedar Almeida, Ariano, El Hincel, Sérgio Ricardo, a
 receber com chás, vinhos, doces, Carlos Gal, Vicente Galles,
 Jesus, Paulo Ruyter, e amigos Luizinho Pa, Johnny Alf,
 e muita gente mais. Parte aberta, comanda aberto.
 Sílvia, irmã da Vilma Graça de ...
 OBRIGADO. Agora está Beneditina me chama "Jurici".
 O depois é que esta moçara Tim que se dea-

CE.WH.37.a1

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	X
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

mãe, viver as pessoas, futuro é uma hora depois, o
passar já era. Como eu aprendo com eles...
Agora oficializaram por conta própria o
Teatro Experimental "Valkarian Henrique". A
Secretaria de Cultura não pode mais interferir.
Nos anúncios - tá aí - meu nome lá está.
- Doroteu diz logo: é isso aí - quando você teria no Rio,
seu nome se fechava com teatro (fizemam egon
& placa), e ando iriã p' a Saadoun p' o Conselho de
Cultura... No País, você tem tudo isso. É um pergunta:
É daí? Durmo calmo toda a noite, nem penso nesses
sabidos. Obrigada, meus conterrâneos. Não mereço tanto.?
nem sei me sentir importante. Só quero me sentir e
viver! Faltou com tá sua vista, com tanta idade, com tanta
solidade, com a vida acabando no fundo da garrafa.
E não cheguei até hoje a provar o tal cigarro que
que você me arranjou. Tá guardado. Pedramis aqui
estava com Elyete, Lailson, outros. Momentos átomos.
Na entrevista tomou Sábida a minha ideia
de largar a administração do teatro. E veja, se eu
olho não estivesse, a ganância dos mandões, chatearia
& furtividade da moçada. Daí é que dom despachos
em processos que o Secretário engole e proscribita
as realizações artísticas dos principiantes (que até
nem se dá para as fazer. São o conselho a liberar).
Mas o tempo de mudar da minha radiação.

CE.WH.37.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Imã Eunice	
Imã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	X
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Godinho: eis o rápido e louco postal que mandei do Rio para o Osvaldo (natal) a W. 2. 81. Dizia:

"...O Rio, sempre aquele escandaloso deboche da natureza - ah, se eu fosse "mais" jovem... Estou zanzando, vendo a parentela, meditando sobre a velhice que, "malgré tout", me assola. Ando com a saúde em ordem, com planos em efervescência e buscando uma solução que não rime com coração. Passarei o Carnaval em Belém, - no "retiro espiritual" do meu apartamento, ouvindo o batucajé delirante, na certa debaixo de muita água e muita cerveja. Mas o que Deus faz é bom! Abraços. W.H."

CE.WH.38

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Imã Eunice	
Imã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Endereço: EM B61 X0, no rodapé
 Exma Sra. Maestro Francisco Mignone
 Rua Pompeu Loureiro, 148 - apto 1002
 (Copacabana)
 CEP 22061 Rio de Janeiro RJ. | Belém, 21 de Maio de 1981

Ilustre Presidente e Amigo M.^o Francisco Mignone

Sentir-me-ia verdadeiramente honrado como
 compositor, embora modesto, em ~~ocupar como pariente~~ ~~representar entre o grupo~~ ~~terá~~
 postular, junto V. Exa, uma cadeira ~~na Academia Brasileira de Música,~~
 onde, sob imensa admiração ~~de todos~~, vejo engrandecê-la
 eminentes figuras do passado e do presente, ~~mas notáveis~~ ~~alguns inesquecíveis~~ mestres e contemporâneos.

Nesse sentido, incluo em anexo sucinto "curriculum
 vitae", ~~na~~ confiado na generosa acolhida desse Egregio
 Sodalício ~~pleno~~ ao qual tributo minhas respeitadas homenagens.

Creia-me, Senhor Presidente, sempre atento e grato,
 Waldemar Henrique

CE.WH.39

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

Belém, 17/08/81

Prof. Lenora

Exatamente há um mês recebi honroso convite para participar com Maria Felera Belo Cardoso de um Festival de minhas composições no Conservatório Carlos Gomes.

A iniciativa não foi bem acolhida pelo nosso querido "Uaupuri da Amazônia", ficando o convite praticamente sem efeito. Maria Monarcha Gaspar, cujos méritos dispensam comentários, foi convidada pela Direção da Casa e aceitou o encargo, tendo combinado comigo a data de 31 do corrente para a realização do evento. Por isso desta vez não comparei na festa, porém a presença e informar que o programa irá tão logo Maria inicie comigo as ensaia, nos próximos dias.

Reiterando sentimentos de admiração e respeito, subscrevo-me fiel amigo do Conservatório e de seus competentes dirigentes.

Waldemar Lourenço

Box 223. 1734.

CE.WH.40

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Tumê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

Rio de Janeiro - 88

Caso Góssika

Obrigado pelas informações telefônicas de ontem (TR) e aqui vão as "últimas": - Meus problemas médicos estão em andamento lento, chato, porém satisfatório. O 3.º cubo de alta categoria e aperfeiçoamento (diapasão e arredo), por vir me entre a sétima e quinta mil cruzeiros) só ficará pronto na próxima semana, 53 ou 63, e o Dr. Joaquim que confere a está de acordo. As "pressões" foram tomadas e o animal está apto para a corrida. Pode correr, beber, etc. Se não é permitido fumar. O fumo começa a aparecer e geriatrics psicólogos e "tout le monde"; não fumo, graças a Deus, e acervo, segundo "eles" vou em 90, e isso me dificulta sua passe na Cadeuc que soupo na Academia Politécnica. Donato foi convidado pelo Secretário Claro para "escrever a história do T.P." Mas para isso Donato teria que chafurdar demoradamente na biblioteca, nos arquivos dela e do Teatro, e recolher uma documentação que inexiste talvez. Ora bolas... Donato está ocupadíssimo em muitas consultas, pesquisas, etc, por isso deixou de lado o Carpezat que também não existe como "autor de peso de boca", segundo dizem. Lá que sentiu tristeza de eu não estar no Rio em Junho, quando aqui aconteceu o com o maior brilhantismo o 10.º Concurso Internacional de Canto, costume de importância mundial, ^{onde} jurados de todos os países e concorrentes, desta vez cabendo a presidência ao ex-Ministro Simonson. "Horrível" como há um prêmio Ma Laube para a melhor intérprete de suas canções. Assim, os concorrentes incluíam no repertório, além das peças de compositores (arias de ópera), as obras locais do Brasil: no Villa e, sem hesitar, superados, outros autores nacionais, o que, para opanho de Donato, a música centos Weltoni parisi.

CE.WH.41.a1

O concurso aconteceu na Sala Cecília Meireles, ao preço de trinta cruzeiros a entrada. Donato foi só no final. Casou a brasileira Cristina Farias em "Sealosa do Sanecho" de W.H., sem todavia colocar-se para finalista. O "soprano" espanhol Teabel de Aragón Gimeno, também em Handel, Mozart, Verdi, Strauss e terminou razoavelmente com "Tandatya", de um amigo; da Tchecoslováquia, a "mezzo soprano", Ilda Kirilova, trouxe "Cofre Grande", de W.H. em seu repertório sem conseguir colocação. Se um cantor foi finalista - ^{participou} com chinar, que arrebatou considerável "Hsi d'art" da Torca, de Verdi. Houve honras empate entre a norte-americana e a japonesa. Houve um segundo escrutínio no qual o primeiro lugar cabeu definitivamente à representante do Japão. Além, na música, os japoneses estão fazendo. O atual maior violonista do mundo é de lá. E por falar em escrutínio perto do meu hotel estão levando uma comissão pelo voto decisivo que se chama: "Estão jogando no escrutínio dela".

Antes Schim Kueger, compositor e maestro, me disse: "estão pensando em fazer o que você fez. Fazer o Rio e ir para a minha terra (Santa Catarina) para me projetar de lá tal como você se projetou de Belém. Vou estar na Academia Brasileira de Música, eu não; você é nome obrigatório em todos os recitais de canto, em e todo seu pessoal (Lafayette, S. Leix, Santos, Lucinda) como expusões aqui".

Dizem-me que separamos da esposa e casou com outra que ^{é prima} do Cleo Lapa Maia. O escrutínio foi o recordou para ir a Belém e levar a esposa. Anemeci-o a ir. Seu pai, músico (ruim) e depois aluno do Koebertter. Hoje é da NCC e dirige o Projeto PRO-MEMO - 7 gravou o disco da Maurica Moravia (trouxe ai) e recordou me para fazermos um outro cd meu lá... Lá abrisse para você, e a mim, Belém, os músicos e amigos... Tu... Tu...

CE.WH.41.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	X
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	X
Crítica a artistas	
Viagens - Tumê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Belo, 11-09-87

Caro Ronaldo

Aqui vai a crônica do Lara Rezende que fala por mim. É isso aí.

Só para a próxima semana espero poder manter um colóquio com a Senhora dona deste apartamento, que acaba de regressar de um giro pelas "Europas".

Será já, porém, antevêjo dificuldade em turisticar pelo Rio, embora a vontade, ^{dizem,} a "última que morre".

Nesse caso, no máximo em Novembro, irei bebericar e dar-te o meu pessoal abraço de aniversário. Quanto? O Tãndri

telefonou. Vai encurrar o dolo amanhã em João Pessoa (Paraitiba) onde nasceu. Que pena eu não estar aí dia 26. Em todo caso, confirmo contigo: a nossa festa é pelo teu cincuentenário em 88. Até lá o Sarney já deve ter pago a dívida externa de Brasil ou caído fora, pelo menos do amor das "brasileiras e brasileiros". Oxalá.

Tamos ver que bicho vai dar. Não deixes de mandar o disco. O da B45 (Antônio), ficou de sair pela Funarte neste Setembro. Saíre depois as mãos de Fátima e envio-te parabéns e votos de felicidade perene ao ^{seu} amigo e ao Artista. Abraços do Jodão

Jou, de 10.00 hrs, Última Hora

Deplomar Spurifer

a Petrobrás cancelou o patrocínio de LP do Klaus Zedler em abril de 1984 e do teu amigo paracense e brasileiro Humberto

CE.WH.42

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	X
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Bahia, 24-9-87
Waldemar Henrique
 CAIXA POSTAL, 804
 Bulém (66.000) Pará

Caro irmã Eunice

Justamente hoje, fazem 4 meses que vim do teu Rio. Anosanos sábado, 23, e vim aqui Domingo, 24 de Maio. E a partir de agora, infelizmente, repetirei a dose, só quando deixares ou precisares ir ao Rio: uma vez no Primavera, outra no verão; se possível, no Outono e depois no Inverno. O preço das passagens e das estadias ^{representa} ~~é~~ um gasto que é preciso ser mesquinha para aguentar. Começo em Setembro, ou antes de Círio, ~~depois~~ que planejei ir, mas a carga dos compromissos com 100% de aumento, impedem-me. O esporte aumentou este mês de 8 para 16 mil. Contista, 18 mil; refeições, condomínio, telefone, e passagens, lavanderia, uns 15 mil. Uma passagem aérea está custando 30 mil, os hotéis no Rio, inclusive, também subiram absurdos. ~~Com o que posso?~~ Entretanto, não me apovante, nem me desoriento. Vou fazendo conforme posso e quando não posso, me embalo na rede, ouço música, vejo novela na TV e toco acordeão. Deixo e vou pensar. Já nem atendo telefone nem quem bat na porta. Reduzo visitas, para não me ver naquela de convidar gente para aburrar comigo: como sempre fizera antes de Plano Cruzado. Uma lamentável realidade.

1000 223-1734

CE.WH.43.a1

Otávio aqui esteve para receber cumprimentos pelo seu aniversário, 30 anos. Diz ele que vai tudo bem e as plumas de região continuam. E tu? Vêrás passar o Círio? Dizes q dona Mary Semy vem. Infelizmente, como ando bem pior da vista, pior mesmo, nem desceci para ^{ver} ~~ir~~ passar na porta da Caixa Econômica. Essa história da minha visão volta cada vez mais fraca, já começa a me aborrecer pelo receio de ^{igual} ~~me~~ "ver coisas"... Como dizia minha avó: "vão-se os anos, ficam os dedos". Ficarei o Círio ir ao Rio de qualquer maneira, para consultar um bom oculista. Chora ou faça sol, irai meus garridos 82, quase 83 anos, exigem tal atitude. E' pena que a Glória não pese na balança de grama. Agora inventaram mais um prêmio sobre mim. Lê Xerox incluso. Bem, Eunice, enquanto eu é Primavera, aqui é Outono, quente, nublado, festivo, chuvoso. Aborço para Flom e Paulo. Quando me for ao Rio espero poder contar com a colaboração gentil de ambos, desde o aeroporto, claro. Abraços do irmão, amigo morreu no dia 17, o Paulo (15o aniversário do primo MÍRO) | Waldemar Henrique

CE.WH.43.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	X
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	X
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	X
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

Belém, 9-10-87
 Waldemar Henrique
 CAIXA POSTAL, 804
 Belém (66.000) Pará

Querida Eunice

Querida, recebi os meus telegramas de 5 e 6 do correio sobre minha ida e imediato cancelamento da viagem do dia 18. Entretanto, acabo de fixar nova data, se Deus quiser, aí estarei dia 3 de Novembro, (vésper de Natal), uma terça-feira e agora pergunto: Seria possível conseguires que o Jelson ou o Paulo (caso estejam livres nessa manhã) possam ir ao aeroporto de Jateia, apanhar-me? Meu vôo será o chamado "econômico" de Transbrasil que sai daqui às 4hs e chega no Rio às 8h³⁰min. No entanto, Eunice, preciso ter certeza se eles vão ou não vão buscar-me. Poderias mandar-me um aviso pelo Correio ou me telefonar (a pagar aqui) tu, o Paulo ou o Jelson, para que eu fique descansado, pois se não pudermos lembrar-te que não tenho mais condições óticas de sair do Aeroporto sozinho. Tu felizmente

9/12
 tone 223-1734

CE.WH.44.a1

Meu com o Luiz Edmundo por aí contas. Apareceram-se comigo. Nada posso fazer. Então confio na tua atenção ao assunto. O Ronaldo também não pode ir buscar-me por ser dia de semana e ele tem compromissos nesse dia.

Agora o final - Bem que nesse dia, em homenagem à nossa saudosa irmã MARA, eu e tu poderíamos almoçar juntos. Tria aguardar-me às 11 horas no Hotel Stajubá. Deixa como vou chegar ao Rio cedo, estarei no hotel desde as 10 horas. Se puderes ir, vai ser ótimo pois conversarmos e te entregarei a encomenda que levei para ti. Jelson e Paulo nos farão companhia caso possam. Se não puderem ir ao Aeroporto - precisarei combinar com outra pessoa. Não deixes de me confirmar isso assim que receberes esta. Pelo telefone pode ser qualquer dia das 8 às 9, das 14 às 16, das 19 às 20 hs. Se for por via do Correio - Cx. Postal 804 Belém Pará 66.010. Tudo certo, então. Até dia 3 de Novembro.

Abraços
 Waldemar Henrique

CE.WH.44.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	X
Irmã Idália Mara	X
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	X
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Pelm. 4-1-88
 Caro Ronaldo

O 88 "for me" é ano-chave, do tipo "ou dá ou desce". Não há desculpa, nem preguiça, nem saudade. Vou ter de pôr a cruz nas costas e partir, se possível, pelas mais novas navegações. Como Canôes, penso e vivo com um olho só. Sr. Silveira, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (Cubo do Sonato) aperta-me para a posse que realizei arrastando desde 1986, da cadeira n.º 18. Vai ter de ser agora com nua. Não é só vestir o farolão porque um "coz" aos presentes. O tempo afilado é o discurso e tempo de parêntese, este o que custa a fim do que nunca mais precise ir lá obrigatoriamente e sentar-me no poltrona calva observando o Tatuado, por aqui Eudécio Bante. Por fim, tirar 6 calções de pau, bonitas, e lá, irão pela Cravice que suborna Bileu - põe a gota de água, pupunha e piracema com cupuassu - e vai achando o represso. Quanto à minha desejada ida ao Rio sou deixá-la para "depois da posse". E até lá já saberei quantos quilos vai pesar meu novo aluguel e arranjar a grana necessária para "ficar ou mudar". Como já disse acima, 88 é ano cético da virada. Conto contigo, com a tua juventude e emissor para dizer-me o que farias no meu caso - se apressares o andamento (pouco mas não troppo) ou saltitões para aguardar o Carnaval. No Brasil, o Rei Momo é respeitadíssimo, destruído até a Constituinte. Já fui arrastado pela Escola "Gonçalves Dias" que terei de ir num carro, fantástico e (abastalhado) e sorridente, apesar para a multidão que assiste ao desfile Oficial. E agora, José? Depois for you e for Tatiana.

Teu Waldemar Benedito

CE.WH.45

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	X
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	X
Diversos	

Nonato 1 Setem, 7-2-88
 Eco-te grato pela carta e pelo
 recorte do J.P. no qual a atriz Giulia Gam
 esbalda seu encantamento por Belva e sua
 magia misteriosa. Ela está certa: para quem chega
 dispensando é um choque, pois a pessoa não pode
 explicar por onde foi fujada. Que pena teu desen-
 contro com Eunice e, pelo que li nos jornais, os teus porais
 em Botafogo, Baixada, Paris e por aí fora, ainda mais
 difíceis a entrega das colheres de pau. Certamente elas
 não chegarão às tuas mãos. Neste xerex verás algo que
 estava chatando demais o povo de Belva: a tal HBV, a
 hora brasileira de verão, felizmente por hora extinta.
 Aqui ninguém aceita e com razão. Estamos no inverno,
 vocês no verão. A Natureza tem caprichos que o capricho
 presidencial desconhece. Mas deixemos pra lá. Minha
 posse no IHGP vai mesmo realizar-se a 25 de fe-
 vereiro. A 13, eu vou desfilhar na parada do Carnaval
 pelo "Quem é Eles?". Nesse aniversário (nem é do Teatro de
 Paz) foi transferido pra 15 de março pois assim, o Concerto
 não será perturbado pela botucada da parça na 2ª
 Feira Jorda. E, se Deus permitir e o salário da esse
 mês der, eu irei em Março, após dia 15 jantar com
 vocês em tempo de "pizza portuguesa". Certo?
 Adriano Herculano

CE.WH.46

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Belém, 20-04-88
 Waldemar Henrique
 CAIXA POSTAL 804
 Belém (66.000) Pará

Meu caríssimo Ronaldo:

Neste mesmo envelope já pronto para seguir, aguardando o meu "boy" de recados e compras, aliás um bom menino, por sinal "primo pobre" do Godinho, quando não mais que de repente chama o telefone com "língua a pagar" do Jureir. Era o Otávio da Eunice, recadeando que ela desejava saber se poderia vir passear o Cirio de Jureir' aqui comigo, pois tinha uma promessa a cumprir, acompanhando-o. Na verdade, tradicionalmente todo o paranaense vem a Belém pro Cirio, esteja onde estiver, e enquanto os "turistas" entulham os hotéis os parentes e amigos lotam sucessivamente os escaninhos do barraco alheio pelos 15 dias da festa. Aqui sempre foi assim desde que me conheço. A minha mãe toda desembarca no Veropim e não há festa nenhuma aqui que chegue. Lida bem que é uma vez por ano. Não se escapo. Em vista do exílio, tirei a carta do envelope, datada de 20, o mesmo fazendo com outras

1000: 228-1754

CE.WH.47

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Belém, 27-09-88
 Waldemar Henrique
 CAIXA POSTAL, 804
 Belém (66.000) Pará

Estimadíssima Mestre e Querida
 amiga Maria Selena

Recebi exultante a sua carta do dia 10, com ótimas
 fotos, agradáveis recortes, a fita que ouço e mostro emocionada
 às visitas amigas, acima de tudo, cumpre-me agra-
 decer as generosas palavras com que recorda esta "homen-
 age" insuspeível. Também a fama, mesmo ostentada, ver
 e ouvir ainda uma vez mais, minhas canções tão bem
 interpretadas sob tantos aplausos. Agora vou seguir o
 roteiro das suas instruções: 1º, escrever para o M. J. S.
 Suponho que o direito ainda é o Ricardo Cravo Albino. O
 pedido, por escrito, será anexado à esta. Certo? Perdão,
 Maria Selena, equivoquei-me. Não se trata do MJS, e sim,
 de obtermos cópia da gravação da Televisão. Preciso
~~antes~~ telefonar para você, pois não lembro
 como o nome da TV, a data do evento, 1-2-11

CE.WH.48

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	X
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Belém = 28-V-88
 Waldemar Henrique *Eunice* ler e comen-
 CAIXA POSTAL, 80 +
 Belém (66.000) Para *teu* ao d'predic-me da prima
 Geralda, a tua energia, *eu*, tua saúde e glamour.
 Ela, como eu, debate-se na dramática luta contra a
 idade. É bom fazer 84 anos, mas não é mole...
 Há aqui um belo anúncio que parece ter sido feito
 de encomenda para mim embora a idade não me per-
 mita. Entretanto, gostaria de propor-te um rápido negócio.
 Minha idade merece o sacrifício. — Comprarias um (por meu
 intermédio) e sempre que quizesse, virias desfrutá-lo, indo eu
 para um hotel ou realizar uma viagem. Me comprometeria a
 mobilizá-lo, cuidar dos detalhes de instalação
 e de tudo que faz parte do conforto e decoração. Que tal?

CE.WH.50.a1

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Imã Eunice	X
Imã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

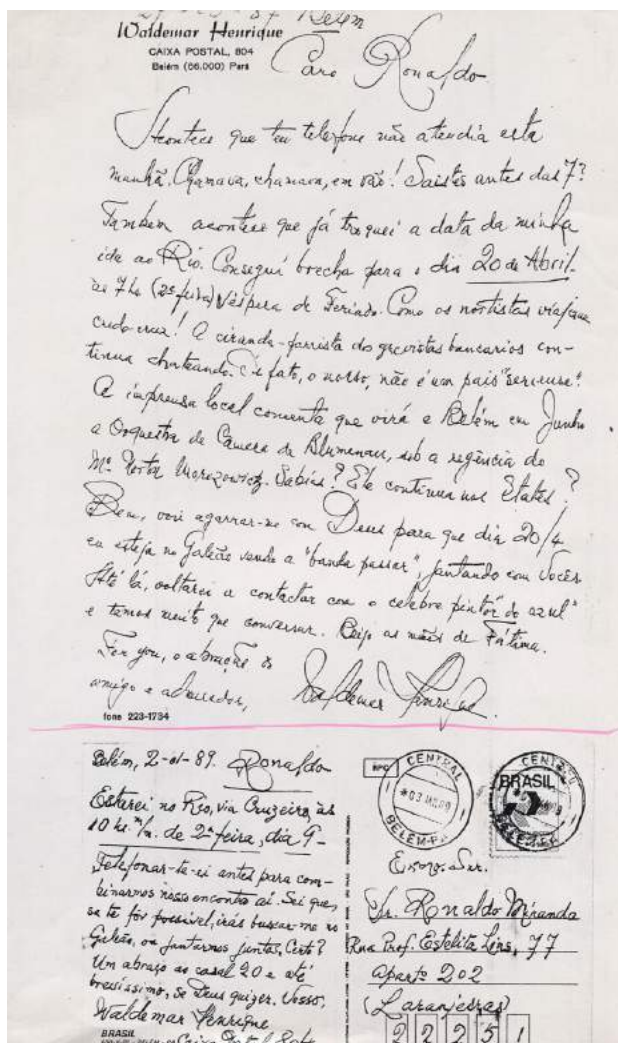
Veneza e telefona (a pagar) dizendo se te nada dar-me
 essa alegria do "final de vida", ou se tua jogada é
 outra! Confesso-me realmente interessado nessa compra,
 porém será sempre o que Deus quiser. Em Agosto
 novamente irei ao Rio. Já estou com a passagem aérea
 na mão. Recebi aí uma homenagem ^{oficial} dia 19 de Agosto. (sexta)
 e no mais, vamos pra frente... antes que o Brasil "tão
 grande e amado" se acabe.

Aguardo tuas notícias e desejo para vocês
 magníficos dias de inverno, muita saúde e paz!
 Aqui, o calor está arrasador mesmo que chova.

Abraços - *Delfino Mourão*

CE.WH.50.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Imã Eunice	X
Imã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X



CE.WH.51

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	X
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Waldemar Henrique
CAIXA POSTAL, 804
Belém (66.010) Pará

Querido amigo.

Incroyable, incroyable, incroyable... como preferir o tal Targifor. Godinho disse que pegou uma caixa e tomou logo duas partituras e fôrras. Foi tudo e queda Nunca vi remédio atuar assim, em cima da hora, quase antes da hora. Ou teve sido a "magia" de ouvir-to, de saber que vais esperar-me no Jabiá? As pronúncias Targifor Taus depois disseram: emem! Faza-se a vontade do Mestre. Mandou, 'está' mandado. No dia seguinte a partitura acabou, a preguiza se mandou, a frequência geral pediu desculpas. Fui às compras, ao Correio, ao Banco, ao CEB e ao Teatro da Paz. Pudei beijá-las, abraçar, dar entrevistas, já esquecido do que me atormentava no véspero. Nunca mais quero esquecer este nome: Targifor. Quem o inventou? Ah, se eu conseguisse remédio assim para a vista! Sóla por aí, namorando Deus e o Mundo! Certo?

fone (081) 223-1734

CE.WH.52.a1

Waldemar Henrique
CAIXA POSTAL, 804
Belém (66.010) Pará

Querido amigo.

Agora, mudando de assunto, que a euforia se acaba horas depois, é preciso de tomar outra vez. Targifor. Na Cruzeiro do Sul, estou ^{em} viagem garantida dia 9 (domingo) Já não cabe um rato nos aviões. O país por estar na miséria mas "Dus é brasi-hiro", como eu, e não deixa sair por sem carnaval nem férias de Julho. Para a Europa e States, todos os aviões ^{daqui} lotados. Eodes crôn. E assim sendo, já que a idade não me permite entrar para o cordão dos "Collor de Melo," vou fundar a Escola de Dança-Tar-gi-for! Vámos lá, pessoal, cantemos o Tomo: Quem não dança com Collor, esbaldar-se no Targifor! Até quando? Pelo menos, até 15 de Fevereiro de 1990, quando vou me manifestar DA PAZ completa 112 anos. Fictas so arrebatada. Serão distribuídas "camisinhas" de Targifor. Válah!... Só para os idosos. Te espero no Jabiá! Baixo as mãos de Faltas e "Embrasse!"

fone (081) 223-1734

CE.WH.52.a2

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Imã Eunice	
Imã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	X
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Waldemar Henrique
 CAIXA POSTAL, 804
 Belém (66.000) Pará

Belém, 09 de setembro /1989

Meu Caro Marlos Nobre,

Foi para mim uma grande alegria receber sua carta, onde me comunica as homenagens que lhe serão prestadas pelos seus cinquenta anos. Realmente muito devemos pelo seu trabalho como compositor e regente. Telefonei-lhe duas vezes para uma conversa pessoal. Infelizmente, em ambas não o encontrei.

Sobre o assunto de sua carta o Conselho Estadual de Cultura manifestou-se em sua última sessão, sendo que oportunamente a Ata.

Em referência a sua vinda até Belém, como parte das homenagens que lhe serão tributadas, informo-lhe que já diligenciei sobre o assunto e todos estão de acordo com as mesmas, ocorre, porém, em face de verbas disponíveis, todas se acharem esgotadas no que se refere a passagens. Se lhe for possível arcar com as mesmas, tudo ou mais, hospedagem, apresentações, entrevistas etc. serão garantidos ao caro amigo. Pediria que ao me responder me informasse sobre as suas disponibilidades para visitar a nossa terra, tudo isso objetivando o acerto de datas com os órgãos de cultura do Pará.

Desse modo, aguardo sua resposta desejando que em breve possamos estar juntos novamente.

CE.WH.53

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens – Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

Waldemar Henrique
 CAIXA POSTAL, 804
 Belém (66.020) Pará

Estimado amigo Marcos Quinan
 "Outros Brasis Ltda"

Permite-me usar o chavão - "to be or not to be" -
 para positivar minha franqueza, quando digo:
 gostei do "Cheiro de Terra" e, conseqüentemente,
 gostei do cantor e compositor, Juracildes da Cruz.
 O jovem artista tem talento, autenticidade,
 personalidade, criatividade. Mistura os elementos
 mas sai-se bem. Ainda tem muito que percorrer
 para firmar-se mais, evidentemente, trilha o rumo certo.
 E vai longe porque não imita, não repete, nem esconde-se.
 Não abrir-se a cortina, vamos ouvi-lo e aplaudi-lo.
 "That's the question!"
 Parabéns, Juracildes.
 Parabéns "Outros Brasis". Obrigada Marcos.
 Waldemar Henrique
 24.08.90

CE.WH.54

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	X
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Waldemar Henrique
 CAIXA POSTAL. 804
 Blumen (56.00) Pará

2 Nilson, meu chapa, não é mole, não...

Do primeiro acorde do seu violão, a
 mata estremeceu. Sua voz chegou de
 mansinho assustando um bando de garças
 que cochilava numa perna só, perto do rio.
 O Urupurú correu pro açajizinho para
 ver quem era. Ah! eu, Nilson, fiquei de
 boca aberta ao ouvir as coisas lindas que
 você inventou para nos contar cantando, sacu-
 dindo os piridampas da bandidade de tudo
 o que era doce e hoje não existe mais.
 Devemos agradecer-te o impacto destas tão
 deliciosas mensagens emocionais - ritmos,
 expressões, um verdadeiro testemunho ecoló-
 gico. É crível para ficar, Nilson, está a quem
 dóer. Manda mais... Belém, Agosto, 90

Waldemar Henrique.

fone: 223-1734

CE.WH.55

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Imã Eunice	
Imã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	X
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Ferreira

Ao Sr. CAMPOS HENRIQUE,
 Soc. Com. SEMIRA, Ltda.
 Largo da Biblioteca Pública, 19/20
 Lisboa, PORTUGAL

MEU PREZADO AMIGO:

Desde a minha atuação, acompanhando a cantora MARIA D'APPARECIDA, guardo da sua fidalguia, da sua organização exigente e correta, uma impressão excepcional e assim, levado por esse sentimento, aqui estou com uma proposta que, estudada, faça-me o obséquio de responder com brevidade, pois necessito agir com urgência.

WALDEMAR HENRIQUE E SEU CONJUNTO TÍPICO BRASILEIRO

Sob esta denominação desejo levar em tournée pela America do Sul e Europa um esplendido grupo de artistas e musicos composto de oito elementos cuidadosamente ensaiados e de valor individual. Do conjunto fazem parte, uma boa cantora popular, jovem e bonita; um cantor-de melodias romanticas de boa figura; seis instrumentistas jovens, dois dos quais foram premiados pelo "O GLOBO" como os melhores do ang. Eu atuo na direcao e ao piano nas apresentacoes. O Conjunto faz shows e toca para dançar - o mais original repertorio brasileiro, e internacional. Meu musicos tocam atualmente no Plaza Copacabana (bar e boite). Eu não figuro, porque, sendo Funcionario Publico da Prefeitura do Distrito Federal, não me é permitido tal atividade. ~~Seu~~ faço no Extranjeiro, e muita vez em missao do Ministerio das Relacoes Exteriores como scientia o retulo anexo.

ATUAÇÃO = Poderia interessar ao Amigo a participacao deste Conjunto nas suas casas TAGIDES e PALM BEACH? Tenho preferencia pelas suas casas, pela admiracao que guardo de sua pessoa. Fornecerei amplo material de propaganda, fotos, discos, o que for necessario. Asseguro-lhe que o Conjunto fará um sucesso absoluto! Quanto ao preço, discutiremos isso com lealdade, caso o interesse m/apresentacao em Portugal. Adiantolhe como base m/m em Esc. 200.000,00 mensais, excluindo passagens. Agradeceria muito a sua conceituada resposta, tao breve quanto possivel mencionando a epoca que serviria para a estreia. Desculpe-me insistir em mencionar que se trata de alguma coisa de sensacional, este Conjunto.

Subscreevo-me atentamente vossao,

CE.WH.56

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	X
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	X
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	

Fazendo votos pela saúde de vocês, recebi o recebimento de tua carta de 14 de Setembro que trouxe a agradável surpresa do aumento da minha aposentadoria para 1.760,54. Graças a Deus. Assim as coisas se vão arrumando a fim de possibilitar a minha reinstalação no Rio. Sómente hoje recebi a importância que enviaste, ou seja Cr.2.800,00, pois o Banco hoje é que rebebeu o aviso. Essa demora não me ocasionou nenhum transtorno e já sei que tal espera é natural. Pela exposição que fazes verifiquei que nada ficou para ti. Apenas retivestes a importância de 160,54 para as despesas do IPEG e do livro. Pois bem, da quantia a receber do INPS no dia 11 de Outubro, farás o seguinte:

- Importância a ser entregue ao Edmundo..... Cr.150,00
- idem para MARA... Cr.200,00
- Idem para outros pagamentos. Cr.150,00

Do saldo, depois dizei o que deve ser feito com êle.

Agora tenho um favor que gostaria que o prestasses com toda a brevidade possível: é ir à Ordem dos Músicos - Av. Alte. Barroco 72-78 - no horário das 11 às 16 horas, de 2ª a 6ª, e pagar com o Sr. MARIO HUGO, a minha anuidade de 1971. Explica-lhe que estou trabalhando em Belem e há muito tempo não vou ao Rio, motivo pelo qual peço a êle receber e dar-te recibo idêntico ao que segue em anexo, informando-o que assim que eu fôr ao Rio lhe levarei minha carteira profissional de Músico, para que nela se faça o assentamento do pagamento com carimbo e assinatura do Sr. Mário Hugo como nos anos anteriores.

Paga quanto fôr, mesmo com multa se fôr o caso. A seguir ^{recibinhos} junta os dois num envelope e me envia em CARTA REGISTRADA AEREA para a Cx. Postal 804 com as informações que julgares necessárias.

Minha viagem a Colombia foi cancelada e a de Portugal adiada porque é necessário pedir licença ao Presidente da Republica para sair do país com toda a papelada em ordem, dois meses de antecedencia o que não foi feito pelos que tomavam conta desse assunto um pouco porque as despesas com essas viagens não estão bem definidas a quem cabem e tambem por desleixo. Fiquei até satisfeito pois ando bastante enervado, cansado, saturado.

Estou na bica para retornar ao Rio mas o nosso Teatro entrou de novo em obras e aí tem o Cirio. Talvez seja necessário adiar um pouco a vontade de ir para logo depois do Cirio. Vamos ver. Desejo tudo de bom para vocês. Obrigado pela remessa e desculpa se não te dei instruções para descontar como de hábito. A vida aqui anda cara demais. Os preços sobem diariamente. Abraços.

CE.WH.57

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Imã Eunice	
Imã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Cirio)	
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

Waldemar Henrique
Rua Desio Vilares, nº 301, apto 103
(Copacabana) RIO DE JANEIRO

Prezadíssima Maria Helena Coelho:

Comprenda que eu faria uma página inteira para explicar o que
vai há tanto me impedindo de escrever-lhe. Mil saudações ao Ilustre
casal e vamos ao assunto desta:

Propus à SAI (Meira Filho) um Recital Cíclico de Canções de
Autores Paraenses para ser levado a efeito no dia 15 de Fevereiro
próximo. A cantora, será voce. O acompanhante-organizador, eu.

É uma ideia que venho bolando há muito tempo, mas não saiu da casa
ca senão quando achei o sentido completo: VOCE, BELEM e a nossa
contribuição para melhor conhecimento do compositor paraense.

Voce quer estar de acordo comigo? Ninguém melhor que ^{voce} para
dar ~~o~~ vigor, qualidade, interesse ao tema (modestia aparte)...
sobretudo, porque ambos há anos nos dedicamos de perto ao assunto.

Nosso programa viria desde a obra de Henrique Gurjão (1874-1884)
passando por José Candido da Gama Malcher (1853-1921), Alípio Cesar
(1871-1927), Henselen Campos, José Domingues Brandão, Paulino Chaves,
Artur Iberê de Lemos, Jaime Ovalle e outros. Uma peça significa-
tiva ou três de uns, e 1 de outro, ^{de importância} ^{contendo} ^o programa escrito
em duas partes ^(em ordem cronológica) e ^o programa escrito
com a biografia de cada autor, orientando o público.

Por esse recital faremos uma pequena história da canção paraense.
Basta que apresentemos uns 15 ou 16 números musicais incluindo 2
ou 3 de minha autoria) ^{Orçamento - De Fato}

Se Voce gosta dessa ideia vamos trabalhar. Daqui lhe mandarei
páginas de Iberê de Lemos, Ovalle, Fujst, Paulino Chaves e minhas.
Aí voce descubra (se possível) arias de Malcher, Gurjão, Cesar,
Campos, e Brandão além de outras que me escaparam de citar.

Quando selecionarmos os números voce inicia os seus ensaios e eu
irei com uma antecedência dum quinze dias para o "meu ensaio" com
voce. Outros detalhes, por correspondência acertaremos melhor.

Uma coisa lhe peço: caso esta proposta não tenha oportunidade ou
interesse para Voce me mande imediatamente um aviso para que eu
modifique meus planos.

Voce, aceitando, pode conversar o assunto com o Augusto Meira Filho
aquele está escrevendo hoje mesmo; assim voce já saberá quais as
disposições que ele tem para com este assunto.

Francamente: caso a SAI não quisesse eu faria o Recital em outras
condições (15 de Fevereiro é a data (82 anos) da inauguração do Te-
atro da Paz), apelando para o Governo. Ajude-me na intenção de exal-
tar esse tão pouco que o Pará deu, musicalmente, através de todos os
indiferenças e ressentimentos; criemos atmosfera para os noivos.
Conto com a sua arte, seu esforço, sua autoridade.
Meus melhores abraços da agitada ao casal. Vouso. *Waldemar Henrique*

O programa viria desde a obra de Henrique Gurjão (1874-1884) passando por José Candido da Gama Malcher (1853-1921), Alípio Cesar (1871-1927), Henselen Campos, José Domingues Brandão, Paulino Chaves, Artur Iberê de Lemos, Jaime Ovalle e outros. Uma peça significativa ou três de uns, e 1 de outro, de importância contendo o programa escrito em duas partes (em ordem cronológica) e o programa escrito com a biografia de cada autor, orientando o público. Por esse recital faremos uma pequena história da canção paraense. Basta que apresentemos uns 15 ou 16 números musicais incluindo 2 ou 3 de minha autoria)

CE.WH.58

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Irmã Eunice	
Irmã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X

Recebi sua carta de 7 de Setembro e mais um postal que me comunicava a missão de acompanhar pelos Estados Unidos o maestro Nivaldo Santiago.

Estranhamente o referido maestro alegando exgotamento nervoso deixou de aproveitar tão esplendida excursão. Conversamos a respeito, falei a ele da sua amabilidade em comunicar que o iria acompanhar e do quanto o maestro iria lucrar com isso, mas, talvez calando outras razões "que a razão desconhece", preferiu perder o convite e o esplendido passeio cultural sob um pretexto que não casa com a aparência. Vejo-o sempre alegre, ensaiando aqui no Teatro, gordo e realmente trabalhando bastante. É casado com linda senhora, tem um filhinho, ganha bem, muito mais do que eu, dirige o Centro de Atividades Musicais da Universidade e é muito mimado e respeitado. Então o que é que há? Entretanto cada qual sabe de si e Deus de todos.

Pensava mandar por ele algumas lembranças para os amigos do Departamento e outros amigos. O senhor Maia foi gentil mas ia carregado de bagagem-propaganda para o Missouri. Mandeí só a fita magnética gravada com alguma coisa que arranjei cá. Também fiz copiar a gravação que me apresentaram em Hloomington como sendo "canções minhas" gravadas por M. Lúcia Godoy mas que descobri depois ser do compositor Ernani Braga uma e outra de Vila Lobos, se não me engano.

Meus afazeres de diretor do Departamento de Cultura e do Teatro da Paz, absorvem todo o meu tempo, dia e noite. A Amazonia de repente entrou em moda e este Teatro é o ponto de todas as reuniões, congressos, concertos, falasções, festas cívicas, etc.

A musica ficou na gaveta. Fui ao Rio rapidamente e marquei nova viagem que vivo adiando de mês a mês sem encontrar data certa. Meu contrato com o Estado acaba em Janeiro mas as comemorações do 90º aniversário do Teatro da Paz talvez façam-me permanecer aqui mais um ano.

Dia 15 seguirá para os States a convite do Departamento de Estado o meu chefe, dr. Acy de Barros Pereira, secretário de estado da Educação e Cultura que subordina o meu departamento. Dr. Acy informou-me que dispensou a companhia de interprete e ficará 45 dias visitando assuntos do seu interesse. Ignoro qual seja o seu programa. Também por falta de melhor intimidade com êle, não me encorajo de fazê-lo portador de encomendas, todavia vou pedir-lhe que leve uma correspondencia para meu primo MANUEL FERREIRA PINTO do Consulado Brasileiro de N.York e dentro da mesma, mandarei carta e a pulseirinha para Mrs. Kie Stansbury

Não sei como faça para mandar outra pulseirinha de pau d'angola para Miss Anne e caixas de chocolate para Voce e Mr. Topolsky. Talvez tenha de esperar pela sua proxima passagem por Belem para solucionar esse assunto. Também não pude mandar musica para ninguém até agora pois não disponho de copista nem de boa vista para trabalhos dessa natureza em quantidade desejável.

Só para atender pedidos locais vejo-me doído. Contudo, vou aguardar o prazer de sua vinda a Belem. Amigos.

CE.WH.59

CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS CARTAS ENVIADAS	
Questões familiares (Assuntos diversos)	
Imã Eunice	
Imã Idália Mara	
Músicas Gravadas por cantores	
Músicas cantadas em eventos	
Concertos com sua obra	
Trabalhos nas rádios e TV.	
Teatro da Paz	
Questões financeiras	
Elogios a outros artistas	
Crítica a artistas	
Viagens - Turnê e Diário	
Encontro com artistas e citações	
Encontro com autoridades	
Eventos (jantares, almoços, passeios, carnaval e Círio)	X
Política (elogios e críticas)	
Amigos	
Problemas de Saúde (vista)	
Aposentadoria	
Posse do IHGP	
Diversos	X